

269
f

Ad Exmo. Sr. Diretor - Geral do Departamento Nacional da Produção Mineral

Ref. DNPM - 861.569/80

ENGEMIL - Engenharia para Mineração Ltda., com sede à Av. Jornalista Alves de Oliveira nº 711, em Cuiabá, MT, autorizada a funcionar como Empresa de Mineração pelo Alvará nº 4.248 de 27/01/82 (DNPM-921.023/81), inscrita no CCC/MF sob o nº 47.217.005/0001-34, vem, mui respeitosamente, expor para finalmente requerer o que se segue:

- 1 - A área de que trata o processo em referência é objeto do Alvará de pesquisa nº 1.701 de 03/06/81, publicado no D.O.U. de 09/06/81, em nome da Cia. Matogrossense de Mineração - Metamat, cujo relatório final de pesquisa foi entregue a esse Órgão em tempo hábil.
- 2 - A aludida área faz parte de um conjunto de 9 (nove) áreas, todas de titularidade da Cia. Matogrossense de Mineração - Metamat, situadas no local denominado Rio Peixoto de Azevedo, no atual distrito de Garantã, município de Colíder, Estado de Mato Grosso, correspondentes aos processos DNPMs-813.912/74, 813.914/74, 813.915/74, 813.916/74, 813.917/74, 813.918/74, 802.733/78, 861.569/80 e 860.002/81.



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.

CEP 78.000 - Av. Jornalista Alves de Oliveira, 711 - Fone (065) 321-6904 - Cuiabá-MT

Jes

270
f

3 - Os requerimentos de autorização de pesquisa dessas áreas tiveram origem em 1974, quando se verificou a existência na -
quele local de estrutura geológica característica dos iazi -
mentos de cassiterita.

4 - Por força de contrato celebrado com a Metamat, a Engemil exe -
cutou o projeto e os serviços de prospecção de campo daque -
las áreas, empregando, para isto, pessoal próprio especiali -
zado.

A campanha de prospecção inicial, assim empreendida no ano
de 1977, não confirmou a expectativa anterior de existência
de ocorrência de cassiterita, mas levou-nos ao descobrimento
de mineralização aluvionar de ouro. Ainda não havia, nessa
época, atividade de garimpagem no local.

5 - Em função dos resultados promissores obtidos, a Metamat em -
preendeu, em 1978, com pessoal próprio mas sob a orientação
técnica da Engemil, um curto programa de pesquisa das áreas,
quando se deu início à sondagem das aluviões.

Surpreendentemente, os trechos onde os furos de sonda reve -
lavam os teores mais altos foram, em seguida, ocupados por
garimpeiros, vindos da região de Alta Floresta, com os quais
o próprio sondador da Metamat negociara a informação dos da -
dos.

6 - As dificuldades inerentes à região e ao próprio tipo de tra -
balho levaram a Metamat a encerrar, em princípio de 1979, sua
campanha de pesquisa com pessoal próprio e buscar empresas
de mineração do setor privado que se interessassem pelas á -
reas. Em 31/07/79 a Metamat firmara contrato epistolar com
a Mineração Taboca S/A., do grupo Paranapanema, que veio, lo -
go depois, revelar seu desinteresse pelas áreas, antes mesmo
de executar qualquer serviço de campo.

7 - Em meados de 1980 o D.N.P.M. impusera à Metamat a penalidade
de multa por estarem interrompidos os trabalhos de pesquisa
das áreas, o que levou a Metamat a novamente contratar a En -



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.

CEP 78.000 - Av. Jornalista Alves de Oliveira, 711 - Fone (065) 321-6904 - Cuiabá-MT

Engemil

JH

gemil, para dar prosseguimento aos trabalhos de pesquisa.

- 8 - Ao reiniciar a pesquisa, no mes de agosto de 1980, a Engemil encontrou, nas proximidades da confluência do Igarapé Grota da Volta com o Rio Peixoto de Azevedo, um núcleo de garimpeiros, contendo "cantina", "boite", etc, dirigido pelos irmãos Domingos e Camarão, financiados pelo cidadão conhecido por Aragão, de Alta Floresta, a quem o sondador da Metamat havia passado os dados de sondagem. O número de garimpeiros reunia-se, àquela época, a cerca de três dezenas, concentrados, quase todos, no Igarapé Grota Rica, cuja reserva garimpável de ouro já se encontrava praticamente esgotada.

Em princípio de 1981 a Engemil acertou com os srs. Domingos e Camarão, mediante a indenização das ferramentas, utensílios e mercadorias dos mesmos ali existentes, a eliminação do mencionado núcleo de garimpeiros e, portanto, a remoção destes da área, o que se obteve prontamente.

Naquele local a Engemil construiu o seu acampamento central, a que denominou de Beira Alta.

- 9 - Os trabalhos de pesquisa foram, então, concluídos pela Engemil em 6 (seis) áreas, tendo sido apresentados regularmente os respectivos Relatórios de Pesquisa, os quais revelaram as seguintes reservas medidas:

<u>Área</u>	<u>Volume (m³)</u>	<u>Teor (g/m³)</u>	<u>Ouro (g)</u>
DNPM-861.569/80	2.953.474	0,35	1.039.410
DNPM-813.914/74	6.603.090	0,21	1.419.119
DNPM-813.915/74	2.357.690	0,22	526.649
DNPM-813.916/74	0	-	0
DNPM-813.917/74	1.492.000	0,25	377.808
DNPM-813.918/74	<u>2.165.370</u>	<u>0,19</u>	<u>406.135</u>
Somas	15.571.624	0,24	3.769.121

- 10 - No início de 1982, o Governo do Estado de Mato Grosso, manifestando o interesse de promover o desenvolvimento da indús-



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.

CEP 78.000 - Av. Jornalista Alves de Oliveira, 711 - Fone (055) 321-6904 - Cuiabá-MT

B.D.

242.
[assinatura]

tria de mineração em seu território, convocou a Engemil, através da Metamat, a implantar nas áreas em apreço unidades de lavra de ouro, considerando serem aquelas áreas as únicas cujos trabalhos de pesquisa já revelavam tal possibilidade.

Foi, assim, celebrado em 19/02/82, entre a Engemil e a Metamat, o "Termo de contrato de autorização para implantação e operação de lavra experimental e outras avenças ...", cuja cópia juntamos a este.

O referido contrato instrumentou a Engemil para a instalação e a operação de unidades de lavra experimental, acobertadas por Guias de Utilização obtidas junto a esse Órgão.

Para dar possibilidade e garantir a realização do empreendimento, a Metamat compromete-se, desde então, pela Cláusula Quinta do contrato, a arrendar à Engemil, em época oportuna, os direitos minerários, à medida em que os títulos de concessão forem sendo expedidos.

- 11 - Em cumprimento dos compromissos então assumidos, por força dos contratos, a Engemil mobilizou recursos materiais e humanos, projetou e implantou na área a primeira unidade de lavra experimental, designada por UL-01, com capacidade de produção de 12.500 m³/mes. Apesar das inúmeras dificuldades oferecidas pela região, especialmente no que se refere a doenças endêmicas, carência de mão-de-obra e invasão de garimpeiros, essa unidade de lavra entrou em operação no final do ano de 1983.

A segunda unidade experimental de lavra, de igual capacidade de produção, designada por UL-02, projetada para operar em conjunto com a primeira, encontra-se, também, inteiramente na área e apenas não entrou em trabalho devido a ocupação do trecho que lhe estava reservado por garimpeiros e draguistas.

- 12 - Em 1982 o cidadão Lourival Mário do Nascimento, conhecido como Pavão, construiu uma pequena pista de pouso dentro da área em referência, junto das cabeceiras do Igarapé Volta Redonda, estabelecendo ali "cantina", "boite" e prostituição. Para esse local o sr. Pavão levou, de avião, grande número de garimpeiros.

ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.

CEP 78.000 - Av. Jornalista Alves de Oliveira, 711 - Fone (065) 321-6904 - Cuiabá-MT

[Carimbo circular da Engemil]

[assinatura]

243
peiros.

Em agosto de 1983 o D.N.P.M. determinou a retirada das áreas desse novo contingente de garimpeiros, fixando-lhes o prazo máximo até 19/12/1983, para a total desocupação.

Através da Portaria nº 001/84 de 30/03/84, o Delegado de Polícia Federal do Posto de Serviço de Peixoto de Azevedo determinou a interdição da mencionada pista do sr. Pavão.

O sr. Pavão e seus garimpeiros, além de não haverem se retirado da área, continuou utilizando a tal pista de pouso, na qual quebrou dois aviões, cujos restos ainda se encontram no local.

- 13 - Em maio de 1984, estando interrompido o acesso rodoviário ao acampamento de Beira Alta, a Engemil, com equipamento e pessoal próprio, consertou o trecho de estrada do INCRA que serve àquele acesso.

Tal providência propiciou a invasão das áreas por novo grupo de garimpeiros, desta feita patrocinados pelo Sindicato dos Garimpeiros, sediado em Peixoto de Azevedo, que estabeleceu escritório na cantina do sr. Pavão, portanto, dentro da área, passando a cadastrar ali os garimpeiros, expedindo-lhes carteiras.

- 14 - A Engemil comunicou a ocorrência de tais fatos à Diretoria da Metamat, pedindo-lhe solicitar providências junto à Secretaria de Segurança Pública do Estado, uma vez que o nosso pessoal se via constantemente ameaçado pelos invasores. Acolhendo a solicitação, o Sr. Secretário da Segurança Pública determinou a ida à área de um contingente de policiais, os quais promoveram, entre os dias 02 e 08 de agosto de 1984, de forma pacífica, a retirada de cerca de 600 garimpeiros e draguistas, com, aproximadamente, 150 motores e bombas.

- 15 - No dia 20/08/84, porém, a atual Diretoria da Metamat celebrou Acordo com o Sindicato dos Garimpeiros, cuja cópia segue anexa, através do qual "Concorda a Metamat a relocar na área objeto de seu alvará de autorização de pesquisa um limite má



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.

CEP 78.000 - Av. Jornalista Alves de Oliveira, 711 - Fone (065) 321-6904 - Cuiabá-MT

243

2th
f

ximo de noventa e seis (96) garimpeiros ..."

Esse Acordo foi feito à revelia do Conselho de Administração da Metamat e, portanto, sem o respaldo da orientação do Governo do Estado, a que está ligada a Metamat, mas serviu para estabelecer a completa desordem dentro da área.

- 16 - De acordo com o aludido documento assinado pela Diretoria da Metamat com o Sindicato dos Garimpeiros, a unidade de lavra experimental da Engemil ficou confinada a uma área de 300 m de raio, cujo centro foi demarcado no local pelo próprio diretor técnico da Metamat, a partir da planta de concentração. Como no trecho à montante dessa planta a reserva já está exaurida e à jusante a unidade de desmonte já se encontrava a cerca de 200 m, restou às unidades de lavra experimental apenas 100 m de aluvião. A segunda unidade de lavra experimental, cuja montagem já se havia iniciado nesse local, ficou sem reserva para operar.
- 17 - Apesar disso, a unidade de lavra experimental, UL-01, continuou trabalhando no trecho de 100 m, que restou à Engemil, até a distância em que o recalque da polpa de cascalho, por meio de bomba, tornou-se impraticável. A remoção da planta de concentração para mais perto da frente de desmonte ficou, também, inviável, devida à limitação da reserva. E, por isto, essa unidade foi paralisada no princípio deste ano.
- 18 - A fim de poder fazer o melhor aproveitamento daquele trecho do jazimento, especialmente de antigas "damas" e pontos abandonados pelos antigos garimpeiros antes referidos e, também, para mantermos a presença da Engemil na área, optamos pela utilização de pequenas unidades de lavra, facilmente transportáveis e capazes de atingir locais impraticáveis para a bomba de cascalho de 8" x 6", das unidades de lavra experimental UL-01 e UL-02.

As unidades pequenas, designadas por ULP-01 e ULP-02, são constituídas, em síntese, dos seguintes equipamentos: uma bomba de água de alta pressão, acionada por motor a diesel de 27 CV, que alimenta dois monitores para o desmonte hidráulico.



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.

CEP 78.000 - Av. Jornalista Alves de Oliveira, 711 - Fone (065) 321-6904 - Cuiabá-MT

J. M. S.

275

lico; duas bombas de cascalho de 4" de diâmetro, acionadas por motores a diesel de 16 CV, que alimentam, cada uma, um conjunto de "sluices", onde se obtém o concentrado primário. Planeja-se fazer, em seguida, a montagem de uma unidade de concentração final, constituída de "trommel", jig, mesa vibratória e amalgamador, para a apuração dos concentrados dos "sluices".

- 19 - O Acordo celebrado pela Diretoria da Metamat com o Sindicato dos Garimpeiros, em 20/08/84, estabelece que os garimpeiros alocados à área desocupariam-na, impreterivelmente, no dia 31/01/85.

Agora, fomos surpreendidos pelo Of. nº 222/NO, de 22/05/85, da Diretoria da Metamat, que nos informa que aquela empresa "liberou uma área para garimpagem na localidade denominada Grota do Aragão, em Peixoto de Azevedo". Anexamos a este uma cópia do citado ofício, assim como da resposta ao mesmo, encaminhada pela Engemil em 29/05/85.

- 20 - A Portaria Ministerial nº 551 de 09/05/83 criou uma área de 6.575 km² reservada à garimpagem e que envolve as áreas de pesquisa referidas no número 2. O item II dessa Portaria ressalva os direitos minerários vigentes e suas evoluções legais, mas determina a incorporação à área da reserva garimpeira as áreas cujos títulos decaírem.

Tomamos conhecimento que os atuais diretores da Metamat estão interessados no decaimento dos direitos dos Alvarás, para a incorporação de suas áreas à reserva garimpeira e, para isto, têm feito gestões a técnicos desse conceituado Órgão.

- 21 - Lamentavelmente, a Portaria Ministerial nº 551 de 09/05/83, "considerando que a garimpagem de ouro na região de Peixoto de Azevedo é tradicional", acabou abrangendo áreas de pesquisa estabelecidas muito antes do início da garimpagem na região.

Por outro lado, a incorporação, mesmo de parte dessas áreas



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.

CEP 78.000 - Av. Jornalista Alves de Oliveira, 711 - Fone (065) 321-6904 - Cuiabá-MT

J. J.

276
27

as, na reserva garimpeira, configura-se como um enorme desperdício, especialmente considerando as condições do nosso País, em que são poucos os recursos para investimento em mineração; afinal, as áreas foram objeto de vários anos de intensos trabalhos de pesquisa, os quais demonstraram a existência de jazidas de ouro economicamente lavráveis.

À vista do exposto e para registro dos fatos, requeremos seja determinada a realização de vistoria desse Órgão nas áreas, permitindo-nos pedir especial observação para os seguintes tópicos:

- I - A responsabilidade pelo descumprimento do Art. 75 do Código de Mineração, que veda a realização de trabalhos de garimpagem, fiação ou cata, em área objeto de autorização de pesquisa ou concessão de lavra.
- II - A paralisação de 2 (duas) unidades de lavra experimental da Engemil, de capacidade de 12.500 m³/mes cada uma, em virtude da ocupação da área por garimpeiros e mineradores clandestinos, alocados pela diretoria da Metamat. Essa paralisação envolve o acampamento, oficinas, máquinas, tratores, veículos, etc.
- III - Apesar do que afirmam os itens 3 e 6 do Acordo celebrado pela diretoria da Metamat com o Sindicato dos Garimpeiros, em 20/08/84, existência de cantina dentro da área, operando em nome de Evanil Pozzetti, vulgo Rolinha, na venda aos garimpeiros de gêneros, bebidas, inclusive alcoólicas e comercialização de ouro e onde se encontram instalados o rádio-comunicação da Metamat, veículo e seu pessoal.
- IV - A existência de equipamentos pesados operando dentro da área, sob a autorização da diretoria da Metamat, por mineradores clandestinos, travestidos de garimpeiros.
- V - Identificação de quem pode consultar o verdadeiro interesse na implantação e manutenção da ocupação das áreas por pseudo-garimpeiros; as reservas, descobertas e pesquisa



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.

CEP 78.000 - Av. Jornalista Alves de Oliveira, 711 - Fone (065) 321-6904 - Cuiabá-MT

277

277
8

das sob anos de trabalho técnico, desenvolvido dentro do melhor preceito legal, revelaram resultados que recomendam o seu aproveitamento racional.

Nestes termos,.

P. Deferimento.

Cuiabá, 07 de junho de 1985.

ENGEMIL - ENG. P/ MINERAÇÃO LTDA

José
(Engº José Aldo Duarte Ferraz)

ANEXOS

- I - Termo de contrato de autorização para a implantação e operação de lavra experimental e outras avenças, celebrado entre a Metamat e a Engemil em 19/02/82.
- II - Acordo celebrado entre a diretoria da Metamat e o Sindicato dos Garimpeiros do Estado de Mato Grosso, em 20/08/84.
- III - Of. nº 222/DO, de 22/05/85, da Diretoria da Metamat.
- IV - Carta dirigida pela Engemil à Metamat, em 29/05/85, em resposta ao ofício acima.



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.

CEP 78.000 - Av. Jornalista Alves de Oliveira, 711 - Fone (065) 321-6904 - Cuiabá-MT



ESTADO DE MATO GROSSO
PODER JUDICIÁRIO
COMARCA DE CUIABÁ
JUIZO DA VARA CIVEL

278
8

MANDADO

FINALIDADE

CITAÇÃO.....

O Doutor MARIANO ALONSO RIBEIRO TRAVASSOS, Juiz
de Direito SEGUNDA VARA CIVEL DA CAPITAL,

MANDA ao Senhor(a) Oficial de justiça deste juízo, ao qual for este apresentado, estando devidamente assinado, que, em cumprimento ao presente, extraído do processo infra-identificado, dê cumprimento ao constante sob o título OBJETO:

ORIGEM

Nº do processo

5.573/86

Valor da causa

102.000.000,00

ESPÉCIE

INDENIZAÇÃO POR INADIPLÊNCIA DE CLÁUSULA CONTRATUAL....

Parte autora e advogado(s)

ENGEMIL = ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.....

Parte ré e advogado(s)

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO = METAMAT -.....

OBJETO

Proceder a citação dos requeridos COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO = METAMAT, na pessoa de seu Diretor Presidente, e & como litisconsorte passivo, O ESTADO DE MATO GROSSO, na pessoa do Exmo. Senhor Governador deste Estado, Doutor JÚLIO JOSÉ DE CAMPOS, através do seu representante judicial, com poderes para receber a citação inicial, o Doutor ANIBAL PINHEIRO DA SILVA, Procurador Geral do Estado, para todos os termos da presente ação, até final, contestando-a se o quiserem, pena de revelia, nos termos do art. 188 do C.P.C. e art. 285 do C.P.C. cuja cópia da petição inicial segue anexa no presente mandado. E de que são sendo contestada a ação, se presumirão aceitos pelos réus, como verdadeiros, os fatos articulados pelo autor. Dada e passada nesta cidade de Cuiabá, Capital do Estado de Mato Grosso, aos sete dias do mês de março do ano de mil novecentos e oitenta e seis.

Deixo assinado e autorizado

Escrivente

DESPACHO

Vistos, etc. 1) cite-se na forma requerida e em observância as prerrogativas contidas no art. 188/CPC, com as anotações voltadas para a parte final do art. 285 do mesmo diploma. 2)-

Cuiabá, 07 de MARÇO de 1986

Margarita F. S.

P/Autorização do Provimento nº 03/85

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Ref. DNPMs: 813.917/74
813.918/74
860.569/80

Senhor Chefe da S.F.P.M.

Engº JOSÉ ANTONIO ALVES DOS SANTOS

CIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO - META
MAT, protocolou em 28.02.86, cumprimento de exigência destinada aos processos supra, discriminadas no Ofício nº 077/86, publicado no D.O.U. de 30.01.86.

Entre os dias 12 e 14 deste mês, dirigimo-nos às áreas em questão, para que pudéssemos avaliar e ter uma idéia da sua situação atual.

Estivemos com representante da empresa contratada, o Sr. Henrique, quando nos informou que as máquinas e equipamentos estão paralisados desde o ano passado.

A exceção disso, estão operando hoje no "Aragão", nome é conhecido o local, apenas 03 (três) dragas pertencentes a garimpeiros.

Comparando os itens das exigências no Ofício nº 077/86 folhas 184 e 185, com seu respectivo cumprimento, notamos que houve certa inconformidade entre o que foi solicitado, ou seja, um perfil geológico para cada área objeto do relatório final, abrangendo as principais unidades litoestratigráficas; e entre o apresentado; um perfil de uma das seções de sondagem.

Se se conhecesse, através de perfil geológico, as principais unidades litológicas que afloram na área,

259
248
8

260
R

280
X

poderia se obter dados sobre a individualização e dimensão das litologias e possíveis corpos do Complexo Xingu, contato entre estes, e outras informações que possibilitariam chegar à origem do ouro encontrado nos depósitos aluvionares da região.

Podemos citar um ponto merecedor de detalhamento geológico, o afloramento de rochas ácidas e básicas no caminho. a mais ou menos 3 km do antigo acampamento beira alta, sentido igarapé do Dedê.

Em termos litológicos, uma seção de sondagem irá informar a espessura das camadas de solo, areia e cascalho, bem como, a profundidade e natureza do bedrock, que a nosso juízo, é um método inadequado para se representar variações litológicas e estratigráficas, conforme havíamos proposto.

Sob esse aspecto, estamos enviando a V.Sª os processos supra, com sugestão de NEGAÇÃO da Aprovação dos Relatórios Finais de Pesquisa, fundamentados no que prescreve o item 16.6, sub-item 1 dos ENTENDIMENTOS NORMATIVOS - Instrução Normativa Nº 001/83 e na alínea "b" do Art. 32 do Regulamento do Código de Mineração.

É o que nos parece, salvo melhor juízo

129 Ds. Em, 23/05 1986.

Técnico Vistoriador:

Geol. ADNEN RAJAB

Adnen Rajab
11



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

981
8

ATA DA REUNIAO REALIZADA AOS 20
DE AGOSTO DE 1984, ENTRE A COMPA--
NHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO -
METAMAT, SINDICATO DE GARIMPEIROS/
DO ESTADO DE MATO GROSSO E DEMAIS/
GARIMPEIROS ABAIXO NOMEADOS.

Aos 20 dias do mes de agosto do --
ano de mil novecentos e oitenta e quatro (1984), na sede da
COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO - METAMAT, situada à Av
Jurumirim s/nº - Bairro do Planalto, nesta cidade de Cuiabá/
Estado de Mato Grosso, onde se encontravam presentes, o DR. -
JOSÉ ALFREDO DA COSTA MARQUES, Diretor Presidente, DR. WALDE-
MAR DIAS DE ROSA, Diretor Administrativo/Finahceiro, DR. SE-
RAFIN CARVALHO MELO, Diretor Técnico e DR. LOURIVAL ALVES DE
VASCONCELOS, Diretor de Operações, todos componentes da Dire-
toria estatutária da Companhia Matogrossense de Mineração -
METAMAT, o SINDICATO DOS GARIMPEIROS DO ESTADO DE MATO GROS-
SO, representado neste ato pelo seu Presidente em exercício,
SR. DJALMA VIANA PEREIRA e os garimpeiros abaixo nomeados, -
Comissão representativa, devidamente autorizada pelos garim-
peiros que encontravam-se locados no Igarapé Volta Redonda,/
em região abrangida pelo Alvará de Pesquisa nº 1701, proces-
so DNPM/861.569/80, e, também representados pelo advogado, -
Dr. WALTER ROSEIRO COUTINHO e ainda o SR. LUIS SOARES DE JE-
SUS, Presidente da Associação Comercial de Peixoto de Azeve-
do, registrando-se ainda a presença dos Deputados OSWALDO SO-
BRINHO, LUIS SOARES, PEDRO LIMA e ROBERTO CRUZ. Após demora-
das negociações que inclusive foram objeto de reunião preli-



METAMAT

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

982
f

continuação . . .

fls.02./

minar realizada na sede desta mesma empresa, no dia 17 de agosto p.p., que fica fazendo parte integrante desta ata, -- chegaram as partes a um comum acordo, por liberal concessão/ por parte da METAMAT, sensibilizada com o problema de ordem/ social que ora afeta a região garimpeira de Peixoto de Azevedo, concenso esse traduzido nos itens abaixo, cedidos pela METAMAT e aceitos pelo SINDICATO, GARIMPEIROS E SEUS REPRESENTANTES, a saber :- 1.- Concorde a METAMAT em relocar na área objeto de seu alvará de autorização de pesquisa um limite máximo de novecentos e sessenta (960) garimpeiros devidamente indicados pelo SINDICATO e credenciados pela METAMAT, / os quais obrigatoriamente deverão estar habilitados perante/ a Secretaria da Receita Federal, portando Certificado de Matrícula expedido na forma da lei, para o exercício das atividades de garimpagem na região abrangidas pelos Municípios de Alta Floresta e Colider. Fica entendido que na hipótese de saída espontânea de qualquer garimpeiro da área, este poderá/ por outro ser substituído, conservando-se assim, sempre, seu número máximo de novecentos e sessenta (960). Na limitação do número de garimpeiros acima mencionado, não poderão eles / empregar individualmente ou de conjunto equipamento que ultrapasse o número máximo de cento e cinquenta (150) dragas, / limitando-se porém o emprego máximo de cinco (5) dragas por pessoa. 2.- O reinício das atividades garimpeiras nas condições estipuladas no item um (1) dar-se-á a partir do próximo dia vinte e sete (27) de agosto de mil novecentos e oitenta e quatro (1984), condicionado o seu ingresso na área mediante prévia comunicação, com individualização de cada um dos ga

9-12
6
2

9
L IOMAT



continuação . . .

fls.03.

garimpeiros, à METAMAT. 3.- O trabalho de garimpagem somente será permitido fora de um raio de trezentos (300) metros da planta piloto ora em atividades de pesquisa na área abrangente do alvará retro mencionado. 4.- Fica ainda, terminantemente proibido aos garimpeiros o exercício de outras atividades/que não a garimpagem, principalmente a venda ou o ingresso de bebidas alcólicas no local, prostituição ou a simples montagem decantinas, ainda que tenha por finalidade precípua a venda de gêneros alimentícios. 5.- Mediante as condições - assim estipuladas o SINDICATO, por si e cada um dos senhores garimpeiros, individualmente, obrigam-se a improrrogavelmente no dia trinta e um (31) de janeiro de mil novecentos e oitenta e cinco (1985) desocupar a área que ora liberalmente e em caráter precário lhes é cedida pela METAMAT para o exercício de suas atividades de garimpagem, desocupação essa que farão/ independentemente de qualquer uma outra notificação, sob pena de sua remoção coercitiva, às suas expensas e sem direitos a indenizações de qualquer natureza, correndo as despesas de remoção de seus equipamentos. 6.- Os garimpeiros ficam obrigados a vender com exclusividade para a METAMAT toda a produção de ouro que individual ou coletivamente extraírem - na área objeto da concessão de uso precário, para o que no local a METAMAT manterá um posto de compra, pagando-lhes o preço do dia cotado pela Caixa Econômica Federal, por sua Agência de Peixoto de Azevedo. Após discutidos e aceitos pelas partes os itens acima mencionados, deliberaram por reciprocamente outorgá-los e aceitá-los, para bem cumpri-los sob as penas das sanções legais que na espécie forem aplicados. E porque



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

284
7

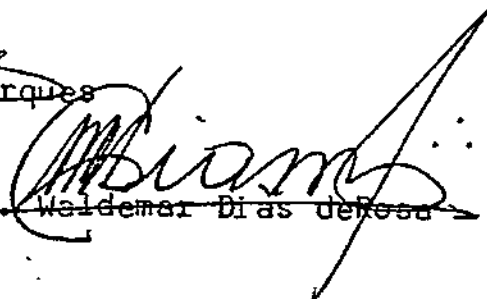
continuação . . .

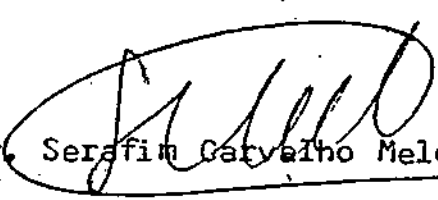
fls. 04

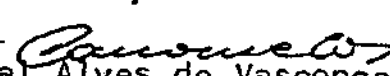
E porque assim se deram por mutuamente contratados, o que o/ fizeram por esta ata, mandaram-na datilografar, a qual depois de lida e achada conforme foi por todos aceita, que a assinam para que surta seus legais e desejados efeitos.

Cuiabá, 20 de agosto de 1984.

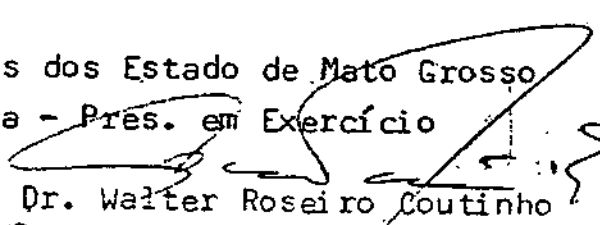
Dr. José Alfredo ^{Albuquerque} da Costa Marques

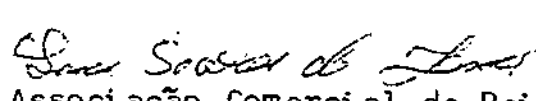

Dr. Waldemar Dias de Faria


Sr. Serafim Garvalho Melo

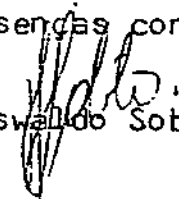

Dr. Lourival Alves de Vasconcelos


p/ Sindicato dos Garimpeiros dos Estado de Mato Grosso
Djalma Viana Pereira - Pres. em Exercício


Dr. Walter Roseiro Coutinho


Associação Comercial de Peixoto de Azevedo
Luis Soares de Jesus - Presidente

Demais presenças configuradas na ata :-


Deputado Oswaldo Sobrinho

Deputado Luis Soares

Deputado Pedro Lima

Deputado Roberto Cruz

Garimpeiros presentes :-

Demétrio dos Santos Guimarães da Silva
José Raimundo Caldeira

Pub. D. O. 2/8/82
Pág. N.º 14291
Em 2/8/82 Func. g

ALVARA n.º 3093 de 27 de julho de 19 82

O MINISTRO DE ESTADO DAS MINAS E ENERGIA,

no uso da atribuição que lhe confere o art. 21, do Decreto-lei nº 227, de 28 de fevereiro de 1967 (Código de Mineração),

R E S O L V E :

Renovar, pelo prazo de 02 anos, nos termos do item do art. 22 do Código de Mineração, a autorização concedida à Companhia Matrossense de Mineração - METAMAT pelo Alvará nº 716, de 15 de fevereiro de 1978, para pesquisar cassiterita no Distrito de Simões Lopes, Município de Chapada dos Guimarães, Estado de Mato Grosso. (DNPM nº 813.917/74)

Cesar Cals
Cesar Cals

03/07/86. Foi dada baixa na
Em 14/07/86 de acordo com o que
o 6 do parágrafo único do
art. 32 do Reg. N.º 62934 de 02 de julho
de 1982 14/07/86

MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA
D.N.P.M.

Divisão de Fomento da Produção Mineral
Transcrito no Livro 13 N.º 161 sob o

N.º de ordem — às fls. 01

Em 18 de Agosto de 19 82

Carmo

264
f

MME / DNPM

Exmo. Sr. Diretor da Divisão de Fomento da Produção Mineral, do Departamento Nacional da Produção Mineral

19-01-1986
12º DISTRITO-CUIABÁ-MT

GPM - 21.07.86

DNPM - 12º Distrito - Classificação de Jundia	
CARGA	
Nº de Processo	813.917/74
Código	Data de Entrada 19/9/86
Município	UF

Ref. DNPM - 813.917/74

ENGEMIL - ENGENHARIA E MINERAÇÃO LTDA., com sede à Av. Jornalista Alves de Oliveira nº 711, em Cuiabá, MT, inscrita no OGC/M.F. sob o nº 47.217.005/0001-34, autorizada a funcionar como Empresa de Mineração pelo Alvará nº 6.065 de 06/08/86 (DNPM-921.023/81), na qualidade de autora dos trabalhos de pesquisa na área em referência, por efeito de contrato celebrado com a titular do respectivo Alvará, a Cia. Matogrossense de Mineração - Metamat, vem, mui respeitosamente, requerer a revisão da negação da aprovação do Relatório de Pesquisa proferido por esse Órgão, conforme consta da publicação no D.O.U. de 03/07/86, para o que expõe os motivos a seguir.

- 1- A Engemil executou os trabalhos de pesquisa e, após a cubagem de reserva no conjunto de áreas relativas aos processos DNPMs-861.569/80, 802.733/78, 813.914/74, 813.915/74, 813.917/74 e 813.918/74, implantou na área do processo DNPM-861.569/80 duas unidades de lavra experimental, totalmente mecanizadas, somente uma das quais entrou em operação, acobertada por Guia de Utilização, como é de prática usual, cuja cópia segue anexa.



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.

CEP 78.000 - Av. Jornalista Alves de Oliveira, 711 - Fone (065) 321-6904 - Cuiabá-MT

89

265
J

- 2- No início da estiagem de 1984 sobreveio enorme invasão das áreas por garimpeiros, os quais foram retirados, pacificamente, entre os dias 02 e 08 / 08 / 84, através de ação conjunta da Polícia Civil e da Polícia do Estado de Mato Grosso, por determinação do Exmo. Sr. Secretário da Segurança Pública.
- 3- A diretoria da Metamat, no entanto, resolveu, para atender a seus interesses pessoais, assinar em 20/08/84, um Acordo com o Sindicato dos Garimpeiros do Estado de Mato Grosso, cujo presidente é funcionário da própria Metamat, através do qual foram alocados à área cerca de 960 garimpeiros e "draguis - tas".

Estabelece o item 4 desse Acordo a proibição de venda de bebidas alcoólicas, de prostituição e de montagem de cantinas, "ainda que tenham por finalidade precípua a venda de gêneros alimentícios"; e o item nº 6 estabelece a obrigação de os garimpeiros venderem com exclusividade para a Metamat toda a produção de ouro, para o que no local a Metamat manteria um posto de compra.

Ao invés disso, os diretores da Metamat montaram, para exploração própria de deles, através do testa-de-ferro Evanil Pozzeti, conhecido pela alcunha de Bolinha, uma cantina onde passaram a operar a venda de gêneros alimentícios e de bebidas alcoólicas e a compra de ouro.

- 4- Esses fatos estão relatados no documento dirigido a esse Órgão e protocolizado em 11/06/85, juntado no processo DNPM-861.569/80.
- 5- A Engemil move na Justiça de Cuiabá uma Ação contra a Metamat, conforme demonstra a cópia de mandado de citação em anexo.
- 6- Após ter a Engemil apresentado os Relatórios de Pesquisa, a diretoria da Metamat intenta obter o decaimento dos direitos minerários, com o intuito de safar-se de suas responsabilidades, além de ter, com o decaimento, a incorporação das áreas à reserva garimpeira criada na região pela Portaria Ministerial nº 551 de 09/05/83 e, assim, verem facilitados seus interesses garimpeiristas.
- 7- O relatório do Técnico Vistoriador que analisou os Relatórios de Pesquisa



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.

CEP 78.000 - Av. Jornalista Alves de Oliveira, 711 - Fone (065) 321-6904 - Cuiabá-MT

J

das áreas dos processos DNPMs-861.569/80, 813.917/74 e 813.918/74, abandona os aspectos técnicos fundamentais e envereda-se por uma questão vasia e sem objetividade, para propor a negação da sua aprovação por falta de

"um perfil geológico para cada área objeto do relatório final, abrangendo as principais unidades litoestratigráficas".

E afirma:

"Se se conhecesse, através de perfil geológico, as principais unidades litológicas que afloram na área, poderia se obter dados sobre a individualização e dimensão das litologias e possíveis corpos do Complexo Xingu, contato entre estes, e outras informações que possibilitariam chegar à origem do ouro contido nos depósitos aluvionares da região."

Como ponto merecedor de detalhamento geológico, cita o

"afloramento de rochas ácidas e básicas no caminho, a mais ou menos 3 km do antigo acampamento beira alta, sentido igarapé do Dedé.",

o que, de imediato, não procede, por se tratar de um ponto ausente de mineralização.

Mas, o Técnico Vistoriador tenta impor um falso conceito ao descrever:

"Em termos litológicos, uma seção de sondagem irá informar a espessura das camadas de solo, areia e cascalho, bem como, a profundidade e natureza do bedrock, que a nosso juízo, é um método inadequado para se representar variações litológicas e estratigráficas, conforme havíamos proposto".

Em resumo, o Técnico admite a existência de depósitos aluvionares, mas, sem analisar os trabalhos de pesquisas executados, propõe a negação da aprovação do relatório, por falta de um perfil geológico passando por afloramento de rochas estéreis ! ...

8- Nem sequer foram analisados os aspectos fundamentais, tais como: a qualidade



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.

CEP 78.000 - Av. Jornalista Alves de Oliveira, 711 - Fone (065) 321-6904 - Cuiabá-MT

[Handwritten signature]

267
8

e a quantidade de trabalhos de pesquisa executados; o tipo de jazimento e suas reservas; o minério e seus teores; a recuperação do minério e sua economicidade demonstrada pela unidade de lavra experimental operada pela Engemil na área do processo DNPM-861.569/80; o vultoso investimento feito em acampamento, equipamentos e serviços; a violação do Art. 75 do Código de Mineração por parte da Metamat, através do mencionado Acordo celebrado com o Sindicato dos Garimpeiros em 20/08/84; a produção de ouro feita por garimpeiros na área, cujo controle é de responsabilidade da Metamat, pois esta comprometera-se, pelo inusitado Acordo, a montar um posto de compra no local.

À vista do exposto, conclui-se que os Relatórios de Pesquisa não foram devidamente analisados em sua essência e merecem, portanto, a revisão desse Órgão, que é ora requerida.

Nestes termos,

P. Deferimento.

Cuiabá, 15 de setembro de 1986.

ENGEMIL - ENG. I. MINERAÇÃO LTDA

ANEXOS:

- I - Cópia da Guia de Utilização nº 008/83.
- II - Cópia do requerimento protocolizado no D.N.P.M. em 11/06/85.
- III - Cópia do Mandado de Citação do Proc.nº 5.573/86.
- IV - Cópia do parecer do Técnico Vistoriador, datado de 23/05/86.
- V - Cópia do Acordo Metamat-Sindicato dos Garimpeiros, de 20/08/84.



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.

CEP 78.000 - Av. Jornalista Alves de Oliveira, 711 - Fone (065) 321-6904 - Cuiabá-MT

963
P

MME / DNPM

Exmo. Sr. Diretor do 12º Distrito do Departamento Nacional da Produção Mineral

18 JUL 15 14 45

12º DISTRITO-CUIABÁ-MT

DNPM - 12º Distrito - Classificação de	
CARGA	
Nº de Processo	813.917/74
Código	18.07.84
Município	UF

Ref. DNPM-813.917/74.

Engemil - Engenharia para Mineração Ltda., com sede à Av. Jorn. Alves de Oliveira, 711, nesta Capital, inscrita no CGC/M.F. sob o nº 47.217.005/0001-34, vem, mais respeitosamente, requerer vistas do processo em referência, nos termos do que lhe faculta a O.S. nº 01/82 de 22/07/82.

Nestes termos;

P. Deferimento.

Cuiabá, 18 de julho de 1986.

ENGEMIL-Engenharia para Mineração Ltda

.....
Dr. José Aldo Duarte Ferraz - CIC. 011.403.816-00
Sócio-Gerente

De Acordo:

[Assinatura]
21.07.86



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.

CEP 78.000 - Av. Jornalista Alves de Oliveira, 711 - Fone (065) 321-6904 - Cuiabá-MT



Ref. DNPM

813.914/44

Com fundamento na letra "b", do artigo 30 do Código de Mineração, e usando da competência conferida pelo item I, letra "a", subitem "a.4", da Portaria nº 51, de 07 de fevereiro de 1986, publicada no Diário Oficial da União de 19 de fevereiro de 1986, do Diretor-Geral do D.N.P.M., **NEGO APROVAÇÃO** ao relatório de pesquisa, por insuficiência dos trabalhos de pesquisa, de molde que impossibilitou a avaliação da jazida.

Publique-se, encaminhe-se à Seção de Cadastro e, posteriormente, ao Distrito Regional correspondente.

Em 05/ 06 /1986.

P/SYLVIO BAETA NEVES

Diretor da DFPM

PUBLICADO NO DIÁRIO OFICIAL

De 03/ 04 /19 86

Funcionário

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Ref. DNPM: 813.914/74

Senhor Diretor do 12º Distrito
Geól. JOSÉ DA SILVA LUZ

Os trabalhos de pesquisa desenvolvidos na área foram insuficientes e o relatório foi elaborado tecnicamente deficiente, conforme parecer de técnico desta Seção, podendo o processo ser encaminhado à Administração Central com proposta de negar aprovação ao relatório final dos trabalhos de pesquisa.

Cuiabá-MT, 28 de Maio de 1986

Engº JOSÉ ANTONIO ALVES DOS SANTOS
Chefe da S.F.P.M.

Senhor Diretor da D.F.P.M.

Concordo com a proposta da Chefia da S.F.P.M. e sugiro a V.Sª assinar o despacho a seguir.

Cuiabá-MT, 30 de Maio de 1986

Geól. JOSÉ DA SILVA LUZ
Diretor do 12º Distrito

Com fundamento na letra "b" do Art. 30 do Código de Mineração, e de acordo com a letra "f", do item I da Portaria nº 192, de 16.11.79, publicada no D.O.U. de 20.11.79, do Diretor Geral do D.N.P.M., NEGO APROVAÇÃO ao relatório de pesquisa, por deficiência técnica em sua elaboração e insuficiência dos trabalhos de pesquisa, de molde que impossibilita ram a avaliação da jazida.

Publique-se, encaminhe-se à Seção de Cadastro e, em seguida, ao 12º Distrito Regional.

Brasília, de de

SYLVIO BAETA NEVES
Diretor da D.F.P.M.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Ref. DNPMs: 813.917/74
813.918/74
860.569/80

Senhor Chefe da S.F.P.M.

Engº JOSÉ ANTONIO ALVES DOS SANTOS

CIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO - META
MAT, protocolou em 28.02.86, cumprimento de exigência destinada
aos processos supra, discriminadas no Ofício nº 077/86, publicado
no D.O.U. de 30.01.86.

Entre os dias 12 e 14 deste mês, diri-
gimo-nos às áreas em questão, para que pudéssemos avaliar e ter
uma idéia da sua situação atual.

Estivemos com representante da empre-
sa contratada, o Sr. Henrique, quando nos informou que as máqui-
nas e equipamentos estão paralisados desde o ano passado.

A exceção disso, estão operando hoje
no "Aragão", nome é conhecido o local, apenas 03(três) dragas per-
tencentes a garimpeiros.

Comparando os itens das exigências no
Ofício nº 077/86 folhas 184 e 185, com seu respectivo cum-
primento, notamos que houve certa inconformidade entre o que foi
solicitado, ou seja, um perfil geológico para cada área objeto
do relatório final, abrangendo as principais unidades litoestra-
tigráficas; e entre o apresentado; um perfil de uma das seções
de sondagem.

Se se conhecesse, através de perfil
geológico, as principais unidades litológicas que afloram na área,

poderia se obter dados sobre a individualização e dimensão das litologias e possíveis corpos do Complexo Xingu, contato entre estes, e outras informações que possibilitariam chegar à origem do ouro contido nos depósitos aluvionares da região.

Podemos citar um ponto merecedor de detalhamento geológico, o afloramento de rochas ácidas e básicas no caminho. a mais ou menos 3 km do antigo acampamento beira alta, sentido igarapé do Dedê.

Em termos litológicos, uma seção de sondagem irá informar a espessura das camadas de solo, areia e cascalho, bem como, a profundidade e natureza do bedrock, que a nosso juízo, é um método inadequado para se representar variações litológicas e estratigráficas, conforme havíamos proposto.

Sob esse aspecto, estamos enviando a V.Sª os processos supra, com sugestão de NEGAÇÃO da Aprovação dos Relatórios Finais de Pesquisa, fundamentados no que prescreve o item 16.6, sub-item 1 dos ENTENDIMENTOS NORMATIVOS - Instrução Normativa Nº 001/83 e na alínea "b" do Art. 32 do Regulamento do Código de Mineração.

É o que nos parece, salvo melhor juízo

12º Ds. Em, 23/05 1986.

Técnico Vistoriador:

Geól. ADNEN RAJAB



BOLETIM DE SONDAAGEM

24/12

DNPM: 813.917/74 FURO: 0,00
ÁREA: _____ SEÇÃO: S - 6400
LINHA-BASE: 6
LOCALIZAÇÃO: IG. ZE BAIANO ELEVÇÃO DA BOCA: _____
DATA DO INÍCIO: 09.10.80
DATA DO TÉRMINO: 09.10.80
RIO: _____ SONDA: TM - 02
SONDADOR: _____

- PERFIL DO FURO Esc: 1/100



LEGENDA



ARGILA ARENOSA



AREIA MÉDIA



AREIA GROSSA



BED ROCK





BOLETIM DE SONDAGEM

242
n

DNPM : 813.917/74 FURO : 0,00
ÁREA : _____ SEÇÃO : 6.400
LINHA-BASE : G
LOCALIZAÇÃO : CORREGO Zé BAIANO ELEVÇÃO DA BOCA : _____
DATA DO INÍCIO : 09.10.80
DATA DO TÉRMINO : 09.10.80
RIO : PEIXOTO DE AZEVEDO SONDA : TM-02
SONDADOR : _____

PERFIL DO FURO Esc: 1/100



LEGENDA

- | | |
|---|---------------------|
|  | <u>AREIA MÉDIA</u> |
|  | <u>AREIA GROSSA</u> |
|  | <u>PIÇARRA</u> |
|  | _____ |
|  | _____ |
|  | _____ |
|  | _____ |



BOLETIM DE SONDAGEM

243
R

DNPM : 813.917/74 FURO : 40 E
ÁREA : _____ SEÇÃO : 6.400
LINHA-BASE : G
LOCALIZAÇÃO : CORREGO ZE BAIANO ELEVÇÃO DA BOCA : _____
DATA DO INÍCIO : 09.11.80
DATA DO TÉRMINO : 09.11.80
RIO : PEIXOTO DE AZEVEDO SONDA : TM-02
SONDADOR : _____

- PERFIL DO FURO Esc: 1/100



LEGENDA



ARGILA ARENOSA



AREIA MÉDIA



AREIA GROSSA



BED ROCK





BOLETIM DE SONDAGEM

244
R

DNPM : 813.917/74 FURO : 40 W
ÁREA : SEÇÃO : S. 6 4po
LINHA-BASE : G
LOCALIZAÇÃO: Córrego Ze BAIANO ELEVACÃO DA BOCA :
DATA DO INÍCIO : 09-10-80
DATA DO TÉRMINO : 09-10-80
RIO: PEIXOTO DE AZEVEDO SONDA : TM - 02
SONDADOR :

— PERFIL DO FURO Esc: 1/100



LEGENDA

	ARGILA
	AREIA MÉDIA
	AREIA GROSSA
	BED ROCK



LNPM : 813.917/74 FURO : 0,00
ÁREA : SEÇÃO : 5 - 7.6,00
LINHA-BASE : H
LOCALIZAÇÃO : CORREGO ZE' BAIANO ELEVACÃO DA BOCA : 1
DATA DO INÍCIO : 10-10-80
DATA DO TÉRMINO : 10-10-80
RIO : PEIXOTO DE AZEVEDO SONDA : TM - 02
SONDADOR :

— PERFIL DO FURO Esc: 1/100



LEGENDA

	AREIA GROSSA
	BEN ROCK
	
	
	
	
	



BOLETIM DE SONDAGEM

246
12

DNPM: 813.917/74 FURO: 40 W
ÁREA: SEÇÃO: 5-7.600
LINHA-BASE: 4
LOCALIZAÇÃO: CORREGO ZÉ BAIANO ELEVACÃO DA BOCA:
DATA DO INÍCIO: 10-10-80
DATA DO TÉRMINO: 10-10-80
RIO: PEIXOTO DE AZEVEDO SONDA: TM-02
SONDADOR:

- PERFIL DO FURO Esc: 1/100

LEGENDA

- ARGILA ARGILOSA
- RED ROCK
-
-
-
-
-





BOLETIM DE SONDAGEM

247
R

DNPM : 813.917/74 FURO : 40 E
ÁREA : _____ SEÇÃO : S. 7.600
LINHA-BASE : H
LOCALIZAÇÃO : CORREGO ZÉ BAIANO ELEVÇÃO DA BOCA : _____
DATA DO INÍCIO : 10.10.80
DATA DO TÉRMINO : 10.10.80
RIO : PEIXOTO DE AZEVEDO SONDA : TM - 02
SONDADOR : _____

— PERFIL DO FURO Esc: 1/100



LEGENDA



ARGILA ARENOSA



BED ROCK





DNPM : 813.917/74 FURO : 0,00
ÁREA : SEÇÃO : B-80,00
LINHA-BASE : I
LOCALIZAÇÃO : CORREGO ZÉ BAIANO ELEVACÃO DA BOCA :
DATA DO INÍCIO : 11-10-80
DATA DO TÉRMINO : 11-10-80
RIO : PEIXOTO DE AZEVEDO SONDA : TM -02
SONDADOR :

- PERFIL DO FURO Esc: 1/100



LEGENDA



AREIA MEDIA



AREIA GROSSA



BED ROCK



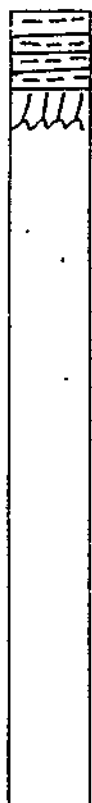


BOLETIM DE SONDAGEM

249
R

DNPM : 813.917/74 FURO : 40W
ÁREA : _____ SEÇÃO : 5-8.000
LINHA-BASE : I
LOCALIZAÇÃO : CORREGO ZE BAIANO ELEVÇÃO DA BOCA : _____
DATA DO INÍCIO : 10-10-80
DATA DO TÉRMINO : 10-10-80
RIO : PEIXOTO DE AZEVEDO SONDA : TM-02
SONDADOR : _____

- PERFIL DO FURO Esc: 1/100



LEGENDA



AREIA ARENOSA



BED ROCK





BOLETIM DE SONDAGEM

250
R

DNPM: 813.917/74 FURO: 40E - 12E e 28E
ÁREA: SEÇÃO: S-8000
LINHA-BASE: I
LOCALIZAÇÃO: CORREGO ZÉ BAIANO ELEVACÃO DA BOCA:
DATA DO INÍCIO: 11-10-80
DATA DO TÉRMINO: 11-20-80
RIO: PEIXOTO DE AZEVEDO SONDA: TM-02
SONDADOR:

- PERFIL DO FURO Esc: 1/100



LEGENDA



ARGILA ARENOSA



ARGILA GROSSA



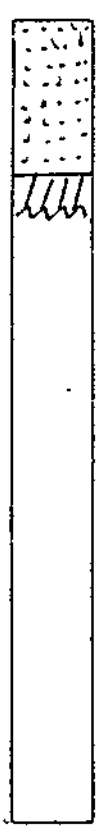
BED ROCK





DNPM: 813.917/74 FURO: 0,00
ÁREA: _____ SEÇÃO: N-01 - SEÇÃO 04
LINHA-BASE: J
LOCALIZAÇÃO: AFLUENTE ZÉ BAIANO ELEVÇÃO DA BOCA: _____
DATA DO INÍCIO: 12-10-80
DATA DO TÉRMINO: 12-10-80
RIO: PEIXOTO DE AZEVEDO SONDA: TM-02
SONDADOR: _____

— PERFIL DO FURO Esc: 1/100



LEGENDA

	<u>AREIA GROSSA</u>
	<u>BED ROCK</u>
	_____
	_____
	_____
	_____
	_____



BOLETIM DE SONDAGEM

252
R

DNPM: 813.917/74 FURO: 40 E
ÁREA: _____ SEÇÃO: N-01 - SEÇÃO 04
LINHA-BASE: J
LOCALIZAÇÃO: AFLUENTE ZÉ BAIANO ELEVÇÃO DA BOCA: _____
DATA DO INÍCIO: 12-10-80
DATA DO TÉRMINO: 12-10-80
RIO: PEIXOTO DE AZEVEDO SONDA: TM-02
SONDADOR: _____

- PERFIL DO FURO Esc: 1/100



LEGENDA



AREIA MÉDIA



AREIA GROSSA



BEU ROCK





BOLETIM DE SONDAGEM

253
R

UNPM: 813.917/74

FURO: 40W

ÁREA:

SEÇÃO: N-01 SEÇÃO 04

LINHA-BASE: 5

LOCALIZAÇÃO: AFLUENTE ZÉ BAIANO

ELEVÇÃO DA BOCA:

DATA DO INÍCIO: 12-10-80

DATA DO TÉRMINO: 12-10-80

RIO: PEIXOTO DE AZEVEDO

SONDA: TM-02

SONDADOR:

- PERFIL DO FURO Esc: 1/100



LEGENDA



ARGILA



AREIA GROSSA



BED ROCK



QUADRO COMPARATIVO ENTRE OS RESULTADOS DE ANÁLISES POR AMALGAMAÇÃO E ABSORÇÃO ATÔMICA

AMOSTRAS Nº	A M A L G A M A Ç Ã O		* A B S O R Ç Ã O A T Ô M I C A	
	VOLUME (l)	Au (mg)	PESO (g)	Au (mg)
BS-13 Furo 00	25	54,8	57,717	15,800
BS-13 Furo 03	14	ausente	27,263	0,023
BS-13 Furo 04	42	33,6	47,444	0,663
BS-13 Furo 08	15	ausente	31,229	0,242
BS-13 Furo 12	23	*traços	7,002	0,132
BS-13 Furo 16	28	*traços	44,706	4,311
BS-14 Furo 12	32	*traços	41,250	0,584
BS-14 Furo 16	30	*traços	36,535	0,351
BS-14 Furo 20	44	*traços	49,317	0,117
BS-14 Furo 24	20	*traços	25,893	0,091
BS-14 Furo 28	32	ausente	54,516	0,559

* Peso do Au menor que 0,1 mg

* Absorção Atômica feita sobre o rejeito da Amalgamação



DNPM : 813 917/74 FURO : 40 E
ÁREA : _____ SEÇÃO : 28.00
LINHA-BASE : C
LOCALIZAÇÃO : Ig. ZÉ BAIANO ELEVÇÃO DA BOCA : _____
DATA DO INÍCIO : 02.10.80
DATA DO TÉRMINO : 02.10.80
RIO : Peixoto de Azevedo Sonda : TM. 02
SONDADOR : _____

- PERFIL DO FURO Esc: 1/100



LEGENDA

	ARGILA ARENOSA
	ARGILA
	ARGILA ARENOSA
	AREIA MEDIA
	BED ROCK

BOLETIM DE SONDAGEM

234
R

DNPM: 813.917/74 FURTO: 40 W
ÁREA: SEÇÃO: 28,00
LINHA-BASE: C
LOCALIZAÇÃO: IG. ZE BAIANO ELEVACÃO DA BOCA:
DATA DO INÍCIO: 04-10-80
DATA DO TÉRMINO: 04-10-80
RIO: PEIXOTO DE AZEVEDO SONDA: Tm - 02
SONDADOR:

- PERFIL DO FURO Esc: 1/100



LEGENDA



AREIA MÉDIA



BED ROCK





BOLETIM DE SONDAGEM

235
12

DNPM: 813.917/74 FURO: 0,00
ÁREA: _____ SEÇÃO: 5-40.00
LOCALIZAÇÃO: CORREGO ZÉ BAIANO LINHA-BASE: D
ELEVÇÃO DA BOCA: _____
DATA DO INÍCIO: 05-10-80
DATA DO TÉRMINO: 05-10-80
RIO: PEIXOTO DE AZEVEDO SONDA: TM-02
SONDADOR: _____

- PERFIL DO FURO Esc: 1/100



LEGENDA



ARGILA ARENOSA



ARGILA MÉDIA



ARGILA GROSSA



BED ROCK





UNPM : 813.917/74 FURO : 40 W
ÁREA : _____ SEÇÃO : S-4000
LINHA-BASE : D
LOCALIZAÇÃO : CORREGO ZE BAIANO ELEVÇÃO DA BOCA : _____
DATA DO INÍCIO : 05.10.80
DATA DO TÉRMINO : 06.10.80
RIO : PEIXOTO DE AZEVEDO SONDA : TM-02
SONDADOR : _____

- PERFIL DO FURO Esc: 1/100



LEGENDA

	AREIA ARENOSA
	AREIA ARGILOSA
	AREIA GROSSA
	ARGILA ARENOSA
	BED ROCK



BOLETIM DE SONDAGEM

2137-
R

DNPM : 813.917/74 FURO : 40 E
ÁREA : _____ SEÇÃO : S - 4.000
LOCALIZAÇÃO : CORREGO Zé BAIANO LINHA-BASE : D
ELEVÇÃO DA BOCA : _____
DATA DO INÍCIO : 05-10-80
DATA DO TÉRMINO : 05-10-80
RIO : PEIXOTO DE AZEVEDO SONDA : TM - 02
SONDADOR : _____

— PERFIL DO FURO Esc: 1/100



LEGENDA

	ARGILA ARENOSA
	AREIA GROSSA
	AREIA ARGILOSA
	BED ROCK



BOLETIM DE SONDAGEM

238
h

DNPM : 813.917/74 FURO : 0,00
ÁREA : _____ SEÇÃO : S. 5200
LOCALIZAÇÃO : CORRÊGO ZE BAIANO LINHA-BASE : F
ELEVÇÃO DA BOCA : _____
DATA DO INÍCIO : 07.10.80
DATA DO TÉRMINO : 07.10.80
RIO : PEIXOTO DE AZEVEDO SONDA : TM-02
SONDADOR : _____

- PERFIL DO FURO Esc: 1/100



LEGENDA

	AREIA FINA
	AREIA MÉDIA
	AREIA GROSSA
	BED ROCK
	
	
	



BOLETIM DE SONDAGEM

239
R

DNPM: 813.917/74 FURO: 40E
ÁREA: _____ SEÇÃO: S-5-200
LINHA-BASE: F
LOCALIZAÇÃO: CORREGO ZE BAIANO ELEVACÃO DA BOCA: _____
DATA DO INÍCIO: 07.10.80
DATA DO TÉRMINO: 07.10.80
RIO: PEIXOTO DE AZEVEDO SONDA: TM-02
SONDADOR: _____

- PERFIL DO FURO Esc: 1/100



LEGENDA



ARGILA



AREIA GROSSA



BED ROCK





BOLETIM DE SONDAAGEM

DNPM: 813.917/74 FURO: 40W
ÁREA: _____ SEÇÃO: S - 5.200
LOCALIZAÇÃO: CORREGO ZE BAIANO LINHA-BASE: F
ELEVÇÃO DA BOCA: _____
DATA DO INÍCIO: 05-10-80
DATA DO TÉRMINO: 06-10-80
RIO: PEIXOTO DE AZEVEDO SONDA: TM-02
SONDADOR: _____

- PERFIL DO FURO Esc: 1/100



LEGENDA



ARGILA ARENOSA



AREIA GROSSA



BED ROCK





DNPM: 813.917/74 FURO: 11
ÁREA: RIO PEIXOTO DE AZEVEDO SEÇÃO: 4
LINHA-BASE: A
LOCALIZAÇÃO: IG. DA ONÇA ELEVÇÃO DA BOCA: _____
AFLUENTE RIO PEIXOTO DATA DO INÍCIO: 12-05-84
AZEVEDO DATA DO TÉRMINO: 12-05-84
RIO: _____ SONDA: EMPIRE
SONDADOR: FERMINO

— PERFIL DO FURO Esc: 1/100



LEGENDA

	<u>AREIA</u>
	<u>AREIA FINA</u>
	<u>AREIA MÉDIA</u>
	<u>AREIA GROSSA</u>
	<u>BED. ROCK</u>



BOLETIM DE SONDAAGEM

DNPM: 813.917/74 FURO: 13
ÁREA Rio PEIXOTO DE AZEVEDO SEÇÃO: 4
LINHA-BASE: A
LOCALIZAÇÃO: Ig. DA ONÇA AFW ELEVACÃO DA BOCA: _____
ENTE DO RIO PEIXOTO AZEVEDO DATA DO INÍCIO: 16-05-84
DATA DO TÉRMINO: 16-05-84
SONDA: EMPIRE
SONDADOR: FERMINO

- PERFIL DO FURO Esc: 1/100



LEGENDA



ARGILA



AREIA FINA



AREIA MÉDIA



AREIA GROSSA



BED ROCK





BOLETIM DE SONDAGEM

DNPM: 813.917/74 FURO: 15
ÁREA: RIO PEIXOTO DE AZEVEDO SEÇÃO: 4
LINHA-BASE: A
LOCALIZAÇÃO: IG. DA ONÇA ELEVÇÃO DA BOCA: _____
AFLUENTE DO RIO PEIXOTO DATA DO INÍCIO: 17-05-84
DE AZEVEDO DATA DO TÉRMINO: 17-05-84
RIO: _____ SONDA: EMPIRE
SONDADOR: FERNINO

- PERFIL DO FURO Esc: 1/100



LEGENDA

	<u>ARGILA</u>
	<u>AREIA FINA</u>
	<u>AREIA MÉDIA</u>
	<u>AREIA GROSSA</u>
	<u>BED ROCK</u>



BOLETIM DE SONDAGEM

DNPM: 813.917/74 FURO: 13
ÁREA: RIO PEIXOTO DE AZEVEDO SEÇÃO: 12
LINHA-BASE: A
LOCALIZAÇÃO: IG. DA ONÇA ELEVACÃO DA BOCA: _____
AFLUENTE RIO PEIXOTO DE DATA DO INÍCIO: 18-05-84
AZEVEDO DATA DO TÉRMINO: 18-05-84
RIO: _____ SONDA: EMPIRE
SONDADOR: FERMINO

— PERFIL DO FURO Esc: 1/100



LEGENDA



ARGILA



BED ROCK



DNPM : 813.917/74 FURO : 17
ÁREA : RIO PEIXOTO DE AZEVEDO SEÇÃO : 12
LOCALIZAÇÃO : Ig. DA ONÇA LINHA-BASE : 4
AFUENTE DO RIO PEIXOTO ELEVACÃO DA BOCA :
DE AZEVEDO DATA DO INÍCIO : 19.05.84
DATA DO TÉRMINO : 19.05.84
RIO : SONDA : EMPIRE
SONDADOR : JACY

- PERFIL DO FURO Esc: 1/100



LEGENDA





BOLETIM DE SONDAGEM

218
12

DNPM : 813.917/74 FURO : 21
ÁREA : RIO PEIXOTO AZEVEDO SEÇÃO : 12
LINHA-BASE : 4
LOCALIZAÇÃO : IG. DA ONÇA AFLU- ELEVÇÃO DA BOCA :
ENTE RIO PEIXOTO AZEVEDO DATA DO INÍCIO : 24.05.84
DATA DO TÉRMINO : 24.05.84
RIO : Sonda : EMPIRE
SONDADOR : JACY

- PERFIL DO FURO Esc: 1/100



LEGENDA



ARGILA



ARGILA ARENOSA



BED ROCK





BOLETIM DE SONDAGEM

219
R

DNPM: 813 917/74 FURO: 25
ÁREA: RIO PEIXOTO DE AZEVEDO SEÇÃO: 12
LINHA-BASE: A
LOCALIZAÇÃO: IG. DA ONÇA ELEVÇÃO DA BOCA: _____
AFLUENTE RIO PEIXOTO DE DATA DO INÍCIO: 25-05-84
AZEVEDO DATA DO TÉRMINO: 25-05-84
RIO: _____ SONDA: EMPIRE
SONDADOR: JACY

- PERFIL DO FURO Esc: 1/100



LEGENDA



ARGILA ARENOSA



AREIA FINA



AREIA MÉDIA



AREIA GROSSA



BED ROCK





BOLETIM DE SONDAGEM

220
12

DNPM: 813.917/74 FURO: 29
ÁREA: RIO PEIXOTO DE AZEVEDO SEÇÃO: 12
LINHA-BASE: A
LOCALIZAÇÃO: IG. DA ONÇA ELEVÇÃO DA BOCA: _____
AFLUENTE DO RIO PEIXOTO DATA DO INÍCIO: 26.05-84
DE AZEVEDO DATA DO TÉRMINO: 26.05-84
RIO: _____ SONDA: EMPIRE
SONDADOR: JACY

- PERFIL DO FURO Esc: 1/100



LEGENDA



ARGILA ARENOSA



AREIA FINA



AREIA MÉDIA



AREIA GROSSA



BED ROCK





BOLETIM DE SONDAGEM

221
2

DNPM: 813.917/74 FURO: 33
ÁREA: RIO PEIXOTO DE AZEVEDO SEÇÃO: 12
LINHA-BASE: A
LOCALIZAÇÃO: IG. DA ONÇA ELEVÇÃO DA BOCA: _____
AFLUENTE RIO PEIXOTO DE DATA DO INÍCIO: 28-05-84
AZEVEDO DATA DO TÉRMINO: 28-05-84
RIO: _____ SONDA: EMPIRE
SONDADOR: JACY

- PERFIL DO FURO Esc: 1/100



LEGENDA



ARGILA ARENOSA



ARGILA FINA



ARGILA MÉDIA



BED ROCK





DNPM: 813.917/74 FURO: 37
ÁREA: RIO PEIXOTO DE AZEVEDO SEÇÃO: 12
LINHA-BASE: A
LOCALIZAÇÃO: Lq. DA ONÇA ELEVÇÃO DA BOCA: _____
AFLUENTE RIO PEIXOTO DE DATA DO INÍCIO: 29-05-84
AZEVEDO DATA DO TÉRMINO: 29-05-84
RIO: _____ SONDA: EMPIRE
SONDADOR: JACY

- PERFIL DO FURO Esc: 1/100

LEGENDA



ARGILA



BED ROCK





DNPM: 813.917/74 FURO: 00
ÁREA: _____ SEÇÃO: 2000
LINHA-BASE: B
LOCALIZAÇÃO: _____ ELEVÇÃO DA BOCA: _____
DATA DO INÍCIO: 01-10-86
DATA DO TÉRMINO: 02-10-80
RIO: Rio José BAIANO SONDA: _____
SONDADOR: ANTONIO CAUALCANTE

— PERFIL DO FURO Esc: 1/100



LEGENDA

	ARGILA
	BED ROCK

229
R

DNPM: 813.917/74 FURO: 40E
ÁREA: _____ SEÇÃO: 2000
LINHA-BASE: B
LOCALIZAÇÃO: CORREGO ZE BAIANO ELEVACÃO DA BOCA: _____
DATA DO INÍCIO: 01-10-80
DATA DO TÉRMINO: 01-10-80
RIO: PEIXOTO DE AZEVEDO SONDA: TM-02
SONDADOR: _____

- PERFIL DO FURO Esc: 1/100



LEGENDA



ARGILA ARGILOSA



ARGILA GROSSA



BED ROCK



223
12

BOLETIM DE SONDAGEM



DNPM: 813.917/74 FURD: 40W
ÁREA: _____ SEÇÃO: 2000
LINHA-BASE: B
LOCALIZAÇÃO: CORREGO ZE BAIANO ELEVACÃO DA BOCA: _____
DATA DO INÍCIO: 01-10-80
DATA DO TÉRMINO: 01-10-80
RIQ: PEIXOTO DE AZEVEDO SONDA: TM-02
SONDADOR: _____

— PERFIL DO FURO Esc: 1/100



LEGENDA

- | | |
|--|-----------------------|
| | <u>AREIA ARGÍLOSA</u> |
| | <u>AREIA MÉDIA</u> |
| | <u>BED ROCK</u> |
| | _____ |
| | _____ |
| | _____ |
| | _____ |

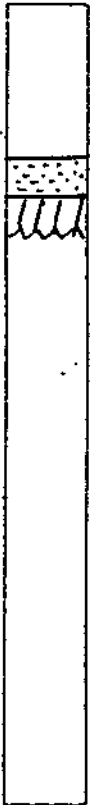


BOLETIM DE SONDAGEM

226
/N

DNPM: 813 917/74 FURO: 02
ÁREA: RIO PEIXOTO DE AZEVEDO SEÇÃO: 20
LINHA-BASE: B
LOCALIZAÇÃO: IG. DA ONÇA ELEVÇÃO DA BOCA: _____
AFLUENTE RIO PEIXOTO DE DATA DO INÍCIO: 08-06
AZEVEDO DATA DO TÉRMINO: 08-06
RIO: _____ SONDA: EMPIRE
SONDADOR: JACY

- PERFIL DO FURO Esc: 1/100



LEGENDA



AREIA FINA



AREIA GROSSA



RED ROCK





BOLETIM DE SONDAGEM

227
R

DNPM: 813.917/74 FURO: 06
ÁREA: RIO PEIXOTO AZEVEDO SEÇÃO: 20
LINHA-BASE: B
LOCALIZAÇÃO: Lg. DA ONÇA ELEVACÃO DA BOCA: _____
AFUENTE RIO PEIXOTO DE DATA DO INÍCIO: 06-06-
AZEVEDO DATA DO TÉRMINO: 06-06
RIO: _____ SONDA: EMPIRE
SONDADOR: JACY

- PERFIL DO FURO Esc: 1/100



LEGENDA



Argila



BED ROCK





BOLETIM DE SONDAGEM

228
2

DNPM: 813.917/74 FURO: 24
ÁREA: RIO PEIXOTO DE AZEVEDO SEÇÃO: 20
LINHA-BASE: B
LOCALIZAÇÃO: Ig. ONÇA AFLUENTE ELEVACÃO DA BOCA: _____
RIO PEIXOTO DE AZEVEDO DATA DO INÍCIO: 27-06-
DATA DO TÉRMINO: 27-06-
RIO: _____ SONDA: EMPIRG
SONDADOR: JACY

- PERFIL DO FURO Esc: 1/100



LEGENDA

	<u>AREIA FINA</u>
	<u>AREIA GROSSA</u>
	<u>RELL LOCK</u>
	_____
	_____
	_____
	_____



DNPM : 813.917/74 FURO : F-00
ÁREA : _____ SEÇÃO : S-1200
LINHA-BASE : B
LOCALIZAÇÃO : Iq. Ze. BALANO ELEVÇÃO DA BOCA : _____
DATA DO INÍCIO : 30-09-80
DATA DO TÉRMINO : 01-10-80
RIO : _____ SONDA : EMPIRE
SONDADOR : CAVALCANTE

— PERFIL DO FURO Esc: 1/100



LEGENDA



AREIA GROSSA



BED ROCK





BOLETIM DE SONDAGEM

230
n

DNPM: 813.917/74 FURO: 40 E
ÁREA: _____ SEÇÃO: S - 1200
LINHA-BASE: B
LOCALIZAÇÃO: IG. ZÉ BAIANO ELEVÇÃO DA BOCA: _____
DATA DO INÍCIO: 01-10-80
DATA DO TÉRMINO: 01-10-80
RIO: _____ SONDA: EMPIRE
SONDADOR: _____

— PERFIL DO FURO Esc: 1/100



LEGENDA



ARGILA ARGILOSA



BED ROCK





DNPM : 813.917/74 FURO : 40 W
ÁREA : _____ SEÇÃO : 1200
LINHA-BASE : B
LOCALIZAÇÃO : _____ ELEVÇÃO DA BOCA : _____
DATA DO INÍCIO : 01-10-80
DATA DO TÉRMINO : 01-10-80
RIO : Rio José BAIANO SONDA : _____
SONDADOR : ANTÔNIO CAVALCANTE

- PERFIL DO FURO Esc: 1/100



LEGENDA

	ARGILA ARENOSA
	BED ROCK

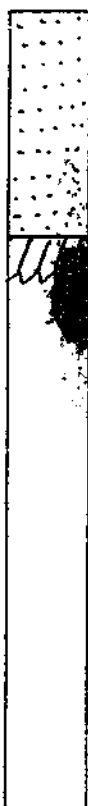


BOLETIM DE SONDAGEM

232
R

DNPM : 813.917 / 74 FURO : 0,00
ÁREA : SEÇÃO : 28,00
LINHA-BASE : C
LOCALIZAÇÃO : IG. ZE BAIANO ELEVACÃO DA BOCA :
DATA DO INÍCIO : 04-10-80
DATA DO TÉRMINO : 04-10-80
RIO : PEIXOTO DE AZEVEDO SONDA : TM - 02
SONDADOR :

- PERFIL DO FURO Esc: 1/100



LEGENDA



AREIA GROSSA



BED ROCK





BOLETIM DE SONDAAGEM

DNPM: 813.917/74 FURO: 07
ÁREA: RIO PEIXOTO DE AZEVEDO SEÇÃO: 4
LINHA-BASE: A
LOCALIZAÇÃO: Ig. DA ONÇA ELEVÇÃO DA BOCA: _____
AFLUENTE DO RIO PEIXOTO DE AZEVEDO DATA DO INÍCIO: 10-05-84
DATA DO TÉRMINO: 10-05-84
RIO: _____ SONDA: Empire
SONDADOR: FERMINO

- PERFIL DO FURO Esc: 1/100



LEGENDA



ARGILA



ARGILA FINA



ARGILA MÉDIA



ARGILA GROSSA



CASCALHO



BED ROCK





DNPM: 813.917/74 FURO: 09
ÁREA: RIO PEIXOTO DE AZEVEDO SEÇÃO: 4
LINHA-BASE: 1
LOCALIZAÇÃO: IG. DA ONÇA AFLU- ELEVÇÃO DA BOCA: _____
ENTE DO RIO PEIXOTO DE DATA DO INÍCIO: 11-05-84
AZEVEDO DATA DO TÉRMINO: 11-05-84
RIO: _____ SONDA: EMPIRE
SONDADOR: FERMINO

- PERFIL DO FURO Esc: 1/100



LEGENDA



ARGILA



AREIA FINA



AREIA MÉDIA



AREIA GROSSA



CASCALHO



BED ROCK





UNPM: 813.917 / 74 FURO: Especial Nº 01
ÁREA: _____ SEÇÃO: _____
LINHA-BASE: _____
LOCALIZAÇÃO: MARG. DIREITA RIO PEIXO ELEVACÃO DA BOCA: _____
TO AZEVEDO AJUZANTE DA CONFL. DATA DO INÍCIO: 30-09-80
Ig. ZÉ BAIANO DATA DO TÉRMINO: 30-09-80
RIO: PEIXOTO DE AZEVEDO SONDA: _____
SONDADOR: _____

- PERFIL DO FURO Esc: 1/100



LEGENDA



ARGILA



AREIA ARGILOSA



AREIA FINA



AREIA GROSSA



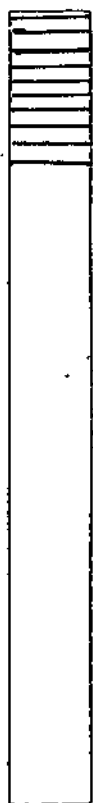
BED ROCK





DNPM: 813.917/74 FURO: ESPECIAL Nº 02
ÁREA: _____ SEÇÃO: _____
LINHA-BASE: _____
LOCALIZAÇÃO: MARG. ESG. DO RIO PEIXOTO ELEVAÇÃO DA BOCA: _____
AZEVEDO DEFRONTE CONFLUEN DATA DO INÍCIO: 09.10.80
TE IG. ZÉ BAIANO DATA DO TÉRMINO: 09.10.80
RIO: PEIXOTO DE AZEVEDO SONDA: _____
SONDADOR: ANTÔNIO CAVALCANTE

- PERFIL DO FURO Esc: 1/100



LEGENDA



ARGILA





DNPM: 813.917/74 FURO: ESPECIAL Nº 03
ÁREA: _____ SEÇÃO: _____
LINHA-BASE: _____
LOCALIZAÇÃO MARG. ESQUERD. RIO PEIXOTO ELEVAÇÃO DA BOCA: _____
AZEVEDO OPÓSTO CONFLUENTE Ig. DATA DO INÍCIO: 09-10-80
ZE BALADU DATA DO TÉRMINO: 09-10-80
RIO: PEIXOTO DE AZEVEDO SONDA: _____
SONDADOR: ANTÔNIO CAVALCANTE

- PERFIL DO FURO Esc: 1/100

LEGENDA



AREIA ARGÍLOSA





DNPM : 813.917/74 FURO : 0,00
ÁREA : _____ SEÇÃO : 5 - 0
LINHA-BASE : A
LOCALIZAÇÃO : Ig. ZÉ BAIANO ELEVÇÃO DA BOCA : _____
DATA DO INÍCIO : 08-09-80
DATA DO TÉRMINO : 08-09-80
RIO : _____ SONDA : EMPIRE
SONDADOR : _____

- PERFIL DO FURO Esc: 1/100



LEGENDA



AREIA GROSSA



BED ROCK





BOLETIM DE SONDAGEM

207
2

DNPM : 813.917/74 FURO : 40 E
ÁREA : _____ SEÇÃO : 5-0
LINHA-BASE : A
LOCALIZAÇÃO : LG. FE BAIANO ELEVÇÃO DA BOCA : _____
DATA DO INÍCIO : 10-09-80
DATA DO TÉRMINO : 10-09-80
RIO : _____ SONDA : Empiec
SONDADOR : _____

- PERFIL DO FURO Esc: 1/100



LEGENDA



ARGILA ARENOSA



AREIA ARGILOSA



AREIA GROSSA



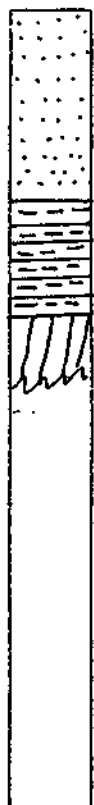
BED ROCK





DNPM : 813.917/74 FURO : 0,00
ÁREA : _____ SEÇÃO : 3-4
LINHA-BASE : A
LOCALIZAÇÃO : Tg. Zé Baiano ELEVÇÃO DA BOCA : _____
DATA DO INÍCIO : 11-09-80
DATA DO TÉRMINO : 11-09-80
RIO : _____ SONDA : EMPIRE
SONDADOR : _____

- PERFIL DO FURO Esc: 1/100



LEGENDA



AREIA GROSSA



ARGILA ARENOSA



BED ROCK



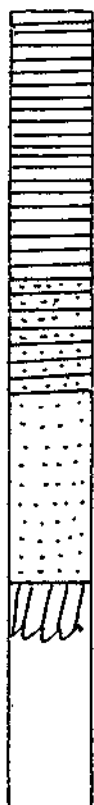


BOLETIM DE SONDAGEM

207
R

DNPM: 813.917/74 FURO: 40 W
ÁREA: SEÇÃO: S-04
LINHA-BASE: A
LOCALIZAÇÃO: Ig. ZE BAIANO ELEVÇÃO DA BOCA:
DATA DO INÍCIO: 11-09-80
DATA DO TÉRMINO: 12-09-80
RIO: SONDA: EMPIRE
SONDADOR:

- PERFIL DO FURO Esc: 1/100



LEGENDA



ARGILA



AREIA ARGILOSA



AREIA GROSSA



BED ROCK





BOLETIM DE SONDAGEM

210
R

DNPM : 813.917/74 FURO : 40 E
AREA : _____ SEÇÃO : S-04
LOCALIZAÇÃO : Ig. Ze BAIANO LINHA-BASE : A
ELEVÇÃO DA BOCA : _____
DATA DO INÍCIO : 10-09-80
DATA DO TÉRMINO : 10-09-80
RIO : _____ SONDA : EMPIRE
SONDADOR : _____

— PERFIL DO FURO Esc: 1/100



LEGENDA



ARGILA ARENOSA



ARGILA BRANCA



BEU ROCK



- Outras despesas	Cr\$ 30.000.000
- Administração	Cr\$ 45.000.000
Soma	Cr\$ 280.113.000

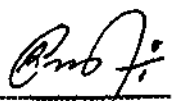
O fluxo mensal de caixa positivo é, portanto, de Cr\$ 388.930.000 - Cr\$ 280.113.000 = Cr\$ 108.817.000, que oferece uma rentabilidade bruta de 39%, suficiente para a remuneração do investimento, o que demonstra a exequibilidade de lavra.

Cabe mencionar que os cálculos financeiros feitos acima referem-se a uma única unidade de lavra. Aumentando-se o número de unidades, reduz-se o custo unitário e eleva-se a rentabilidade do empreendimento.

Vale ressaltar, ainda, que, para efeito de cálculo da economicidade da lavra, adotou-se a hipótese mais conservadora, de se trabalhar em trechos de teor médio de ouro de $0,20 \text{ g/m}^3$, visando-se, com isto, o bom aproveitamento das jazidas.

A decisão de trabalhar trechos de teores mais altos ou mais baixos, dentro dos jazimentos, cabe à fase de lavra, em função das oscilações do preço do metal no mercado.

Cuiabá, 24 de fevereiro de 1986.


Roosevelt da Cunha
Geólogo - CREA-MT 3411/D

Fl. 1, linha 6, coluna 10, onde se lê 15,79, leia-se 15,85;
 Fl. 1, linha 6, coluna 12, onde se lê 3.158, leia-se 3,170;
 Fl. 1, linha 6, coluna 13, onde se lê 14.220, leia-se 14.320;
 Fl. 1, linha 15, coluna 8, onde se lê 21,60, leia-se 48,00;
 Fl. 1, linha 17, coluna 8, onde se lê 246,00, leia-se 158,25;
 Fl. 1, linha 17, coluna 13, onde se lê 32.674, leia-se 23.900;
 Fl. 1, linha 17, coluna 14, onde se lê 0,19, leia-se 0,27;
 Fl. 1, linha 22, coluna 13, onde se lê 34.024, leia-se 25.250;
 Fl. 1, linha 22, coluna 14, onde se lê 0,24, leia-se 0,33;
 Fl. 1, linha 29, coluna 9, onde se lê 37,90, leia-se 41,25;
 Fl. 1, linha 29, coluna 10, onde se lê 18,90, leia-se 39,36;
 Fl. 1, linha 29, coluna 12, onde se lê 3.780, leia-se 7,871;
 Fl. 1, linha 29, coluna 14, onde se lê 0,13, leia-se 0,28;
 Fl. 3, linha 24, coluna 13, onde se lê 13.050, leia-se 17.600;
 Fl. 3, linha 24, coluna 14, onde se lê 0,62, leia-se 0,47;
 Fl. 3, linha 25, coluna 12, onde se lê 70.322, leia-se 77,642;
 Fl. 3, linha 25, coluna 13, onde se lê 283.669, leia-se 279.230;
 Fl. 3, linha 25, coluna 14, onde se lê 0,25, leia-se 0,28.

Igarapé dos Índios

Fl. 4, linha 20, coluna 13, onde se lê 23.200, leia-se 21.520;
 Fl. 4, linha 24, coluna 13, onde se lê 16.700, leia-se 19.950;
 Fl. 4, linha 24, coluna 14, onde se lê 0,21, leia-se 0,17;
 Fl. 5, linha 3, coluna 13, onde se lê 7.644, leia-se 11.070;
 Fl. 5, linha 3, coluna 14, onde se lê 0,09, leia-se 0,06;
 Fl. 5, linha 7, coluna 12, onde se lê 116.305, leia-se 119,525;
 Fl. 5, linha 7, coluna 13, onde se lê 670.950, leia-se 599.100.

A reserva medida desta área (DNPM-861.569/80) passa, então, a ter os seguintes números, após serem computados os novos dados e descontando-se a produção feita pela Engemil através da planta piloto, cujos resultados estão descritos acima.

Igarapé	Volume (m ³)	Ouro bruto (kg)	Teor (g/m ³)
Volta Redonda	2.499,705	824,913	0,33
Grota Rica	55.840	34,192	0,61
dos Índios (cabec.)	599.100	119,525	0,20
VII (cabec.)	279.230	77,642	0,28
Somas	3.433.875	1.056,272	0,30
Menos: Produção da lavra experimental	54.993	18,237	0,33
Totais	3.378.882	1.038,035	0,30

As novas Sínteses dos Relatórios de Pesquisa de cada uma das três áreas estão sendo apresentadas juntamente com os demais documentos correspondentes aos respectivos processos.

7. "Apresentar, detalhadamente, um novo estudo da viabilidade técnica econômica da área."

A experiência adquirida com a operação de uma unidade de lavra experimental nessa região, dentro da área do processo DNPM-861.569/80, revelou alguns dados importantes para a elaboração do projeto de lavra.

Assim é que a capacidade de produção de cada unidade de lavra tem o seu maior rendimento quando não exceder de 25 m³/h, para o caso do método de desmonte hidráulico e de 30 m³/h, para o desmonte mecânico. Isto porque, sendo os blocos mineralizados de pequena largura e de baixa profundidade, uma maior capacidade de produção da unidade de lavra obrigaria uma excessiva movimentação dos equipamentos, com grandes perdas de tempo e conseqüente elevação dos custos.

A referida unidade de lavra experimental, operada pela Engemil na área do DNPM-861.569/80, possui a capacidade de produção de 25 m³/hora e emprega o método de desmonte hidráulico por meio de monitores operados à pressão de 45 mca. A polpa mineralizada formada

após o desmonte é, então, transportada até a planta de concentração por meio de bomba de cascalho de 8" x 6" de diâmetros, acionada por motor a diesel de 160 CV de potência.

A planta de concentração consiste de 1. "trommel" cônico, com aberturas de 9/16", de onde o "oversize" é rejeitado e o "undersize" passa a um "boiling-box", que alimenta 2 jigs primários do tipo Yuba, de 2 células de 42" x 42"; o "overflow" desses jigs vai ao rejeito e os concentrados caem em uma caixa de concentrados para serem bombeados, em seguida, para um jig secundário, do tipo Denver, de 2 células de 12" x 16"; nesse jig, o rejeito retorna aos jigs primários e os concentrados vão a um jig terciário, do tipo Denver, de 1 célula de 20cm x 30cm. O concentrado final, obtido nesse jig terciário, vai a um moinho - amalgamador, de diâmetro de 60 cm, de onde é obtido o amálgama que, após passar por um destilador de mercúrio, fornece o ouro bruto, em condições comerciais. A planta de concentração é totalmente eletrificada, alimentada por um grupo-gerador a diesel de 115 kVA.

A capacidade mensal de produção dessa unidade, para operação de 500 horas/mes, considerando-se o "running-time" de 70% é de $25\text{m}^3/\text{hora} \times 500 \text{ horas/mes} = 12.500 \text{ m}^3/\text{mes}$.

Para o caso específico das três presentes áreas, admitindo-se o teor médio inferior de $0,20 \text{ g/m}^3$, com uma recuperação de 95%, a produção mensal será de:

$$12.500 \text{ m}^3/\text{mes} \times 0,20 \text{ g/m}^3 \times 0,95 = 2.375 \text{ g/mes}$$

O faturamento mensal, ao preço atual do ouro no mercado, de Cr\$ 184.000 o grama, considerando-se o teor médio de Au de 89%, é de: $2.375 \text{ g/mes} \times \text{Cr\$ } 184.000/\text{g} \times 0,89 = \text{Cr\$ } 388.930.000 / \text{mes}$.

O custo mensal de produção, calculado com base na experiência adquirida na lavra experimental e atualizado para cru zeiros de hoje, tem a seguinte distribuição:

- Mão-de-obra, inclusive obrigações sociais . . .	Cr\$	92.000.000
- Despesas de alimentação	Cr\$	27.000.000
- Combustíveis e lubrificantes	Cr\$	74.880.000
- Materiais diversos	Cr\$	3.745.000
- Peças de reposição	Cr\$	7.488.000

19
1

COMPLEMENTO A RELATÓRIOS FINAIS DE PESQUISA

Ref. DNPM-813.917/74

813.918/74

861.569/80.

12º DISTRITO - CENABA-MT

28 FEB 14 32 23

O presente Complemento aos Relatórios Finais de Pesquisa relativos às áreas dos processos em referência visa cumprir a exigência contida no Of. nº 077/86, de 24/01/86, publicada no D.O.U. de 30/01/86, do Sr. Diretor do 12º Distrito do Departamento Nacional da Produção Mineral e versa sobre os itens a seguir enumerados.

1. "Plotar em mapa os pontos de coletas das amostras de sedimentos e amostras para análises petrográficas, bem como, o resultado das análises."

No Anexo I estão apresentados os elementos acima requeridos.

2. "Apresentar perfil das seções de sondagens em escala adequada."

Os perfis das seções de sondagens estão apresentados no Anexo II.

3. "Apresentar pelo menos um perfil geológico para cada área objeto do relatório final, abrangendo as principais unidades litoestratigráficas da área em questão."

Os perfis geológicos estão apresentados no Anexo III.

4. "Apresentar os resultados da comparação entre as 11 (onze) amostras tratadas pelo método de absorção atômica e aquelas processadas por amalgamação."

No quadro do Anexo IV estão apresentados os resultados comparativos pedidos.

5. "Apresentar os resultados obtidos através da coleta e análise das amostras tomadas a partir das pranchetas."

A única das três áreas em que a execução de escavações de pesquisa, do tipo prancheta, tornou-se indicada, em função de suas condições geológicas, é a do processo DNPM-813.918/74.

Tais escavações, executadas no vale do Igarapé do Dedé, afluente do Rio Peixoto de Azevedo, revelaram os seguintes resultados:

DNPM-813.918/74

<u>Nº da esc.</u>	<u>Seção</u>	<u>Linha-base</u>	<u>Vol.da amostra (l)</u>	<u>Teor₃ (g/m³)</u>
P-01	S-10	G	25	0,25
P-02	S-16,2	J	13	0,17
P-03	S-20	J	6	0,09
P-04	S-01,5	-	20	0,18
P-05	S-04	-	24	0,32
P-40W	S-40	C	18	tr.
P-80W	S-40	C	32	tr.

6. "Apresentar novos cálculos das reservas, esclarecendo detalhada - mente os parâmetros utilizados, subtraindo o volume de material processado através de Guia de Utilização, bem como, nova síntese do relatório final de pesquisa devidamente preenchido."

Para os cálculos das reservas e teores dos blocos mineralizados utilizou-se o método das seções verticais, coincidentes com as seções de sondagens.

Os dados obtidos nos trabalhos de pesquisa foram ordenados e tabulados, para facilitar os cálculos, obedecendo-se, para isto, o critério a seguir:

- Nº da seção
- Nº do furo
- Teor do furo (g/m³) = t
- Profundidade do furo (m) = p
- Distância de influência (m) = d

Representa a distância entre o furo considerado e o seu anterior, na mesma seção.

$$\text{- Teor médio } (g/m^3) = t_m = (t + t_a)/2$$

Onde: t = teor do furo considerado; t_a = teor do furo anterior.

$$\text{- Profundidade média } (m) = p_m = (p + p_a)/2$$

Onde: p = profundidade do furo considerado; p_a = profundidade do furo anterior.

$$\text{- Área de influência } (m^2) = A = d \cdot p_m$$

$$\text{- Reserva linear da seção } (g) = R_l = A \cdot t_m$$

$$\text{- Área da seção } (m^2) = A_s = \sum A$$

$$\text{- Reserva da seção } (g) = R_s = \sum R_l$$

$$\text{- Reserva média das seções } (g) = R_m = (R_s + R_{sa}) / 2$$

Onde: R_s = reserva da seção considerada; R_{sa} = reserva da seção anterior.

$$\text{- Distância entre as seções } (m) = D$$

$$\text{- Reserva do trecho } (kg) = R_t = R_m \cdot D / 1000$$

$$\text{- Volume do trecho } (m^3) = V_t = (A_s + A_{sa}) \cdot D / 2$$

Onde: A_s = área da seção considerada; A_{sa} = área da seção anterior.

$$\text{- Teor médio do trecho } (g/m^3) = T_t = 1000 R_t / V_t$$

$$\text{- Reserva total } (kg) = R = \sum R_t$$

$$\text{- Volume total } (m^3) = V = \sum V_t$$

$$\text{- Teor médio total } (g/m^3) = T = 1000 R / V$$

A produção obtida pela firma Engemil - Engenharia para Mineração Ltda., sob contrato com a titular dos Alvarás de pesquisa, através de Guia de Utilização, foi tão somente no local denominado Igarapé Volta Redonda, junto à confluência com o Igarapé Grota Rica, abrangido pela área correspondente ao processo DNPM-861.569/80.

Relaciona-se, a seguir, essa produção, mes a mes:

Ano / Mes	Volume produzido (m^3)	Ouro bruto (g)	Teor obtido (g/m^3)
1983 / Agosto	3.250	680,0	0,210
Setembro	2.100	630,0	0,300
Outubro	3.500	1.230,0	0,350
Novembro	-	-	-

Ano / Mes	Volume produzido (m ³)	Ouro bruto (g)	Teor obtido (g/m ³)
1983 / Dezembro	1.800	322,7	0,179
1984 / Janeiro	-	-	-
Fevereiro	-	-	-
Março	-	-	-
Abril	-	-	-
Maio	-	-	-
Junho	-	-	-
Julho	4.068	1.202,0	0,300
Agosto	2.820	920,1	0,326
Setembro	1.799	1.332,7	0,740
Outubro	6.679	1.872,9	0,280
Novembro	2.106	815,0	0,387
Dezembro	-	-	-
1985 / Janeiro	709	113,4	0,160
Fevereiro	1.243	540,8	0,435
Março	1.915	685,7	0,358
Abril	760	292,6	0,386
Maio	2.400	937,8	0,391
Junh o	1.656	261,4	0,158
Julho	4.050	1.116,8	0,276
Agosto	4.200	1.522,8	0,362
Setembro	1.192	465,2	0,390
Outubro	3.396	1.290,5	0,380
Novembro	2.200	856,1	0,389
Dezembro	3.150	1.148,9	0,360
Somas	54.993	18.237,4	0,332

Em anexo estão apresentadas as cópias dos relatórios mensais de produção encaminhados pela Engemil, sob recibo, à Metamat.

DNPM-813.917/74

É a seguinte a reserva medida desta área:

Local: Igarapé Zé Baiano
 Volume: 1.492.000 m³

Ouro bruto: 377,808 kg
 Teor: 0,25 g/m³

DNPM-813.918/74

Constatou-se a existência de pequenos lapsos na planilha de cálculo da reserva medida do bloco mineralizado do Igarapé do Dedé, constante do Relatório Final de Pesquisa. Por isto, pedimos sejam feitas as seguintes correções:

Fl. 01, linha 11, coluna 13, onde se lê 187.000, leia-se 93.500;
 Fl. 02, linha 16, coluna 12, onde se lê 39.599, leia-se 39.598;
 Fl. 02, linha 16, coluna 13, onde se lê 1.851.250, leia-se 185.250;
 Fl. 04, linha 6, coluna 13, onde se lê 1.317.740, leia-se
 1.224.240;

Fl. 04, linha 6, coluna 14, onde se lê 0,19, leia-se 0,20.

Com estas correções, a reserva medida de minério de ouro da área, constante da página 25/29, também deverá ser corrigida para os seguintes valores:-

<u>Igarapé</u>	<u>Volume (m3)</u>	<u>Ouro (kg)</u>	<u>Teor (g/m³)</u>
do Dedé	1.224.240	226,848	0,19
Meridional	847.630	179,287	0,21
Totais	2.071.870	406,135	0,20

DNPM-861.569/80

Ao ser feita a checagem dos cálculos das reservas constantes do Relatório Final de Pesquisa, constatou-se também a existência de pequenos erros nos boletins de avaliação, motivo por que devem ser feitas as seguintes correções:

Igarapé Volta Redonda

Fl. 1, linha 14, coluna 8, onde se lê 595,8, leia-se 658,8;
 Fl. 1, linha 14, coluna 13, onde se lê 89.370, leia-se 98.820;
 Fl. 1, linha 14, coluna 14, onde se lê 0,20, leia-se 0,17;
 Fl. 1, linha 26, coluna 13, onde se lê 128,190, leia-se 134.490;
 Fl. 1, linha 26, coluna 14, onde se lê 0,20, leia-se 0,19;

Fl. 2, linha 25, coluna 8, onde se lê 100, leia-se 48;
 Fl. 2, linha 25, coluna 9, onde se lê 21,00, leia-se 10,08;
 Fl. 2, linha 26, coluna 8, onde se lê 739,6, leia-se 687,10;
 Fl. 2, linha 26, coluna 9, onde se lê 206,74, leia-se 195,82;
 Fl. 2, linha 26, coluna 10, onde se lê 106,58, leia-se 101,12;
 Fl. 2, linha 26, coluna 11, onde se lê 350, leia-se 300;
 Fl. 2, linha 26, coluna 12, onde se lê 31,974, leia-se 30,336;
 Fl. 2, linha 26, coluna 13, onde se lê 126.990, leia-se 119.115;
 Fl. 2, linha 26, coluna 14, onde se lê 0,35, leia-se 0,25;
 Fl. 3, linha 4, coluna 10, onde se lê 203,04, leia-se 197,58;
 Fl. 3, linha 4, coluna 12, onde se lê 40,609, leia-se 39,516;
 Fl. 3, linha 4, coluna 13, onde se lê 106.380, leia-se 101,130;
 Fl. 3, linha 4, coluna 14, onde se lê 0,38, leia-se 0,39;
 Fl. 3, linha 30, coluna 8, onde se lê 650,0, leia-se 649,0;
 Fl. 3, linha 30, coluna 13, onde se lê 45.125, leia-se 45.075;
 Fl. 3, linha 30, coluna 14, onde se lê 0,18, leia-se 0,17;
 Fl. 4, linha 5, coluna 13, onde se lê 92,950, leia-se 92,850;
 Fl. 4, linha 5, coluna 14, onde se lê 0,20, leia-se 0,19;
 Fl. 4, linha 12, coluna 14, onde se lê 0,54, leia-se 0,53;
 Fl. 4, linha 17, coluna 8, onde se lê 476,5, leia-se 467,5;
 Fl. 4, linha 17, coluna 9, onde se lê 338,0, leia-se 336,0;
 Fl. 4, linha 17, coluna 10, onde se lê 265,87, leia-se 264,87;
 Fl. 4, linha 17, coluna 12, onde se lê 26.587, leia-se 26,487;
 Fl. 4, linha 21, coluna 10, onde se lê 233,89, leia-se 232,88;
 Fl. 4, linha 21, coluna 12, onde se lê 23.389, leia-se 23,288;
 Fl. 4, linha 21, coluna 14, onde se lê 0,57, leia-se 0,56;
 Fl. 4, linha 26, coluna 9, onde se lê 191,06, leia-se 190,16;
 Fl. 4, linha 26, coluna 10, onde se lê 160,41, leia-se 159,96;
 Fl. 4, linha 26, coluna 12, onde se lê 16041, leia-se 15,956;
 Fl. 4, linha 26, coluna 14, onde se lê 0,38, leia-se 0,37;
 Fl. 5, linha 2, coluna 9, onde se lê 340,95, leia-se 286,71;
 Fl. 5, linha 2, coluna 10, onde se lê 266,00, leia-se 238,43;
 Fl. 5, linha 2, coluna 12, onde se lê 26.600, leia-se 23,843;
 Fl. 5, linha 2, coluna 14, onde se lê 0,47, leia-se 0,42;
 Fl. 5, linha 9, coluna 10, onde se lê 770,07, leia-se 742,95;
 Fl. 5, linha 9, coluna 12, onde se lê 77,007, leia-se 74,295;
 Fl. 5, linha 9, coluna 14, onde se lê 0,63, leia-se 0,60;

- Fl. 5, linha 18, coluna 8, onde se lê 352,5, leia-se 362,5;
 Fl. 5, linha 18, coluna 13, onde se lê 43.500, leia-se 44.000;
 Fl. 5, linha 18, coluna 14, onde se lê 0,53, leia-se 0,52;
 Fl. 5, linha 24, coluna 9, onde se lê 353,34, leia-se 352,34;
 Fl. 7, linha 3, coluna 12, onde se lê 14.918, leia-se 14,926;
 Fl. 7, linha 30, coluna 10, onde se lê 81,29, leia-se 131,29;
 Fl. 7, linha 30, coluna 12, onde se lê 24.387, leia-se 39,387;
 Fl. 7, linha 30, coluna 13, onde se lê 111.915, leia-se 110.415;
 Fl. 7, linha 30, coluna 14, onde se lê 0,22, leia-se 0,35;
 Fl. 9, linha 2, coluna 12, onde se lê 818.590, leia-se 824,913;
 Fl. 9, linha 2, coluna 13, onde se lê 2.497.660, leia-se
 2.499.705;
 Fl. 9, linha 2, coluna 14, onde se lê 0,32, leia-se 0,33;

Igarapé Grotão da Volta

- Fl. 2, linha 11, coluna 13, onde se lê 17.700, leia-se 27.000;
 Fl. 2, linha 15, coluna 9, onde se lê 17,87, leia-se 10,82;
 Fl. 2, linha 15, coluna 10, onde se lê 12,46, leia-se 8,93;
 Fl. 2, linha 15, coluna 12, onde se lê 1.246, leia-se 0,893;
 Fl. 2, linha 15, coluna 13, onde se lê 16.990, leia-se 17.345;
 Fl. 2, linha 28, coluna 10, onde se lê 18,46, leia-se 11,18;
 Fl. 2, linha 28, coluna 12, onde se lê 5.538, leia-se 3,354;
 Fl. 2, linha 28, coluna 13, onde se lê 72.075, leia-se 52.161;
 Fl. 2, linha 28, coluna 14, onde se lê 0,08, leia-se 0,06;
 Fl. 3, linha 3, coluna 13, onde se lê 16.350, leia-se 32.200;
 Fl. 3, linha 3, coluna 14, onde se lê 0,06, leia-se 0,02;
 Fl. 3, linha 19, coluna 10, onde se lê 1,66, leia-se 7,28;
 Fl. 3, linha 19, coluna 12, onde se lê 322, leia-se 1,456;
 Fl. 3, linha 19, coluna 13, onde se lê 7.155, leia-se 21.120;
 Fl. 3, linha 19, coluna 14, onde se lê 0,04, leia-se 0,06;
 Fl. 4, linha 21, coluna 12, onde se lê 40.388, leia-se 38,597;
 Fl. 4, linha 21, coluna 13, onde se lê 746.109, leia-se 759.811.

Igarapé VII

- Fl. 1, linha 6, coluna 8, onde se lê 142,20, leia-se 143,20;
 Fl. 1, linha 6, coluna 9, onde se lê 31,60, leia-se 31,70;

Exmo. Sr. Diretor do 12º Distrito do Departamento Nacional da Produção Mineral

DNPM - 12º Distrito - Classificação de Junçada	
CA. GA.	
Nº de Processo ...	803.912/74
Código EX Data de Entrada	24/02/86
Município	UF

Ref. DNPM- 803.912/74

12º DISTRI
CUÍABÁ-MT

28 FEB 1986

Engemil - Engenharia para Mineração Ltda., com sede em Av. Jornalista Alves de Oliveira nº 711, nesta Capital, inscrita no CNPJ M.F. sob o nº 47.217.005/0001-34, vem, em atendimento ao processo que lhe foi outorgado pela Cia. Matogrossense de Mineração - Metamat, titular do processo em referência e em cumprimento da exigência contida em seu Of. nº 077/86 de 24/01/86, publicada no D.O.U. de 24/01/86, apresentar, em anexo, os elementos solicitados e requerer sua aprovação.

Nestes termos,

P. Deferimento.

Cuiabá, 27 de fevereiro de 1986.

ENGEMIL - ENG. P. MINERAÇÃO LTDA

Anexos: -Cópia do instrumento de mandato passado pela Cia. Matogrossense de Mineração-Metamat e registrado no Cartório do 1º Ofício Civil e Notas.
-Cópia do Of. 047/DP/86, de 04/02/86, da Metamat.



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.

CEP 78.000 - Av. Jornalista Alves de Oliveira, 711 - Fone (065) 321-6904 - Cuiabá-MT



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

OF.Nº 0329/DP/85

CUIABÁ - MT.

Em, 25 de Julho de 1 985

28 FEN 1432 85
12º DISTRITO - CUIABÁ-MT

Prezados Senhores,

Pelo presente, encaminhamos a Vv.Ss., cópia do Of.º 348/85, datado de 05/07/85 do Ilmº. Sr. Diretor Regional do 12º Distrito do DNPM/MME, o qual solicita cumprimento de exigências referente aos Processo DNPM's 813.917/74, 813.918/74 e 867.589/80.

Outrossim, informamos a Vv.Ss., que tais exigências deverão ser cumpridas no prazo determinado pelo DNPM, sob pena de se ver infringidas as cláusulas contratuais firmadas com essa empresa.

Na oportunidade, apresentamos nossos protestos de consideração e apreço.

JOSE ALFREDO DA COSTA MARQUES

Diretor Presidente

À

ENGEMIL - Engenharia para Mineração

Av. Alves de Oliveira nº 711

Nesta



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

Ilmº Sr. Oficial do Registro de títulos e documentos (cartório do 1º
Ofício) - Cuiabá - MT.



CARTÓRIO DO 1º OFÍCIO CIVIL E NOTAL
REGISTRO DE TÍTULOS E DOCUMENTOS
Apresentado nesta data
Protocolo nº Registrado
sob nº da verdade
Cuiabá - MT. 16 AGO 1985

A COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

empresa de economia mista, com sede nesta Capital à Av. Jurumirim 2970, - Bairro Planalto, inscrita no CGC/MF sob nº 03020401/0001-00, neste ato representada por seus advogados e procuradores, infra assinado, com escritório no endereço acima, onde recebem as comunicações de estilo (anexo 1), na forma e para os efeitos dos Arts. 127, I, 160, § 1º e 2º da lei 6.015/73 e objetivando resguardar seus direitos, vem a presença de V.Sª., expor e requerer o seguinte :

Que, entre a requerente e a empresa ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO S/C LTDA., celebrou-se a 15 de agosto de 1980 o CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, visando a execução de pesquisa mineral em áreas, objetos de alvarás de pesquisas expedidos pelo Departamento Nacional de Produção Mineral - DNPM e pertencentes à requerente, devidamente registrado nestas notas sob nº 73.700, em 29/08/80.

Que, em decorrência de trabalhos realizados pela empresa ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO S/C LTDA, nas

.../



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO



.../

áreas acima referidas, e após a apresentação do Relatório Final de Pesquisa apresentado ao Departamento Nacional da Produção Mineral - DNPM, recebeu a requerente expediente daquele órgão público, no qual faz determinadas exigências, a serem cumpridas no prazo de sessenta (60) dias (doc. 2).

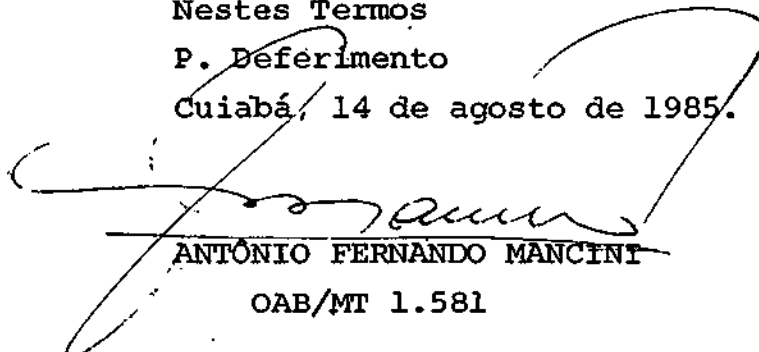
Isto posto, é a presente para REQUERER a V.Sa., com fundamento nos Arts 127 e 160 da Lei nº 6015/73 o competente registro do Ofício nº 348/85, datado de 05/07/85, expedido pelo Sr. Diretor do 12º Distrito do Departamento Nacional da Produção Mineral - DNPM/MME e endereçado à Cia Matogrossense de Mineração = METAMAT, (doc. 2).

REQUER, ainda, que após a lavratura do Ofício acima caracterizado seja procedida a NOTIFICAÇÃO da requerida ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO S/C LTDA., com sede nesta Capital, à Av. Jornalista Alves de Oliveira, nº 711 - Bairro Cidade Alta, para que assim cumpra todas as exigências feitas pelo Departamento Nacional da Produção Mineral - DNPM, no prazo ali determinado, sob pena de se ver infringida as cláusulas contratuais firmadas entre as partes.

Nestes Termos

P. Deferimento

Cuiabá, 14 de agosto de 1985.


ANTÔNIO FERNANDO MANCINI

OAB/MT 1.581


REYNALDO RAMOS TOCANTINS

OAB/MT

/smm.

CARTÓRIO DO 1º OFÍCIO CIVIL E NOTAS
RECURSO DE RECURSOS E DOCUMENTOS
Apresentado nesta data 12.08.85
Protocolo nº 106/74.8 Registrado
sob nº 106/74.8 da verdade
Cuiabá, ... de 18 AGO 1985

19

PROCURAÇÃO "AD-JUDICIA"

O abaixo assinado, CAMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO METAMAT - GCG nº 0302040/0001-00, neste ato representada por seu Diretor Presidente, Dr. José Alfredo da Costa Marques, com sede nesta Capital à Av. Jurumirim s/nº - Bairro Planalto. -

pelo presente instrumento de Procuração, nomeia e constitui seu bastante procurador o s advogado s DR. ANTONIO FERNANDO MANCINI, brasileiro, solteiro, OAB-MT 1.581 e DR. REYNALDO RAMOS TOCANTINS, bras., casados e c/ escritório à Av. Jurumirim s/nº-B. Planalto, nesta. -

a quem confere amplos poderes para o fôro em geral, com a cláusula Ad-Judicia, em qualquer Juízo, Instância ou Tribunal, podendo propor contra quem de direito as ações competentes e defende nas contrárias, seguindo umas e outras, até final decisão, usando dos recursos legais e acompanhando-os, praticando, enfim, todos os demais atos judiciais necessários, especialmente para requerer junto ao - Oficial do Registro de Títulos e Documentos (Cartório do 1º - Ofício), NOTIFICAÇÃO EXTRAJUDICIAL contra a firma ENGEMIL - - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA. -

Cuiabá, 14 de agosto de 1985.

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO-METAMAT
Dr. José Alfredo da Costa Marques
Diretor Presidente



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

OF. nº047/DP/86

Cuiabá - MT.

Em, 04 de fevereiro de 1986.

Prezados Senhores,

Pelo presente, encaminhamos à cópia do Of.nº077/86 de 24/01/86 expedido pelo Departamento Nacional da Produção Mineral DNPM, o qual reitera exigência pelo prazo de 30 (trinta) dias a contar da data da publicação no D.O.U, referente aos Processos DNPM's nºs. - 813.917/74, 813.918/74 e 861.569/80.

Outrossim, comunicamos-lhes que tais exigências de verão ser cumpridas por V.Sªs. por força de contrato celebrado entre a METAMAT e a Engemil.

Na oportunidade, reiteramos nossos protestos de estima e consideração.

JOSE ALFREDO DA COSTA MARQUES
Diretor Presidente

À

ENGEMIL -Engenharia de Mineração

Nesta.

R. Guedes
4/02/86
[assinatura]

OF Off /86

- Apresentar novos cálculos das reservas, esclarecendo detalhadamente os parâmetros utilizados, subtraindo o volume de material processado através de Guia de Utilização, bem como, nova síntese do relatório final de pesquisa devidamente preenchido.
- Apresentar, detalhadamente, um novo estudo da viabilidade técnica econômica da área.

Outrossim, quaisquer dúvidas a respeito do assunto poderão ser dirimidas na sede do 12º Distrito Regional no endereço acima citado, ou na Residência do DNPM em Campo Grande, sito à Rua das Garças, 705 - Vila Rosa - CEP 79.100 - Campo Grande - MS.

Atenciosamente,

ORIGINAL ASSINADO P. DIRETOR

Geól. JOSÉ DA SILVA LUZ
Diretor do 12º Distrito



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL

OFÍCIO N.º Off/ 86

EM, 24 de janeiro de 1.986

DO: Diretor Regional do 12º Distrito do DNPM/MME

ENDEREÇO: Rua da Fé, 177 - Jardim Primavera - Cuiabá - MT

AO: Cia Matogrossense de Mineração - METAMAT

ASSUNTO: Reitera Exigência

Ref. DNPMs 813.917/74

813.918/74

861.569/80

Publicado no Diário Oficial

de 30 / 01 / 86

Vencimento 01 / 03 / 86

Posta

Prezados Senhores,

Tendo em vista o Relatório Final de Pesquisa apresentado por V.Sª, pertinente aos processos em epígrafe, informamos que para sua possível aprovação, deverá V.Sª, cumprir no prazo de 30 (trinta) dias contados a partir da publicação deste no Diário Oficial da União, as exigências abaixo mencionadas:

- Plotar em mapa os pontos de coletas das amostras de sedimentos e amostras para análises petrográficas, bem como, o resultado das análises.

- Apresentar perfil das seções de sondagens em escala adequada.

- Apresentar pelo menos um perfil geológico para cada área objeto do relatório final, abrangendo as principais unidades litoestratigráficas da área em questão.

- Apresentar os resultados da comparação entre as 11 (onze) amostras tratadas pelo método de absorção atômica e aquelas processadas por amalgamação.

- Apresentar os resultados obtidos através da coleta e análise das amostras tomadas a partir das pranchetas.

A

CIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO - METAMAT

Av. Jurumirim S/N

Planalto

78.000 - Cuiabá - MT

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

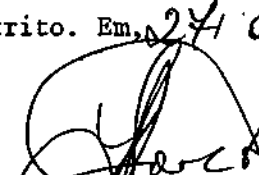
Ref. DNPM: 813.914/74

Senhor Diretor do 12º Distrito

Geól. JOSÉ DA SILVA LUZ

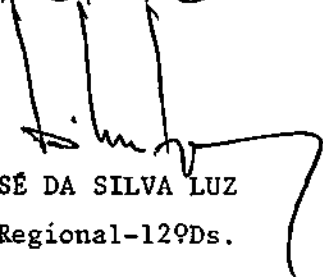
Estamos encaminhando a V.Sª, o presente processo, com proposta de reiterar a exigência, estabelecendo para cumprimento da mesma um período de 30 (trinta) dias, por se tratar de relatório final de pesquisa com reserva cubada, onde foram realizados altos investimentos, e tendo em vista que a medida visa o fomento a produção mineral.

12º Distrito. Em, 27/01/86


Engº JOSÉ ANTONIO ALVES DOS SANTOS
Chefe da SFPM

De acordo. À SFPM (Cadastro) para providenciar a expedição do presente ofício exigência e sua publicação no D.O.U.

Em, 27/01/86


Geól. JOSÉ DA SILVA LUZ
Diretor Regional-12ºDs.

Ref. DNPM'S 813.917/74
813.918/74
861.569/80

Senhor Diretor do 12º Distrito

Em virtude do parecer da Coordenadoria Jurídica deste Departamento, encaminho o presente processo a V.Sª, para a adoção das medidas sugeridas.

Em 03 / 12 /1985.

P/SYLVIO BAETA NEVES

Diretor da DFPM

177
CME

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Ref. DNPM: 813917/74

Senhor Chefe da S.F.P.M.

Engº JOSÉ ANTONIO ALVES DOS SANTOS

Em 02.03.78, a Companhia Matogrossense de Mineração-METAMAT, foi autorizada a pesquisar cassiterita em terrenos devolutos, no lugar denominado Peixoto de Azevedo, Distrito de Simões Lopes, Município de Chapada dos Guimarães, Estado de Mato Grosso, por força do Alvará número 716 de 15.02.78.

Os trabalhos eram executados inicialmente pela Empresa de Mineração TABOCA, cujo contrato foi rescindido em julho de 1980 e reiniciados por força de nova contratação com a ENGEMIL em agosto do mesmo ano, prevalecendo até esta data.

Em 29.12.80 a METAMAT, requereu a prorrogação do prazo do Alvará por mais 02 (dois) anos, o qual foi renovado em 27.07.82, sob nº 3.093 e publicado no D.O.U de 02.08.82.

Em 02.08.84, a METAMAT encaminhou a este DNPM-12º Distrito, o Relatório Final dos trabalhos de pesquisa, o qual levou o técnico deste órgão a efetuar vistoria e sugerir as exigências contidas no Ofício nº 348/85, de 05.07.85, publicado no D.O.U de 05.08.85.

A METAMAT em 16.08.85 requereu ao 1º Cartório de Ofício do Registro de Títulos e Documentos de Cuiabá, a Notificação Extrajudicial das exigências oriundas daquele Ofício nº 348/85 a ENGEMIL - conforme juntada

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

dos respectivos documentos em 01.10.85 - fls. 173/176, ainda na vigência do prazo que venceria em 04.10.85, juntada esta efetuada pela própria Engemil.

Diante da posição adotada pela METAMAT, em efetuar a Notificação Extrajudicial, cujo documento impõe que a Engemil terá que cumprir "todas as exigências feitas pelo DNPM, no prazo ali determinado, sob pena de ser ⁱⁿfringidas as cláusulas contratuais firmadas entre as partes", cláusulas estas que desconhecemos por falta de cópia nos referidos processos.

Mas, considerando a atitude tomada pela Engemil, mesmo sem habilitação perante este órgão, em se manifestar dentro da vigência do prazo, dirigindo sua intenção em atender tais exigências e requerendo dilatação do referido prazo, sugiro para melhor elucidação do caso em tela, que os processos epigrafiados sejam enviados à Coordenação Jurídica do DNPM.

129 Ds. Em, 10/10/85


Vera Lucia Parude Abbas
Advogada - 12.º Distrito DNPM/MT

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Ref. DNPM: 813.817/74

Senhor Diretor do 12º Distrito

Geól. JOSÉ DA SILVA LUZ

Estando de acordo com o parecer de fls. retro, propomos a V.Sª que o presente processo seja encaminhado à Administração Central para ser analisado pela Coordenadoria Jurídica do DNPM.

12º Ds. Em, 15/10/85

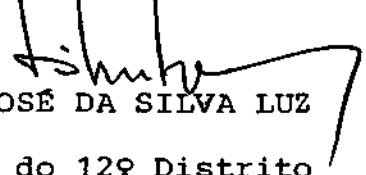


Engº JOSÉ ANTONIO ALVES DOS SANTOS

Chefe da S.F.P.M.

De acordo. À Coordenadoria Jurídica do DNPM para emitir parecer.

Em, 15/10/85



Geól. JOSÉ DA SILVA LUZ

Diretor do 12º Distrito

SFPM/jmj b...

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Ref. DNPM - 813.917/74

813.918/74

861.569/80



Sra. Responsável pela Coordenadoria Jurídica,

Os processos em epígrafe, cujo interessado é a Companhia Matogrossense de Mineração - METAMAT, versam sobre pe dido de dilatação de prazo de cumprimento de exigência.

As exigências, para o cumprimento das quais se pe de maior prazo, incidem sobre os relatórios finais de pesquisa de cada processo, os quais foram considerados, pelo técnico competen te do 12º Distrito, insuficientes.

Ao ser informado de tais exigências, providenciou o interessado em 16.08.85, a Notificação Extrajudicial da ENGEMIL, empresa contratada para a execução dos trabalhos de pesquisa. Es ta Notificação levava ao conhecimento da ENGEMIL o teor das exi gências formuladas mediante o Ofício 348/85, publicado no D.O.U. de 05.08.85.

Em 01.10.85, portanto ainda no prazo de que tra ta o item 10.3 da Normativa nº 01/83 deste Departamento, entrou a empresa retromencionada, ENGEMIL - Engenharia para Mineração Ltda -, na qualidade de contratada da titular para desenvolver os traba lhos de pés quisa em pauta, com o já mencionado pedido de conces

Vera Fonseca de Paiva
Advogada - OAB-DF 6000

de Paiva



são de novo prazo para o atendimento exigido, "tendo em vista a exiguidade de tempo para a elaboração dos elementos exigidos."

(Fls. 176 dos autos)

Com base no dispositivo legal supra citado, que permite a renovação de exigências, a critério deste Departamento, desde que o interessado assim o requeira, justificando-se devida mente, claro está que tal pedido de novo prazo é juridicamente possível.

Quanto à questão da legitimidade da ENGEMIL, para pleitear a aludida prorrogação de prazo, somos de entendimento que ela se encontra amparada pelo art. 1.331 do Código Civil. Embora esteja claro que é do interesse da METAMAT o cumprimento por parte da ENGEMIL, das exigências formuladas por este Departamento, pois do contrário ela, METAMAT, não teria notificado extrajudicialmente a ENGEMIL, deixando apenas que o prazo concedido se expirasse, caberia, para melhor esclarecimento da intenção e interesse da METAMAT, officiar-se a esta no sentido de sua manifestação quanto à ratificação do pedido em seu nome formulado pela referida empresa contratada, na forma e para os fins estabelecidos no art. 1.343 do citado estatuto Civil, o que, em caso positivo, virá a suprir regularmente a condição de legitimidade de tal pleito.

Definido este aspecto da questão, restaria, quanto ao mérito do pedido de prorrogação em tela, acaso merecedor de ratificação, a devida apreciação à luz dos elementos de ordem técnica envolvidos, para a decisão cabível, de caráter discricionário, que compete ao Sr. Diretor do 12º Distrito.

Brasília, 22 de novembro de 1985.

Vera Fonseca de Paiva
VERA FONSECA DE PAIVA
Especialista I

De acordo.
S. D. A. J. M.
22. 11. 85 -
Res. p/ C. Jurídico

PROCURAÇÃO "AD-JUDICIA"

O _____ abaixo assinado, CAMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO METAMAT - GCG nº 0302040/0001-00, neste ato representada por seu Diretor Presidente, Dr. José Alfredo da Costa Marques, com sede nesta Capital à Av. Jurumirim s/nº - Bairro Planalto. -

pelo presente instrumento de Procuração, nomeia _____ e constitui _____ seu _____ bastante procurador, _____ o s _____ advogado s DR. ANTONIO FERNANDO MANCINI, brasileiro, solteiro, OAB-MT 1.581 e DR. REYNALDO RAMOS TOCANTINS, bras., casado, e c/ escritório a Av. Jurumirim s/nº-B. Planalto, nesta. -

a quem confere _____ amplas poderes para o fôro em geral, com a cláusula Ad-Judicia, em qualquer Juízo, Instância ou Tribunal, podendo propor contra quem de direito as ações competentes e defende _____ nas contrárias, seguindo umas e outras, até final decisão, usando dos recursos legais e acompanhando-os, praticando, enfim, todos os demais atos judiciais necessários, especialmente para requerer junto ao -

Oficial do Registro de Títulos e Documentos (Cartório do 1º -

Ofício), NOTIFICAÇÃO EXTRAJUDICIAL contra a firma ENGENM -

ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO-LTDA. -

Cuiabá, 14 de agosto de 1985.

CAMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO-METAMAT

Dr. José Alfredo da Costa Marques

Diretor Presidente



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

Ilmº Sr. Oficial do Registro de títulos e documentos (cartório do 1º Ofício) - Cuiabá - MT.



CARTÓRIO DO 1º OFÍCIO
REGISTRO DE TÍTULOS E DOCUMENTOS
Apresentado desta data
Protocolo nº 120.840
sub nº 120.840
Cuiabá - MT
16 AGO 1985
Registrado
da verdade

A COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO,

empresa de economia mista, com sede nesta Capital à Av. Jurumirim 2970, - Bairro Planalto, inscrita no CGC/MF sob nº 03020401/0001-00, neste ato representada por seus advogados e procuradores, infra assinado, com escritório no endereço acima, onde recebem as comunicações de estilo (anexo 1), na forma e para os efeitos dos Arts. 127, I, 160, § 1º e 2º da lei 6.015/73 e objetivando resguardar seus direitos, vem a presença de V.Sª., expor e requerer o seguinte :

Que, entre a requerente e a empresa ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO S/C LTDA., celebrou-se a 15 de agosto de 1980 o CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, visando a execução de pesquisa mineral em áreas, objetos de alvarás de pesquisas expedidos pelo Departamento Nacional de Produção Mineral - DNPM e pertencentes à requerente, devidamente registrado nestas notas sob nº 73.700, em 29/08/80.

Que, em decorrência de trabalhos realizados pela empresa ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO S/C LTDA., nas

.../



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO



áreas acima referidas, e após a apresentação do Relatório Final de Pesquisa apresentado ao Departamento Nacional da Produção Mineral - DNPM, recebeu a requerente expediente daquele órgão público, no qual faz determinadas exigências, a serem cumpridas no prazo de sessenta (60) dias (doc. 2).

Isto posto, é a presente para REQUERER a V.Sª., com fundamento nos Arts 127 e 160 da Lei nº 6015/73 o competente registro do Ofício nº 348/85, datado de 05/07/85, expedido pelo Sr. Diretor do 12º Distrito do Departamento Nacional da Produção Mineral - DNPM/MME e endereçado a Cia Matogrossense de Mineração - METAMAT, (doc. 2).

REQUER, ainda, que após a lavratura do Ofício acima caracterizado seja procedida a NOTIFICAÇÃO da requerida ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO S/C LTDA., com sede nesta Capital, à Av. Jornalista Alves de Oliveira, nº 711 - Bairro Cidade Alta, para que assim cumpra todas as exigências feitas pelo Departamento Nacional da Produção Mineral - DNPM, no prazo ali determinado, sob pena de se ver infringida as cláusulas contratuais firmadas entre as partes.

Nestes Termos

P. Deferimento

Cuiabá, 14 de agosto de 1985.

ANTÔNIO FERNANDO MANCINI

OAB/MT 1.581

REYNALDO RAMOS TOCANTINS

OAB/MT

/smm.

CARTEIRA DE REGISTRO DE NOTAS
HISTÓRICO DE DOCUMENTOS
Apresentado nesta data
Protocolo nº 120.840 Registrado
sob nº 106.743
Cuiabá, de de da verdade

173
R

Exmo. Sr. Diretor do 12º Distrito do Departamento Nacional da Produção Mineral

DNPM - 12º Distrito - Classificação da Juntada	
CARGA	SEP 4
1º Co Processo	813.917/74
Código	Dj. Data de Entrada 11.10.85
Município	UF

12º DISTRICTO - GUIABÁ - MT
1001 1604 85
Ref. DNPM- 813917/74..

Cia. Matogrossense de Mineração - Metamat, com sede à Av. Jurumirim nº 2970, nesta Capital, inscrita no CGC/M.F. sob o nº 03020401 / 0001-00; titular do processo em referência, vem, por intermédio de sua credenciada infra-assinada, em cumprimento da exigência contida em seu Of. nº 348/85, de 05/07/85, publicado no D.O.U. de 05/08/85, requerer lhe seja concedido novo prazo para o seu atendimento, tendo em vista a exiguidade de tempo para a elaboração dos elementos exigidos.

Nestes termos,
P. Deferimento.

Guiabá, 1º de outubro de 1985.


ENGENIL - ENG. P/ MINERAÇÃO LTDA



ENGENIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.

CEP. 78.000 - Av. Jornalista Alves de Oliveira, 711 - Fone (065) 321-6904 - Cuiabá-MT

142

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Cont. OFÍCIO Nº 348/85

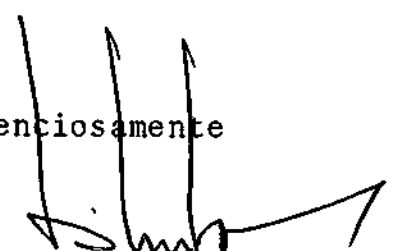
- Apresentar os resultados obtidos através da coleta e análise das amostras tomadas a partir das pranchetas.

- Apresentar novos cálculos das reservas, esclarecendo detalhadamente os parâmetros utilizados, subtraindo o volume de material processado através de Guia de Utilização, bem como, nova síntese do relatório final de pesquisa devidamente preenchido.

- Apresentar, detalhadamente, um novo estudo da viabilidade técnica e econômica da área.

Outrossim, quaisquer dúvidas a respeito do assunto poderão ser dirimidas na sede do 12º Distrito Regional no endereço acitado, ou na Residência do DNPM em Campo Grande, sito a Rua das Garças, 705 - Vila Rosa - CEP .. 79.100 - Campo Grande - Mato Grosso do Sul.

Atenciosamente



Geól. JOSÉ DA SILVA LUZ
Diretor do 12º Distrito



Publicado no Diário Oficial
de 05 / 08 / 85
Vencimento 04 / 10 / 85

141
P

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL

OFÍCIO Nº 348 / 85

EM 05.07.85

DO: Diretor Regional do 12º Distrito do DNPM/MME

ENDEREÇO Rua da Fé, 177 - Jardim Primavera - Cuiabá - MT

AO : Cia Matogrossense de Mineração-METAMAT

ASSUNTO: Exigência (Faz)
Ref. DNPMs: 813.917/74
813.918/74
861.569/80

Prezados Senhores

Tendo em vista o Relatório Final de Pesquisa apresentado por V.Sª., pertinente aos processos em epígrafe, informamos que para sua possível aprovação, deverá V.Sª. cumprir no prazo de 60(sessenta) dias contados a partir da publicação deste no Diário Oficial da União, as exigências abaixo mencionadas:

- Plotar em mapa os pontos de coletas das amostras de sedimentos e amostras para análises petrográficas, bem como, o resultado das análises.
- Apresentar perfil das seções de sondagens, em escala adequada.
- Apresentar pelo menos um perfil geológico para cada área objeto do relatório final, abrangendo as principais unidades litoestratigráficas da área em questão.
- Apresentar os resultados da comparação entre as 11 (onze) amostras tratadas pelo método de absorção atômica e aquelas processadas por amalgamação.

ã:

Cia Matogrossense de Mineração-METAMAT
Av. Jurumirin, S/Nº - Bairro Planalto
78.000 - CUIABÁ - MT

VISTORIA DE RELATÓRIO FINAL DE PESQUISA

I - DADOS ADMINISTRATIVOS

DNPM: 813.917/741

Titular: Cia Matogrossense de Mineração-METAMAT

Endereço: Rua Jurumirim, S/Nº - Bairro Planalto - Cuiabá-MT

Alvará nº 716 de 15 / 02 / 78 publicado no DOU em 02 / 03 / 78

Alvará de renovação nº 3093 de 27 / 07 / 82 publicado no

D.O.U. em 02 / 08 / 82

Substância Pesquisada: Cassiterita

Local: Guarantã

Distrito: Colíder

Município: Colíder

Estado: Mato Grosso

Técnicos Responsáveis pela Pesquisa:

Nomes: Engº JOSÉ ALDO DUARTE FERRAZ

CREA nº 5.004/D-MG Visto MT 2.47

Geól. GINO DOS SANTOS TENDEIRO

CREA nº 109.704/D-SP

II - INFRAESTRUTURA

O acesso se dá através do povoado de Guarantã, localizado às margens da BR-163, marco quilométrico 725 sentido Cuiabá-Santarém.

Daquele povoado, atinge-se o campamento da ENGEMIL por agrovias construída pela superfície, INCRA-MT.

Toma-se a agrovia que atravessa a ponte sobre o Rio Braço Norte, e daí segue-se até o Rio Peixoto de Azevedo.

O local denominado Beira Alta, situado às margens daquele rio, foi escolhido para a construção do escritório da ENGEMIL-Engenharia para a Mineração Ltda.

Como escoamento, atribuiremos a navegabilidade do Peixoto porém, com certa cautela, uma vez que nesta época do ano, ocorrem as exposições de rochas em seu leito "pedras mortas", que estão submersas e próximas a superfície.

A energia elétrica no local é obtida por meio de dois geradores estacionários, que iluminam todas as instalações, e a água é captada no Grotão da Volta, à 180m do escritório, por meio de bomba d'água com potência de 2 c.v.

Como endemia mais grave, especialmente neste período, ocorre a malária. Assim, a empresa possui uma farmácia e equipamentos para análises, medicando os seus trabalhadores, como também alguns garimpeiros do local.

Nesta vistoria pudemos constatar as seguintes construções: 01 escritório, 02 quartos para técnicos, 01 apartamento para visitantes, 01 refeitório, casas geminadas para 03 famílias, uma pequena farmácia, alojamento para auxiliares, 01 almoxarifado, oficinas, quarto dos cozinheiros e um armazém

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

onde é feita a comercialização em ouro, com os garimpeiros do local. Estão em fase de construção, a pista de pouso e a rampa para a manutenção de veículos.

São equipamentos pertencentes a empresa:

- 01 bomba de cascalho de capacidade nominal para 25 m³/h com entrada de 8", saída 6".
- 01 sistema de desmonte hidráulico com duas mangueiras de 3" de diâmetro, cada.
- 01 gerador SCANIA L76
- 01 gerador geral de 125 KVA com motor scania, consumo 251/d
- 01 gerador geral (de reserva) - idem para consumo e motor
- 01 trator D6
- 01 trator valmet de porte médio
- 01 trator D7
- 01 retro-escavadeira
- 03 barcos de alumínio
- 03 conjuntos completos de sonda Banka
- 02 trados motorizados
- 03 veículos
- 02 caminhões Mercedes com caçamba

Sistema de Lavra Experimental

- 01 trommel cônico
- 02 Jigs primários
- 01 Jig secundário
- 01 Jig terciário
- 01 moinho
- 01 bomba de cascalho de capacidade inferior daquela já mencionada

III - GEOLOGIA

Próximo ao Igarapé do Dedê (DNPM: 813.918/74), mas próximo afloramento, ocorrem blocos de composição granítica de coloração rósea, granulação média e grosseira, equigranular, possuindo minerais maficos, biotita e granada ferro-magnesiada. Esta litologia está em contato, de forma brusca com rocha básica de granulação média, com pouca orientação mineralógica, assemelhando-se a gnaiss rico em hornblenda e biotita do Complexo Xingu.

Os aluviões que, recobrem a maior parte da área, são compostos de areias finas e médias e areias grosseiras, contendo na grande maioria das vezes, minérios pesados, como o ouro.

Este é um dos motivos que levaram a ENGE MIL, empresa encarregada para lavrar experimentalmente, a pedir aditamento para nova substância mineral encontrada.

Podemos representar a pilha sedimentar do aluvião, de acordo com a figura em apenso.

166
R

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

até .60 m de profundidade: solo areno-argiloso
de .60 a 1.50m: areia fina contendo boa quantidade de M.O.
de 1.50 a 2.50m: areia média a grosseira contendo minerais pesados, principalmente ouro.
de 2.50 a 3.00m: areia grosseira sobre o bed rock alterado, contendo minerais pesados.
a partir de 3.00m: bed rock.

IV - COMENTÁRIO SOBRE OS TRABALHOS REALIZADOS

4.1 - Topografia

A área requerida pertence ao INCRA, não está com sua poligonal delimitada através da topografia. Aliás, neste trabalho, pouco tem sido executado pela titular ou pela sua representante, a ENGEMIL Ltda.

4.2 - Geoquímica

As amostras de ouro aluvionar, foram submetidas a seleção granulométrica, e a cada uma das faixas a contagem de pinta para se obter a média de cada uma dela. Daí, foram submetidas a ataque por amalgamação.

A fim de se ter uma comparação, o método da amalgamação, 11 amostras foram tratadas por absorção atômica. Estes resultados, pretendemos solicitar da titular, uma vez que não foram apresentados.

4.3 - Escavações

Nesta área, como o aluvião apresentou uma certa conformidade, os furos de sondagem obedeceram a distância 20 a 25m entre si. As transversais a linha base, no entanto, não surgiram uma equidistância pelo fato de se adaptarem a conveniência do terreno. Assim, variam acentuadamente de 30 a 100m entre transversais.

Na área adjacente (DNPM: 861.569/80) a titular executou poços trincheiras, cujas dimensões, métodos e

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

resultados de suas amostras exigiremos como seguem no item VIII.

4.4 - Método de Cubagem

O método de cubagem da jazida foi obtido através da correção dos teores da área vertical da seção e do volume de influência de cada um dos 190 furos de sondagem, perfazendo um total de 1.038,5 metros perfurados. Assim, os teores em Au utilizados nos cálculos da reserva foram submetidos à correção quanto ao volume da amostra deformada, obtida por sondagem Empire de 4 polegadas. Em virtude da constância e conformidade do material aluvionar como pode ser notado na profundidade de quase que invariável do furo de sonda que atinge o bed rock. Por esta razão, a titular admite a inexistência das reservas indicada e inferida.

V - DESCRIÇÃO DA JAZIDA

Jazida do tipo placers aluvionares, são geralmente constituídas pela quantidade de minerais pesados depositados junto com seus pacotes sedimentares.

Esta jazida está constituída por sedimentos dos Igarapês do Dedê e Meridional, perfazendo um volume de 1.492.000 m³, podendo ser obtida uma quantidade de 377,808 kg de ouro a um teor médio de 0,25 g/m³. A origem atribuída a esse metal, é ainda um tanto improvável. Muitos acreditam que ele provém de rochas básicas do Complexo Xingu, outros já mencionam que o Granito Teles Pires é a sua fonte supridora. De qualquer forma, opinamos mesmo que prematuramente a fonte do ouro da região, encontra-se nos granitos circulares do tipo Teles Pires.

VI - VIABILIDADE DE LAVRA

A capacidade instalada para a UL-1... (Unidade de Lavra 1), é de 11.250 m³/mês. Se medida uma reserva com volume de 1.492.000 m³, a um teor médio de 0,25 g/m³... tem-se uma reserva de ouro 377,808 kg (trezentos e setenta e sete quilos, pitocentos e oito gramas).

Segundo cálculos da estimativa de custo direto e o preço atual do ouro, conclui-se que a de teores a partir de 0,12 g/m³ gera-se lucro ao produtor.

A exaustão da reserva, utilizando-se somente um sistema de lavra mencionado, para tal capacidade, com uma recuperação de 90%, deverá se dar em 11 anos.

6.1 - Análise de Mercado

O Governo Federal procura dotar do ouro, de acordo com o valor do dólar no câmbio paralelo. Assim,

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

como a sua diferença com os valores do dólar oficial tende a aumentar, consequentemente o metal precioso terá seus preços lotados nas mais altas escalas.

6.2 - Restrições: *Garimpagem*

Notadamente, estão em atividade algo em torno de 500 pessoas. O fluxo é extenso e tende a aumentar consideravelmente.

Situam-se a montante e a jusante da planta de concentração.

Consideramos este fator como um grave obstáculo para futuros trabalhos de lavra.

Os terrenos pertencem ao INCRA-Instituto de Colonização e Reforma Agrária, ficando a titular sujeita a efetuar apenas ao pagamento relativo a danos e prejuízos conforme o item V do Art. 27 do Código de Mineração.

VII - CONCLUSÕES

Reservas	Medida	Teor	Indicada	Teor	Inferida	Teor
Subst. Mineral	(m³)	g/m³				
	1.492.000	0,25	-	-	-	-

VII - CONCLUSÕES FINAIS

A ENGEMIL Ltda, empresa contratada para executar os trabalhos de pesquisa e lavra experimental, mantém uma infraestrutura razoável na área e apesar dos retro mencionados, possui condições para executar atividades definitivas da lavra.

Foi definida uma reserva da ordem de 377.808 (Trezentos e setenta e sete mil e oitenta e oito) gramas de ouro, com teor de 0,25 g/m³, representando uma jazida com vida útil para 11 anos de lavra, nas condições em que a titular apresenta.

Devido a certos dados reticentes, ou outros necessários a correções e algumas dúvidas técnicas, sem os quais tornar-se-á incompleto e sem justificativa qualquer de cisão que possamos tomar quanto a conviência desse relatório final, ou fornecimento de Guia de Utilização, tornar-se necessário que se façam as seguintes exigências:

- Recorrer o teor de "cut off" mencionado na folha 148 deste processo, uma vez que o teor médio que encontramos nas planilhas em anexo não é 1,12 g/m³ e sim 0,12 g/m³.

- Mencionar os quilômetros levantados através de topografia, uma vez que este dado encontra-se oculto na folha 227 30 deste relatório.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

- Apresentar os resultados da comparação entre as 11 amostras tratadas pelo método de absorção atômica e aquelas atacadas pelo método de amalgamação, conforme menciona a folha 237/30 do relatório final.

- Apresentar as dimensões dos poços e catas citados na folha 136 deste processo, bem como, os resultados obtidos através da coleta e análise de suas amostras, uma vez que em nenhuma parte do relatório menciona esses dados.

- Apresentar perfil das seções de sondagens, em escala adequada.

- Apresentar mapa de pontos de amostragens das análises petrográficas, e de mapa de pontos de coletas de amostras de sedimentos de corrente, assim como o resultado de suas análises.

- Apresentar perfil geológico da área estudada.

- Apresentar novos cálculos das reservas, esclarecendo detalhadamente os parâmetros utilizados, subtraindo o volume de material processado através de Guia de Utilização, bem como, nova síntese do relatório final de pesquisa devidamente preenchido.

- Apresentar detalhadamente, um novo estudo da viabilidade técnica e econômica da área.

É o que nos parece

Cuiabá-MT, 20/08/84

Técnico Vistoriador:


Geol. ADNEN RAJAB
SFPM/GPM

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Ref. DNPM: 813.917/74

Senhor Diretor do 12º Distrito

Geól. JOSÉ DA SILVA LUZ

Estamos encaminhando a V.Sª o presente processo para eventual assinatura do ofício exigência, a ser enviado, ao titular do processo em epígrafe.

12º Ds. Em, 04/07/85



Engº JOSÉ ANTONIO ALVES DOS SANTOS

Chefe da S.F.P.M.

De acordo. Ao Grupo de Cadastro para providenciar a expedição do presente ofício, e aguardar sua publicação no Diário Oficial da União.

Em, 04/07/85



Geól. JOSÉ DA SILVA LUZ

Diretor do 12º Distrito

SEÇÃO	Nº FURO	TEOR (g/m ³)	PROFUND. (m)	DIST. INFL. (m)	TEOR MÉD. (g/m ³)	PROFUND. MÉDIA (m)	ÁREA INFL. (m ²)	RES. LINEAR SEÇÕES (g)	RES. MÉDIA SEÇÕES (g)	DIST. SEÇ. (m)	RESERVA TRECHO (g)	VOLUME (m ³)	TEOR MÉDIO (g/m ³)
S-108	0	-	4,30	40									
	4	-	5,80	40									
	8	-	6,20	40									
	12	0,01	5,70	40									
	16	0,01	6,10	40									
	20	0,01	7,00	40									
	24	-	5,80	40									
	28	-	4,20	40									
	32	-	5,50	40									
	36	-	6,30	40									
	40	-	6,60	40									
S-112	0	-	6,10	40									
	8	0,03	5,30	40									
	16	-	4,70	40									
	24	-	5,50	40									
											Não existe	reserva.	

SEÇÃO	Nº FURO	TEOR (g/m ³)	PROFUND. (m)	DIST. INFL. (m)	TEOR MÉD. (g/m ³)	PROFUND. MÉDIA (m)	ÁREA INFL. (m ²)	RES. LINEAR SEÇÕES (g)	RES. MÉDIA SEÇÕES (g)	DIST. SEÇ. (m)	RESERVA TRECHO (g)	VOLUME (m ³)	TEOR MÉDIO (g/m ³)
S-99	0	-	5,20	40									
	4	-	5,50	40									
	8	-	7,00	40									
	12	0,07	6,70	40									
	16	0,03	5,60	40									
	20	-	4,70	40									
	24	-	4,80	40									
	28	-	6,10	40									
	32	-	5,80	40									
S-100	0	-	4,20	40									
	4	-	5,80	40									
	8	-	7,10	40									
	12	-	6,70	40									
	16	0,06	5,40	40									
	20	0,01	4,80	40									
	24	-	5,50	40									
	28	-	4,60	40									
	32	-	7,10	40									
S-104	0	-	6,10	40									
	4	-	6,80	40									
	8	0,01	5,20	40									
	12	0,01	4,80	40									
	16	-	3,80	40									
	20	0,03	6,10	40									
	24	-	5,80	40									
	28	-	6,80	40									
	32	-	6,00	40									
Não existe reserva.													

SEÇÃO	Nº FURO	TEOR (g/m ³)	PROFUND. (m)	DIST. INFL. (m)	TEOR MÉD. (g/m ³)	PROFUND. MÉDIA (m)	ÁREA INFL. (m ²)	RES. LINEAR SEÇÕES (g)	RES. MÉDIA SEÇÕES (g)	DIST. SEÇ. (m)	RESERVA TRECHO (g)	VOLUME (m ³)	TEOR MÉDIO (g/m ³)
S-24	14	-	6,90	20									
	16	-	4,70	20									
	18	-	7,20	20									
	20	0,08	4,80	20									
	22	0,02	6,10	20									
	24	-	7,00	20									
	26	-	5,30	20									
	28	-	4,50	20									
S-28	4E	-	4,80	20									
	2E	-	5,10	20									
	0	-	7,20	20									
	2	-	4,80	20									
	4	-	6,00	20									
	6	-	5,10	20									
Não existe reserva.													

SEÇÃO	Nº FURO	TEOR (g/m ³)	PROFUND. (m)	DIST. INFL. (m)	TEOR MÉD. (g/m ³)	PROFUND. MÉDIA (m)	ÁREA INFL. (m ²)	RES. LINEAR SEÇÕES (g)	RES. MÉDIA SEÇÕES (g)	DIST. SEC. (m)	RESERVA TRECHO (g)	VOLUME (m ³)	TEOR MÉDIO (g/m ³)
S-00	0	-	6,80	20									
S-02	4	-	7,50	20									
	6	-	6,30	20									
	8	-	7,20	20									
	10	0,03	7,80	20									
	12	0,01	5,50	20									
	14	-	6,10	20									
	16	-	6,80	20									
	18	0,04	3,90	20									
S-04	7	-	4,50	20									
	9	-	6,30	20									
	11	-	5,80	20									
	13	0,08	3,80	20									
S-08	6	-	5,30	20									
	8	-	6,80	20									
	10	-	5,70	20									
	12	-	4,30	20									
	14	0,08	6,70	20									
	16	0,02	8,00	20									
	18	-	7,30	20									
	20	-	7,70	20									
	22	-	6,00	20									
	24	-	5,30	20									
	26	-	6,10	20									
	28	0,01	5,80	20									
	30	0,03	4,10	20									
	32	0,01	5,60	20									
	34	0,02	6,20	20									
	36	-	4,80	20									

Não existe reserva

SEÇÃO	Nº FURO	TEOR (g/m ³)	PROFUND. (m)	DIST. INFL. (m)	TEOR MÉD. (g/m ³)	PROFUND. MÉDIA (m)	ÁREA INFL. (m ²)	RES. LINEAR SEÇÕES (g)	RES. MÉDIA SEÇÕES (g)	DIST. SEÇ. (m)	RESERVA TRECIO (g)	VOLUME (m ³)	TEOR MÉDIO (g/m ³)
S-12	13	-	6,30	20									
	15	-	5,20	20									
	17	-	7,10	20									
	19	-	6,80	20									
	21	-	5,90	20									
	23	-	7,50	20									
	25	-	5,00	20									
	27	-	6,20	20									
	29	-	5,40	20									
	31	0,02	6,60	20									
	33	-	7,10	20									
	35	0,01	5,80	20									
	37	0,01	4,60	20									
S-16	2D	-	4,80	20									
	0	-	6,10	20									
	2	-	7,50	20									
	4	0,02	6,10	20									
	6	0,03	4,80	20									
	8	0,03	5,20	20									
	10	-	3,90	20									
	12	-	5,50	20									
S-20	14	-	6,30	20									
	6	-	6,60	20									
	4	0,07	4,30	20									
	2	0,03	5,20	20									
	0	-	7,70	20									
	2D	-	6,80	20									
	4D	-	5,20	20									
	6D	0,05	4,60	20									

Não existe reserva.

154
20

SEÇÃO	Nº FURO	TEOR (g/m ³)	PROFUND. (m)	DIST. INFL. (m)	TEOR MÉD. (g/m ³)	PROFUND. MÉDIA (m)	ÁREA INFL. (m ²)	RES. LINEAR SEÇÕES (g)	RES. MÉDIA SEÇÕES (g)	DIST. SEÇ. (m)	RESERVA TRECHO (g)	VOLUME (m ³)	TEOR MÉDIO (g/m ³)
S-56	12OE	0,07	4,20	40									
	8OE	0,03	4,80	40									
	4OE	-	5,00	40									
	0	-	4,70	40									
	4OW	-	4,80	40									
	8OW	0,11	3,80	40							Não existe reserva no trecho.		
S-60	0	0,03	4,00	40									
	4OW	0,01	4,80	40									
	8OW	0,01	5,10	40							Não existe reserva no trecho		
S-64	8OE	-	4,40	40									
	4OE	0,07	5,80	40									
	0	0,01	5,60	40									
	4OW	-	7,00	40									
	8OW	-	6,10	40						400	Não existe reserva no trecho.		
S-68	0	0,01	4,80	40									
	4OW	0,03	5,10	40									
	8OW	0,01	3,80	40						400	Não existe reserva no trecho.		
S-76	4OE	-	4,70	40									
	0	0,03	4,10	40									
	4OW	-	5,50	40						800	Não existe reserva no trecho.		
S-80	4OW	0,01	5,30	40									
	0	-	4,10	40									
	28E	-	5,70	40						400	Não existe reserva no trecho		
J S-04	0	-	4,20	40									
	4OW	-	4,70	40									
TOTAL S -										-	377.808	1.492.000	0,25
											379 280	1319.600 ³	0,25

SEÇÃO	Nº FURO	TEOR (g/m³)	PROFUND. (m)	DIST. INFL. (m)	TEOR MÉD. (g/m³)	PROFUND. MÉDIA (m)	ÁREA INFL. (m²)	RES. LINEAR SEÇÕES (g)	RES. MÉDIA SEÇÕES (g)	DIST. SEC. (m)	RESERVA TRECHO (g)	VOLUME (m³)	TEOR MÉDIO (g/m³)
S-32	80E	0,33	4,80	40	0,17	2,40	96,0	16,32					
	40E	0,21	5,00	40	0,27	4,90	196,0	52,92					
	0	0,29	5,00	40	0,25	5,00	200,0	50,00					
							492,0	119,24	154,29	400	61.716	270.800	0,23
S-36	120E	0,15	4,10	40	0,07	2,05	82,0	5,74					
	80E	0,39	4,80	40	0,27	4,45	178,0	48,06					
	40E	0,30	4,50	40	0,34	4,65	186,0	63,24					
	0	0,41	5,00	40	0,35	4,75	190,0	66,50					
	40W	0,09	4,60	40	0,25	4,80	192,0	48,0					
							852,0	231,54	175,39	400	70.156	264.000	0,26
S-40	40E	0,11	4,50	40	0,06	2,25	90,0	5,40					
	0	0,45	4,10	40	0,28	4,30	172,0	48,16					
	40W	0,32	5,10	40	0,38	4,60	184,0	69,92					
	80W	0,26	5,00	40	0,29	5,05	202,0	58,58					
							646,0	182,06	206,80	400	82.720	295.200	0,28
S-44	120E	0,20	4,50	40	0,10	2,25	90,0	9,00					
	80E	0,12	4,80	40	0,16	4,65	186,0	29,76					
	40E	0,48	5,20	40	0,30	5,00	200,0	60,00					
	0	0,24	4,00	40	0,36	4,60	184,0	66,24					
							660,0	165,00	173,50	400	69.400	261.600	0,26
S-48	0	0,17	4,90	40	0,08	2,45	98,0	7,84					
	40W	0,36	4,80	40	0,27	4,85	194,0	52,38					
	80W	0,21	4,60	40	0,29	4,70	188,0	54,52					
							480,0	114,74	139,87	400	55.948	228.000	0,24
S-52	80E	0,02	5,00	40									
	40E	-	4,70	40									
	0	-	5,10	40									
	40W	0,01	4,50	40									
	80W	0,12	4,30	40									
											Não existe reserva no trecho		

SEÇÃO	Nº FURO	TEOR (g/m ³)	PROFUND. (m)	DIST. INFL. (m)	TEOR MÉD. (g/m ³)	PROFUND. MÉDIA (m)	ÁREA INFL. (m ²)	RES. LINEAR SEÇÕES (g)	RES. MÉDIA SEÇÕES (g)	DIST. SEÇ. (m)	RESERVA TRECHO (g)	VOLUME (m ³)	TEOR MÉDIO (g/m ³)
S-0	40E	0,03	4,40	40									
	0	0,01	5,20	40									
	40W	-	6,00	40									
	80W	0,03	4,70	40						200	Não existe reserva no trecho.		
S-04	40E	0,03	4,80	40									
	0	0,01	6,00	40									
	40W	0,01	5,70	40									
	80W	0,07	5,10	40									
	120W	0,03	4,80	40						400	Não existe reserva no trecho		
S-12	40E	0,02	4,70	40									
	0	0,01	5,20	40									
	40W	0,06	4,60	40									
	80W	0,03	4,60	40						800	Não existe reserva no trecho		
S-20	40E	-	4,30	40									
	0	0,06	5,50	40									
	40W	0,03	6,10	40									
	80W	-	5,10	40						800	Não existe reserva no trecho.		
S-24	0	0,05	4,80	40									
	40W	0,08	6,10	40						400	Não existe reserva no trecho,		
S-28	80E	0,01	4,30	40	-	2,15	86,0	-					
	40E	0,25	4,80	40	0,18	4,55	182,0	32,76					
	0	0,18	5,10	40	0,21	4,95	198,0	41,58					
	40W	0,44	5,00	40	0,31	5,05	202,0	62,62					
	80W	0,09	4,70	40	0,27	4,85	194,0	52,38					
							862,0	189,34	94,67	400	37.868	172.400	0,22

2/150

DIPL. EM EXERCÍCIO EM 17 / 07 / 1975 ANO LETIVO 1975
Pelo INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS DA UNIV. DE SÃO PAULO
TÍTULO GEÓLOGO

Atendimento do artº 6º da Lei 4076 de 23/05/62
VALIDADE DO REGISTRO DE REGISTRO E TÍTULO DE GEÓLOGO (12º DA LEI Nº 4.076 DE 23/05/62)

TIPO SANGÜÍNEO
FACTOR AN
C. E. R.

RG. 3.731.999 - SP

ASSINATURA DO PROFISSIONAL

MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL
CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E AGRONOMIA
4ª REGIÃO

CARTÃO Nº 46.072/D REGISTRO Nº 46.072

NOME ARTHUR REGINALDO JEROSCH

FILHA DO Arthur Reginaldo Jerosch Maria José Jerosch

NACIONALIDADE Brasileira NATURAL DE São Paulo - SP

NASCIMENTO 18 / 08 / 1948 REGISTRO CIVIL Casado

(São Paulo) de agosto de 1978

PRESIDENTE DO C. E. R. A.

29/29

11.- Conclusões

Por um período de aproximadamente 10 anos, a titular dos direitos de pesquisa; a Metamat e sua consultora a Engemil, vem despreendendo esforços físicos e financeiros no conhecimento dos jazimentos aluvionares da região, estando-se hoje próximo de sua plenitude.

O precário barracão outrora construído de pau a pique na margem do rio Peixoto, e que abrigava uma equipe de poucos homens, deu lugar ao relativamente confortável acampamento conhecido como Beira Alta, onde habitam os geólogos, engenheiros, operários e suas famílias, num total de aproximadamente 80 pessoas.

As reservas cubadas na área deste relatório que por si só já são suficientes, somadas às que estão sendo cubadas nas áreas contíguas, bem como sua economicidade de lavra, certamente justificam a continuidade do projeto, esperando-se até mesmo que o acampamento de Beira Alta seja num futuro próximo, a Vila Beira Alta.

Ficam disponíveis os técnicos da Engemil para qualquer momento prestarem melhores informações ou esclarecimentos sobre este relatório, para que os que o lerem, dêem sua honrosa aprovação.

Cuiabá, 01 de agosto de 1.984.

Arthur Reginaldo Jerosch F.O.
GEOLOGO - CREA N.º 46.072/D 6.º Reg.
C.P.F. 686.999.998-87
VISTO CREA/MT
Nº 3.607



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.
CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1229 - Fone (011) 852-7019 - São Paulo - SP

peamento da jazida, os teores são naturalmente enriquecidos em virtude da eliminação da maior parte do pacote estéril que compõem o capeamento,

Tendo-se em vista o fato de o Governo brasileiro vir estrangulando as diferenças entre os preços do dolar nos câmbios oficial e paralelo, o que ocasionou a estagnação do preço do ouro por já bastante tempo de vez que este acompanha o câmbio paralelo, tem-se então que a tendência dos preços do ouro é de hora em diante acompanhar as altas do preço do dolar, normalmente como vinha antes ocorrendo.

Fator também que corrobora para que hajam súbitas elevações na cotação deste metal é a inconstante harmonia política mundial.



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.

CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1229 - Fone (011) 852-7019 - São Paulo - SP

27/29

10.- Exequibilidade Economica de Lavra.

Vimos já então que as reservas cubadas foram de 1.492.000 m³ de cascalho aurífero com teor médio de 0,25 g/m³. São portanto 377,808 Kg de ouro!

Para uma unidade móvel de concentração, com desmonte hidráulico e capacidade de produção de 25 m³/h, operando 500 horas por mês, considerando-se um "running-time" de 70% e uma recuperação de 90% do minério e o teor médio de 0,25 g/m³, teremos uma produção de 2.813,5 g/mês, ou seja:

$$25 \text{ m}^3/\text{h} \times 500 \text{ h}/\text{mês} \times 0,90 \times 0,25 \text{ g}/\text{m}^3 = 2.812,5 \text{ g}/\text{mês}.$$

Considerando-se que o preço do ouro bruto vigente hoje é de Cr\$ 18.000,00 g, então teremos um faturamento mensal de Cr\$ 50.625.000,00.

Por outro lado, sabemos que a estimativa de custo de lavra, mensal devidamente reajustado para esta data é da seguinte ordem:

- Mão-de-obra, inclusive obrigações sociais.....	Cr\$: 6.928.000,00
- Alimentação	Cr\$: 2.250.000,00
- Materiais.....	Cr\$: 8.790.000,00
- Outras despesas.....	Cr\$: 1.650.000,00
Soma.....	Cr\$: 19.618.000,00
Eventuais (5%).....	Cr\$: 980.000,00
T O T A L.....	Cr\$: 20.598.000,00

Tem-se então através do empreendimento, um lucro bruto de Cr\$ 30.027.000,00 ao mês.

A exaustão das reservas deverá se dar em 11 anos aproximadamente, se fosse operada a jazida com apenas uma unidade de lavra, acrescente-se ao sistema, o fato de que utilizando-se tratores de lâmina no deca



Para se chegar à determinação do teor de "Cut-off", utilizou-se alguns dados que constam no capítulo seguinte, ou seja 10.- Exequibilidade Econômica de lavra:

A estimativa de custo direto de lavra mensal é de R\$: 20.598.000,00 para uma capacidade instalada de 11.250 m³ mês. Portanto, custo de R\$: 1.831,00 /m³. Assim, ao preço atual de R\$:18.000,00/g de ouro, o teor de 0,10 g/m³, já não gera lucros ao produtor. É portanto em torno de 0,12 g/m³ o teor oscilante de "cut off", dependendo da posição da seção de baixo teor, dentro do trecho pesquisado em um mesmo Igarapé.



25/29

9.-Cálculo das reservas

A reserva medida foi também calculada utilizando-se a sistemática tradicional, para a cubagem de placeres aluvionares, empregando-se o conceito da área vertical da seção e volume de influência em cada ponto de amostragem. E em virtude da constância e uniformidade na profundidade do bed-rock em um mesmo placer, foi possível que toda a reserva cubada tenha a característica de reserva medida, inexistindo portanto as reservas indicada e inferida.

Os teores em ouro, utilizados nos cálculos da reserva, foram obtidos através da criteriosa correção quanto ao volume da amostra deformada, obtida pela sondagem Empire, empregando-se o método de A. Daily já mencionado no capítulo 08.- Trabalhos de pesquisa.

Os volumes de influência de cada furo estão calculados em planilhas ou boletins de avaliação em anexo.

As reservas medidas para cada Igarapé . São:

IGARAPE	VOLUME (m ³)	OURO (Kg)	TEOR g/m ³
Zé Baiano	1.492.000	377,808	0,25
da Onça	-	-	-
Rio Peixoto de Azevedo	-	-	-
T O T A L S	1.492.000	377,808	0,25



a diesel. A unidade de concentração é constituída dos seguintes equipamentos básicos: 1 "trommel" cônico, 2 jigs primários do tipo Yuba de 42"; 1 jig secundário do tipo Denver de 2 células de 12" e 1 jig terciário do tipo Denver, de 1 célula de 20 cm x 30 cm. O concentrado final, obtido no jig terciário passa por 1 moinho amalgamador de $\phi = 60$ cm. A unidade é totalmente eletrificada e alimentada por um grupo-gerador de 115KVA. Sua capacidade de produção é de $23 \text{ m}^3/\text{h}$ ou $12.500 \text{ m}^3/\text{mês}$, para um "running-time" de 70%.

A segunda unidade de lavra (UL-02), difere da primeira apenas no tipo dos jigs, que neste caso são Pan-American, mas possui a mesma capacidade de produção. Já está totalmente adquirida, sendo sua montagem começado no mês de junho, para iniciar o funcionamento em meados do mês de agosto.

Apesar de a lavra experimental não estar se efetivando na área deste relatório, e sim na do DNPM 861.569/80, a experiência adquirida entretanto é de carácter geral para o conjunto das 09 áreas contíguas à esta, sendo este o "porque" de estarem aqui descritas algumas das características desta etapa.



ria ou hospital, cantina, alojamento para solteiros, alojamento para casados, alojamento para administração, alojamento para a diretoria, oficina mecânica, oficina elétrica e outras benfeitorias menores.

Estando ainda em fase de construção, o campo de pouso, rampa para manutenção dos veículos e tratores, armazém, club, escola, alojamento para a gerência, ampliação do almoxarifado, ampliação da cantina e galinheiro. Posteriormente será construído o laboratório de amalgamação.

6ª Etapa .- A primeira unidade de lavra experimental (UL-01) foi montada na área do processo DNPM 861.569/80, junto à confluência dos igarapés Volta Redonda e Grotá Rica, em trecho garimpado. O objetivo da escolha deste local era o de fazer o treinamento do pessoal e a regulagem dos equipamentos operando-se em um trecho de teores baixos, a fim de se evitar perdas, além de testar a recuperação do minério abandonado e dos rejeitos dos garimpeiros.

Atendido o objetivo inicial, a unidade de lavra deveria deslocar-se ao longo do Igarapé Volta Redonda, de juzante para montante, o que não foi possível, devido à invasão daquele trecho por "garimpeiros".

Impossibilitados, pela presença dos garimpeiros, de fazer novas barragem para evitar a inundação da frente de desmonte, com o início da estação chuvosa, paralisamos a lavra no final do mês de novembro de 1.983, sendo reiniciada a operação no final do mês de maio do ano corrente.

Essa unidade, UL-01, está sendo mantida em condições de funcionamento, podendo operar a qualquer momento, aguardando, apenas, o abaixamento das águas.

O desmonte é hidráulico, por monitores de $\phi = 3"$, operando com descarga livre de 40. m.c.a. O transporte do material mineralizado, em forma de polpa, é feito por bomba de cascalho de 8" x 6", acionado por motor scânia



Pinta nº 01	+ 30 #	=	3,00 mg
Pinta nº 02	-30 # + 50 #	=	0,59 mg
Pinta nº 03	-50 # + 80 #	=	0,15 mg
Pinta nº 04	-80 #	=	0,03 mg

Além da contagem de pintas, as amostras também foram dosadas nos laboratórios da metamat, pelo método da amalgamação.

Foi eleito um lote de 11 amostras que tiveram para efeitos de comparações dosagens feitas pelo método de absorção atômica, nos laboratórios da Geosol em Belo Horizonte.

Foi empregado o método de A. Daily para correção e controle do teor das amostras obtidas através da sondagem Empire, utilizando-se a fórmula:

$$\text{Teor corrigido (g/m}^3\text{)} = \text{g (Au) } \times \frac{171,3}{\text{Subida (m)}}$$

O método basea-se na subida da amostra no revestimento e introduz, no cálculo, fatores de segurança, de forma a se obter teores conservadores, compatível com a recuperação do minério pelos métodos clássicos de lavra de aluviões, com concentração do ouro por processos gravimétricos.

O mapeamento geológico foi feito aproveitando-se os caminhamentos pelos igarapés, as picadas abertas pelas equipes de topografia, e pelas estradas de acesso.

Foram abertos 51 kms de caminhos de serviço que permitiram o acesso ao acampamento central por via terrestre a partir da cidade de Guarantã.

O acampamento conta hoje com condições para alojar 80 pessoas entre operários e administradores, composto de escritório, almoxarifado, enferma -



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.

CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1229 - Fone (011) 852-7019 - São Paulo - SP

cuperação das plantas de concentração.

Foi investido neste período, considerável soma de recursos financeiros, para que se chegasse hoje ao conhecimento razoável dos jazimentos estudados.

Foram levantadas kms de topografia referente as linhas-base e seções de sondagem, executados 190 furos de sondagem Empire, num total de 1.038,5 metros perfurados, apenas na área deste relatório.

Para a avaliação de campo dos teores de ouro das 190 amostras adotou-se o método de contagem de pintas. Com essa finalidade, procedeu-se a seleção granulométrica de uma amostra de ouro aluvionar produzido na região, pesando 9,0466 g, tendo-se obtido os resultados seguintes:

Malha	material retido	Percentagens	
		Retidos	Acumulados
+ 30 #	0,3276	3,62	3,62
- 30 # + 50 #	1,8300	20,23	23,85
- 50 # + 80 #	4,4440	49,12	72,97
- 80 #	2,4450	27,03	-
S o m a	9,0466	100,00	100,00

De cada uma das faixas granulométricas acima foi feita a pesagem e a contagem das pintas, a fim de se obter a massa média de cada uma das pintas, chegando-se ao resultado a seguir:



palmente de amostras concentradas por bateamento dos sedimentos colhidos nos leitos dos rios e igarapés e afloramentos de leitos de cascalho

nas suas margens, em pontos de confluências, corredeiras e próximos a diques e veios intrusivos. A quantidade de material a ser concentrado, foi previamente estipulada em 15 litros e nesta fase foram coletados 36 amostras de concentrado por bateamento que foram analisados nos laboratórios da Metamat, qualitativamente e quantitativamente através do processo de amalgamação, que é sem dúvida o método mais conveniente para materiais a serem tratados gravimetricamente.

Esta fase foi executada durante o período de estiagem do ano de 1.978.

4ª Etapa .- Prospeção Final de Campo.

Teve início junto ao da estiagem do ano de 1.979 e levada a termo em princípio de 1.981.

Neste período, a prospeção foi feita através de sondagem Empire nos pláceres aluvionares, em um total de 22 furos, perfazendo 99 metros de perfuração.

O critério de locação destes furos obedeceu ao tradicional sistema de linhas-base o mais paralelas possíveis ao curso dos igarapés ou rios e seções transversais a estas, nas quais eram locados os furos para a sondagem do tipo Empire.

Nesta ocasião foi instalado, embora precário, o primeiro acampamento já dentro das áreas de pesquisa e próximo às margens do rio Peixoto de Azevedo

As amostras coletadas foram também analisadas nos laboratórios da Metamat por amalgamação.

5ª Etapa .- A Pesquisa propriamente dita.

Vem sendo feita desde o ano de 1.981, até a presente data e deverá ainda sofrer detalhamento junto às frentes de lavra, para as averiguações de re



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.

CEP 05409 - Rua Capote Vaente, 1229 - Fone (011) 852-7019 - São Paulo - SP

19/29

8.- Trabalhos de pesquisa Executados

Foi mencionado na parte introdutória deste relatório que os trabalhos executados na área obedeceram o critério de etapas distintas e interdependentes em número de 6, que abrangeram cada uma os itens a seguir enunciados:

1ª Etapa: - Constatou da interpretação de dados e imagens obtidas através de sensoriamento remoto.

Através do exame criterioso dos mosaicos semi-controlados do Projeto Radam-Brasil, pode-se observar algumas estruturas circulares, supostamente tidas como corpos intrusivos graníticos, que poderiam ter propiciado mineralizações a estanho, tântalo-nióbio, ouro e outros metais raros.

Os trabalhos de aerofotogeologia e aerofotointerpretação foram elaborados utilizando-se as aerofotos obtidas pela Lasa/Cruzeiro no ano de 1.966 na escala aproximada de 1.60.000.

Entretanto não foi possível a previsão de runos e linhas-base e das seções de sondagem através das fotografias aéreas.

2ª Etapa. - Abrangeu os estudos geológicos e econômicos da região através da compilação bibliográfica dos dados e trabalhos existentes.

Foi resultado desta, a base original para a interpretação dos resultados obtidos pelos serviços de campo das etapas posteriores.

3ª Etapa. - Prospeção de Campo Preliminar.

Nesta etapa, instalou-se o acampamento central de apoio, nas proximidades da Balsa da Indeco, que na estrada de acesso à Cidade de Alta Floresta, atravessa o rio Teles Pires. Deste acampamento, chegava-se às áreas de pesquisa, descendo-se o rio Teles Pires e subindo-se ao rio Peixoto de Azevedo, em barcos de alumínio impulsionados por motores de pôpa.

A prospeção preliminar, consistiu da coleta de amostras de rochas e princi



então imaginar facilmente, que o ouro das rochas encaixantes, foi extraído e depois arrebatado pelos mineralizadores, que o depositaram em seguida, onde as condições foram favoráveis.

Embora na área de ocorrência do Complexo Xingu, só se tenha registrado a presença de migmatitos e gnaisses, de composição granodiorítica a tonalítica, não se exclui a possibilidade de também ocorrerem rochas básicas e ultrabásicas associadas, conferindo a estas litologias, potencialidades a mineralização aurífera.

A presença de granitos e granodioritos intrusivos, tanto no Complexo Xingu, como na Formação Iriri (Granitos Telés Pires) sugerem também a mineralização desse bem mineral, já comprovado em outras regiões da Amazônia (Projeto Jamanxim), aplicando-se nesse caso, a hipótese de ouro emprestado, em que esses plutonitos retiraram o ouro de formações pré-existentes.

Assim sendo, presume-se que descobertas dessa ordem são prováveis no decorrer dos próximos trabalhos, o que poderá transformar a região numa província aurífera, semelhante a outras existentes na Plataforma Amazônica.



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.

CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1229 - Fone (011) 852-7019 - São Paulo - SP

7.- Gênese da Jazida

Extraíndo-se alguns conceitos do trabalho executado pelo Departamento Nacional da Produção Mineral - D N P M publicado em 1979 com o nome de Reconhecimento Geológico no limite Pará- Mato Grosso- Projeto São Manuel, que faz analogias substanciadas com áreas similares, geologicamente conhecidas, verifica-se que a produção de ouro em sua maioria, provém de rochas básicas e ultrabásicas, e em menor quantidade, de rochas ácidas.

Teoria esta, advogada por inúmeros pesquisadores que, através de experiências comprovadas em diversas minas do mundo, determinaram a afinidade metalogenética aurífera com magmatismo básico.

Uma outra corrente de idéias, defendida por MAC GREGOR (1951), exprime claramente a hipótese do "ouro emprestado", em que intrusões plutônicas encaixaram-se em rochas básicas pré-existentes, retirando e assimilando destas, significativas quantidades de ouro, traduzidas pelas concentrações econômicas existentes nas áreas de influência dos granitos intrusivos.

A hipótese mais cômoda para explicar esse empréstimo, parece ser aquela da extração pelos mineralizadores, fluidos reativos e móveis, que se concentram nas porções cristalizantes finais da intrusão e que escapam em seguida.

O poder dissolvente dos mineralizadores sobre o ouro é certo. A.E. PHAUP(citado por MAC GREGOR) mostrou que no filão aurífero da mina Antílope (Rodésia do Sul), existe um empobrecimento em ouro na passagem dos pegmatitos que cortam o filão mineralizado; tudo se passa como se o ouro estivesse dissolvido e levado mais distante pelos mineralizadores que, na passagem, depositaram os minerais dos pegmatitos. Pode-se



6.- Definição dos Corpos de Minério:

Como em todo jazimento secundário de metais ou minerais pesados, resistentes ao intemperismo como o ouro, cassiterita, tantalita-columbita e outros, o mineral-minério se encontra disseminado preferencialmente nas proximidades do "bed-rock" dos aluviões e eluviões recentes ou "placers".

Via de regra, o ouro existente nos aluviões pesquisados está localizado preferencialmente sobre o "bed rock" granítico ou gnáissico. Entretanto, verificou-se que por vezes, o ouro também estava associado à fração arenosa situada sobre a camada de cascalho, porém nunca acima deste nível.

Os placers aluvionares, que são os nossos corpos de minério, apresentam obviamente formas irregulares alongadas, posicionadas nas margens dos rios ou igarapés de curso atual. Ora alongando-se, ora estreitando-se, em bordas sinuosas e profundidades variadas.

Fator constante porém, é a seleção granulométrica de sedimentação gravimétrica, que obedece o padrão: finos na porção superior e grossos na inferior, sobre o "bed rock" alterado em alguns metros.



cios à rápida alteração das rochas e ao transporte dos minerais deletérios e solúveis.

Alguns afloramentos bons, de rochas granitóides "in situ" só são observados nos leitos do rio Peixoto de Azevedo e do Teles Pires, por ocasião da estiagem.

Os "boulders" de granito do tipo Rapakivi encontrados na área, são de tamanho pequeno e sofreram transporte ou simples deslocamento, impossibilitando desta forma as medidas de atitudes de fraturamento, lineações e outras orientações estruturais e texturais reais.

Os tipos de rocha encontradas durante os trabalhos de mapeamento são: adamelitos ou quartzo monzonitos, granodioritos, granitos alcalinos magnéticos e gnaisses, essericita - ortoclásio-quartzo xistos.

As descrições microscópicas das secções delgadas obtidas nas amostras coletadas, estão constantes no capítulo 4.- Geologia Local.

Pode-se inferir, pela localização dos fragmentos de rochas encontradas, em virtude da impossibilidade de utilização de parâmetros mais realistas que a forma de ocorrência dos corpos intrusivos são de diques para os granodioritos, diabásios e andesitos e de pequenos batólitos ou stocks para os granitos.

As direções preferenciais dos eventos tectônico-estruturais são WNW e NNE.

Em alguns pontos situados nos altos topográficos, aparecem sobre o solo de intemperismo, grande quantidade de fragmentos irregulares de quartzo leitoso, mal cristalizado, oriundo da fragmentação de veios ou lentes com características genéticas de hidrotermalismo, que continuam sendo estudadas,

Os afloramentos causados pelos trabalhos de pesquisa, estão unicamente relacionados aos poços e trincheiras abertas nos sedimentos aluvionares recentes dos placeres mineralizados a ouro e cuja coluna-tipo foi apresentada no capítulo anterior.



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.

CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1229 - Fone (011) 852-7019 - São Paulo - SP

14/29

Nome: Quartzo monzonito ou adamelito.

Amostra nº 04

Minerais essenciais: plagioclásio, ortoclásio, biotita, micrólina, muscovita, sericita.

Minerais acessórios: epidoto, opacos.

Observação: A grande maioria dos minerais são automórficos distribuídos em várias direções, com cristalização do tipo holocristalina.

Nome: Granodiorito.

Amostra nº 05

Minerais essenciais: micrólina, quartzo, biotita, ortoclásio, piroxênio, anfibólio,

Minerais acessórios: epidoto, albita e uralita.

Observação: A forma dos cristais é predominantemente anédrica com hábito equidimensional, do tipo holocristalino, apresentando o fenômeno de uralitização.

Nome: Granito alcalino.

Amostra nº 06

Minerais essenciais: biotita, quartzo, micrólina, ortoclásio, muscovita e hornblenda.

Minerais acessórios: opacos.

Observação: Cristais com forma não definida, distribuído em todas as direções.

Observa-se uma grande quantidade de ortoclásio.

Nome: Sienito alcalino,

5.-Descrição dos afloramentos

São, via de regra, escassos os afloramentos naturais existentes na região Amazônica, devido principalmente aos fatores climáticos altamente propi-



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.

CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1229 - Fone (011) 852-7019 - São Paulo - SP

Foram coletadas 6 amostras de rochas na região, das quais o estudo petro-lógico microscópico, executado pelo geólogo Evaristo P. de Almeida Neto, a apresentou as seguintes características petrográficas:

Amostra nº 01

Minerais essenciais: ortoclásio, sericita, quartzo e clorita.

Minerais acessórios: óxido de ferro e opacos.

Observação : rocha com textura nematoblástica constituída essencialmente por quartzo, ortoclásio, clorita e opacos sem nenhuma orientação, e sericita que provavelmente vem de origem de um plagioclásio que re-cristalizou-se originando muscovita.

O plano de foliação é definido pela orientação da muscovita.

Nome: Sericita-ortoclásio - quartzo xisto.

Amostra nº 02

Minerais essenciais : anfibólio, hiperstênio, muscovita,

Minerais acessórios: óxido de ferro, uralita.

Observação: rocha com textura porfiroblástica constituída por porfiroblás-tos de opacos destribuída em matriz apresentando textura leptoblásti-ca.

Anfibólio e hiperstênio dando origem ao fenômeno de uralitização.

Os opacos encontram-se em grânulos xenoblásticos com tamanhos varia-dos .

Nome: Anfibólio - hiperstênio xisto.

Amostra nº 03

Minerais essenciais: biotita, quartzo, microlina, sericita, ortoclásio e hiperstênio.

Minerais acessórios: albita.

Observação: Apresenta cristais euhédricos, subédricos e anédricos.

Trata-se de uma rocha holocristalina, panidiomórfica, equidimensio-nal.



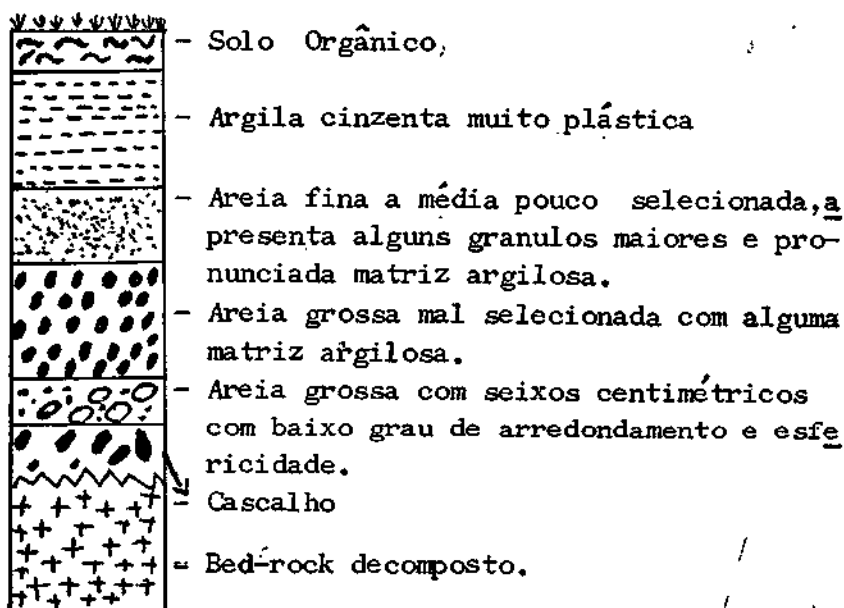
ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.

CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1229 - Fone (011) 852-7019 - São Paulo - SP

tes e argilas resultantes da desagregação contínua das litologias atravessadas pela rede de drenagem. Sua espessura geralmente não ultrapassa 5 metros estando logo abaixo um embasamento formado quase que exclusivamente pelas rochas graníticas já descritas. O pacote sedimentar típico da área (vide fig. 1) pode ser descrito do seguinte modo: uma camada superior de solo orgânico pouco expesso; seguindo-se uma camada de argila cinzenta plástica cuja espessura pode variar de 40 cm a 1,50m, abaixo vem uma transição que varia de areia fina a areia grossa com uma matriz argilosa bem pronunciada gradando por fim a um leito de cascalho selecionado geralmente composto por quartzo e partes do embasamento, muitas vezes apresentando baixo grau de esfericidade e arredondamento. Isto tudo se assenta sobre o "bed-rock" granítico que é muito irregular influenciando portanto na espessura do pacote sedimentar.

A presença de ouro nos aluviões não possui um controle litológico muito pronunciado pois a mineralização não está condicionada exclusivamente ao pacote composto por cascalho de vez que foram observados em muitos furos de sonda uma nítida mineralização associada às frações de areia mais grosseira.

FIGURA 01 - Coluna
tipo



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.

CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1229 - Fone (011) 852-7019 - São Paulo - SP

11/29

A Geologia Local

Embora se tenham encontrado poucos bons afloramentos, devido à grande velocidade com que age o intemperismo em toda a região, foi-mos possível caracterizar a Geologia Local da área fazendo uma correlação das litologias encontradas com o contexto da Geologia Regional na qual a área se insere.

Durante a execução do mapeamento deu-se especial atenção aos depósitos sedimentares recentes. Estes depósitos detríticos, também chamados "placers" são resultantes da concentração por processos mecânicos dos minerais pesados e de baixa solubilidade, já que lhes dificulta o transporte pela água ou pelo vento, enquanto os minerais leves e solúveis são facilmente carregados pelos agentes transportadores, havendo desta forma um progressivo enriquecimento dos minerais pesados e no caso da pesquisa, o ouro.

Quanto às rochas que servem de embasamento aos depósitos detríticos destacam-se as de composições graníticas.

Estas rochas apresentam feição estrutural isotrópica embora em alguns pontos da área, como na confluência do Igarapé Grota Rica, com o Igarapé Volta Redonda, exibem nítidos sinais de esforços dinâmicos, ganhando com isso uma certa orientação.

Quanto à coloração, estas rochas são leucocráticas com tons que variam do branco acinzentado ao rosa avermelhado. A granulometria varia também de média a grosseira, sendo na maior parte das vezes equigranulares,

os depósitos aluvionares que foram o interesse principal do mapeamento a parecem recobrir indiferentemente os diversos fácies das unidades granitóides, constituindo depósitos aluvionares localizados principalmente ao longo dos cursos d'água. São constituídos de cascalhos, areias, sil -



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.

CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1229 - Fone (011) 852-7019 - São Paulo - SP

Verificar foto
Vai

10/29

nismo e iniciais da sedimentação.

O Grupo Beneficente é uma sequência sedimentar constituída por um litofácies inferior da natureza psamítica e outro mais elevado, de constituição predominantemente pelítica, predominando quartzitos e ardósias.

Trata-se de uma cobertura sedimentar de plataforma horizontalizada em grande extensão. Mantém relação de contato com a Formação Iriri, litologias do Complexo Xingu e são atravessados pelos corpos básicos da unidade de Cururu. Posiciona-se em discordância erosiva sobrejacente ao Grupo Uatuma.

Sienito Canamã é a denominação dada a uma grande estrutura circular de feições topográficas positivas, ocorrente a nordeste de Dardanelos e composta litologicamente de álcali-granitos. Os litotipos de Granito Canamã fazem contatos discordantes com os vulcanitos da Formação Iriri, Granitos Teles Pires e Granito Juruena. Compõe-se a unidade de sienitos, álcali-feldspatos-sienitos, quartzo-álcali-feldspatos sienitos, álcali-feldspatos-sienitos pórfiros e álcali-sienito-feldspatoidal.

O Diapásio Cururu representa a última contribuição vulcânica existente na região, onde aparecem as rochas do Grupo Beneficente. Ocorre sob a forma de corpos tabulares, de extensão quilométrica, feições serpentiformes e representam manifestações eruptivas de natureza toleítica, sob a forma de diques.

Os aluviões aparecem recobrando indiferentemente as diversas unidades geológicas, constituindo depósitos aluvionares localizados especialmente ao longo dos cursos d'água. São constituídos de cascalho, areias, siltes e argilas resultantes da desagregação contínua das litologias atravessadas pela rede de drenagem.



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.

CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1229 - Fone (011) 852-7019 - São Paulo - SP

existentes na região; é composta, essencialmente; de riólitos e tu-
fos ácidos e andesitos; os riólitos e tufo exibem feições texturais
e estruturais que sugerem uma forte afinidade rapakivítica e composi-
ção quase invariável do tipo álcali-riolito alaskítica.

O Granito Teles Pires tem longa distribuição geográfica, ocorrendo
como corpos algo circulares, de dimensões variadas, como "stocks" e
batólitos. Os corpos apresentam dimensões desde 1 km² até mais de 400
km². São granitoides de composição álcali-granítica, alaskítica, ti-
picamente pós-cinemática, caracterizadas como do tipo rapakivi. Petro-
graficamente são dominantes os tipos álcali-granitos de coloração ro-
sa-avermelhada, hololeucocráticos, de granulação média a grosseira, e-
quigranulares e inequigranulares, fortemente isotropos. Microscopica-
mente exibem textura hipiomórfica granular, com ausência total de e-
feitos cataclásticos. As fases minerais essenciais são quartzo e álca-
li-feldspato plagioclásio fortemente subordinado; entre os máficos des-
taca-se a biotita, geralmente cloritizada, em alguns casos, hastingsi-
ta, aegirina e riebekita, dentre os acessórios destacam-se fluorita, o-
pacos e apatita. O granito Teles Pires exhibe similaridades composicio-
nais e texturais com granitos sabidamente acumuladores de cassiterita
citando-se como exemplos os granitos intrusivos de Rondônia, o Grani-
to Sucunduri, O Granito Serra da Providência, o Granito Porquinho e o
Granito Lua Nova. Pelo menos, amostra do Granito Teles Pires, tomada de
cerca de 30 km ao Norte de Alta Floresta, revelou a presença de cassi-
terita.

Os sedimentos do Braço Sul são representados por uma sequência hídrica
em que os tipos sedimentares predominantes não são individualizados
dos tufo e vulcânicas intercaladas. Os tipos litológicos sedimentares
são representados por arenitos feldspáticos, arenitos arcósicos e orto-
quartzitos, folhelhos, argilitos e siltitos, com relativo alto grau de
coerência e compactação. Os tufo e piroclásticas terminais do vulca -



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.

CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1229 - Fone (011) 852-7019 - São Paulo - SP

A unidade basal, o Complexo Xingu, está subdividida em Gnaisses e Migmatitos e Granitos do Nhandu. Os Gnaisses e migmatitos aparecem como tipos estruturais bem bandeados, com estruturas migmatíticas acamadas desenvolvidas; sua composição mineralógica é essencialmente quartzo, feldspato, hornblenda e biotita. O Granito do Nhandu está exposto no médio curso do Rio Nhandu, sob forma aproximadamente circular, exibindo aspecto textural e estrutural bastante peculiar e distinto; trata-se de granito porfiroblástico, com características pseudo-rapakivíticas, em que os feldspatos ovóides em manteados repousam em uma matriz fanerítica, de composição granodiorítica e tonalítica. Compõe-se, essencialmente, de quartzo e feldspato, como elementos majoritários; os fenoblastos são representados por núcleos de feldspato potássico em variado grau de triclinicidade, manteados por envoltórios de plagioclásio de composição oligoclásica. São distintos dos verdadeiros granitos rapakivi, pela natureza composicional granodiorítica e tonalítica de sua massa fundamental.

O Granito Juruena apresenta-se aflorante nas circunvizinhanças de Alta Floresta e ao longo do Rio Teles Pires. Apresenta feição estrutural isotrópica e coloração leucocrática, em tons branco-cinza com nuances esverdeados, devido à incipiente epidotização, com processo de alteração pós-magmática e deutérica. A textura é hipidiomórfica a granular, com quartzo, microclina e plagioclásio, como fases minerais essenciais e biotita cloritizada, como dominante componente mineralógico varietal.

O Grupo Uatã, conhecido como a associação plutano-vulcânica-sedimentar, está dividido em formações para termos plutônicos e vulcânicos, incluindo-se a unidade sedimentar no topo, designada por Sedimentos do Braço Sul. A formação Iriri, unidade basal do Grupo Uatã, constituída de vulcanitos e piroclásticas, ocorre como faixas irregularmente alongadas e em contato discordante com as litologias de todas as unidades



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.

CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1229 - Fone (011) 852-7019 - São Paulo - SP.

4. - Geologia Regional e Local

07/29

A Geologia REGIONAL é representada por unidades lito-estratigráficas do Pré-Cambriano, abrangendo associação de rochas Ígneas, metamórficas e sedimentares, atingidas por magmatismo básico mesozóico e com cobertura pedogeológica quaternária,

É a seguinte a coluna estratigráfica da região, apresentada pelo Projeto São Manoel, executados pelo DNPM/CPRM, em maio de 1.979.

ERA/ PERÍODO	ÉPOCA	UNIDADE LITO-ESTRATIGRAFICA	
Genozóica/ Quaternária	-	-	Aluviões
Mesozóico/ Jurássico	Médio a Inferior	-	Diabásio Cururú
Pré-Cambriano	Superior	- Grupo Beneficente	Sienito Canamã
	Médio	Grupo Uatumã	Sedimentos do Braço Sul
			Granito Teles Pires
			Formação Iriri
			Granito Juruena
	Inferior	Complexo Xingu	Granitos do Nhan dú Gnaisses e Migmatitos



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.

CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1229 - Fone (011) 852-7019 - São Paulo - SP

fluentes do primeiro, denominados localmente de igarapês, em geral se-
cãem no período de estiagem.

3.4. - Morfologia.

A morfologia da região é caracterizada por um relevo de arrasamento, sua-
vemente ondulado com testemunhos arredondados. Apresenta trechos rebai-
xados, cujo efeito erosivo cortou rochas pré- cambrianas, denotando as
formas de relevo de baixa altitude. Nas áreas aplainadas distinguem-se
formas diretamente ligadas aos processos fluviais recentes da bacia do
Rio Teles Pires. Destacam-se nessa paisagem porções residuais, sob a
forma de serras elevadas e cristas estruturais, onde os processos erosi-
vos ainda não chegaram a termo.

Os solos comumente ocorrentes nas zonas planas e baixas são do tipo
podzólico vermelho-amarelo; em certos trechos mais elevados aparecem
com frequência crostas ferruginosas, lateríticas.



3.- Aspectos Geográficos

3.1. - Clima

O clima da região é do tipo Am, segundo a classificação de Koeppen, denominado de Tropical quente e sub-seco. Caracteriza-se por duas estações definidas: a de chuvas, compreendendo os meses de outubro a março e a de secas, envolvendo o período restante, sendo que os meses de setembro a abril são de transição, em que ocorrem chuvas intermitentes. A temperatura do mês frio é geralmente superior a 20° C, ocorrendo as maiores temperaturas nos meses de setembro e outubro, com média superior a 32° C. A umidade relativa do ar é, em média, superior a 80%.

3.2. - Vegetação.

A vegetação dominante na região é a floresta amazônica, do tipo Hiléia. Caracteriza-se na área por grandes árvores, frequentemente com mais de 50 m de altura, que se destacam do estrado arbóreo uniforme de altura compreendida entre 25 m e 35 m; são comuns os agrupamentos de palmeiras e cipoais, especialmente nas partes mais baixas e úmidas e nas áreas quaternárias aluviais.

3.3. - Hidrografia

Toda a drenagem da região pertence à bacia hidrográfica do Rio Teles Pires que, juntamente com o Rio Juruena, que corre mais a oeste, formam o Rio Tapajós, da bacia amazônica. O Rio Nhandu é o principal curso permanente de água da área e o que lhe serve de via de acesso. Trata-se de Rio de águas tranquilas, até o curso médio superior, cujo canal é fundo permitindo a navegação de barco pequeno. Os demais cursos d'água, a -



04/29

A cidade mais próxima da área é Alta Floresta, núcleo urbano original de projeto de colonização implantado há poucos anos. A cidade possui todas as facilidades de habitação, saúde, comunicação e acesso. Esta ligada à Capital do Estado e demais regiões do País por rodovia de terra encascalhada e de boas condições de tráfego. A comunicação aérea é feita por vôos regulares da Tabac Transportes Aéreos Regionais da Bahia Amazônica S/A, que emprega aviões Bimotores do tipo Bandeirantes, também pela Mecon Taxi Aéreo Ltda. e Scala Aéreo Taxi Ltda, que utiliza aviões monomotores.

Estão sendo instalados na cidade 2.000 terminais telefônicos do sistema Embratel.

Ao longo da estrada que liga Alta Floresta à rodovia BR 163 existem vários núcleos de colonização, tais como Vila Guarita, Vila Nonoai, Vila Planalto, Vila Esteio, Terra Nova, etc, que servem de apoio eventual aos trabalhos de pesquisa na área.



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.

CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1229 - Fone (011) 852-7019 - São Paulo - SP

2. Situação Geográfica e Vias de Acesso

Pela Lei Estadual nº 4.158 de 18/12/79, publicada no Diário Oficial da mesma data, o território onde se situa a área foi desmembrada de Chapada dos Guimarães, passando a pertencer ao Município de Colíder, então criado.

Situa-se a área na parte Norte do Estado, nas proximidades de sua divisa com o Estado do Pará, ao sul dos contrafortes meridionais da Serra do Cachimbo, que é a elevação culminante da região.

Essas terras estão compreendidas no perímetro da Amazônia Legal.

A cidade de Colíder, sede do Município, situa-se a cerca de 150 km da área, sendo 17 km por estrada secundária e 133 km por rodovia de terra encascalhada, de boas condições de tráfego.

O acesso à área é feito a partir de Cuiabá, Capital do Estado, pela rodovia BR 163, que liga Cuiabá a Santarém, no Pará, até o entrocamento para Alta Floresta; toma-se, em seguida, essa última estrada até o marco quilométrico 59, quando se entra à direita em estrada secundária, somente trafegável no período da seca, até atingir o acampamento existente dentro da área de pesquisa, num percurso de cerca de 17 Km. A partir desse ponto os percursos na área são feitos à pé, por varadouros e picadões.

Atualmente, o acesso mais conveniente, é feito através da mesma rodovia Cuiabá-Santarém (BR 163), até a pequena Cidade de Garantã, no Km 725. De Garantã, também por estrada de terra em bom estado de conservação, construídas pelo INCRA, segue-se por mais 32 Km, e entrando-se a esquerda, percorre-se mais 18 Km em estrada construída pela Engemil, até seu acampamento central, conhecido por Beira Alta, e daí, à pé até a área, por picadões e varadouros.



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.

CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1229 - Fone (011) 852-7019 - São Paulo - SP

- 4ª Etapa: Prospeção de campo final;
- 5ª Etapa: Pesquisa detalhada e mapeamento geológico.
- 6ª Etapa: Compilação dos dados, tabulação dos valores, cubagem das reservas, e confecção do relatório final dos trabalhos de pesquisa e lavra experimental em área contígua.

Durante as primeiras ingressões na área, constatou-se a presença de pintas de Ouro nos concentrados de bateia obtidos a partir de amostras de cascalhos extraídos dos poços e das sondas Empire.

Ao final dos trabalhos de pesquisa já se comprovava a inexistência de jazida ou simples ocorrência anômala dos minérios columbita-tantalita, cassiterita e outros pesados, conseguindo-se entretantoubar uma reserva economicamente viável do metal Ouro,

A maior dificuldade com que se vem deparando, a contratada para execução dos trabalhos de pesquisa, é a intensa atividade garimpeira, que se estabelece nos setores ou igarapês já pesquisados, com reservas economicamente explotáveis através de sistemas mecanizados de porte.

Estes setores foram cubados utilizando-se naturalmente a sistemática de ampliações das reservas pela diluição dos teores mais altos. Assim sendo, exauridas estas porções mais ricas, através da atividade garimpeira ambiciosa, têm-se em alguns pontos, a inexequibilidade de lavra econômica dos teores marginais, também abandonados pelos garimpeiros.

Os trabalhos de pesquisa de campo estiveram sob o controle dos Geólogos Nelson Renato Lemos Melo, Gino dos Santos Tendeiro e Evaristo P. de Almeida Neto.

A supervisão e a orientação técnica esteve a cargo do Engrº de Minas José Aldo Duarte Ferraz e a compilação dos dados, correção de teores e confecção do relatório final dos Trabalhos de pesquisa, esteve a cargo do Geólogo Arthur R. Jerosh Filho,



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.

CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1229 - Fone (011) 852-7019 - São Paulo - SP

RELATÓRIO FINAL DE PESQUISA.1.- Introdução :

O presente relatório final, trata-se dos trabalhos de pesquisa para Cassiterita, executados pela contratada, Engemil- Engenharia para Mineração Ltda, para a contratante, Companhia Matogrossense de Mineração - Metamat, que é a titular dos direitos de pesquisa, por força do Alvará nº 716 de 15 de 02 de 1.978, renovado pelo Alvará nº 3.093 de 27 de julho de 1.982, publicado no Diário Oficial da União em 02 de agosto de 1.982, a que deu origem o requerimento protocolado no DNPM sob o nº 813.917/74.

Os trabalhos de que trata este relatório, foram executados em 6 etapas, na seguinte sequência:

- 1ª Etapa: Interpretação das imagens e dados obtidos através de sensoriamento remoto (Radam, Intelsat, fotos aéreas);
- 2ª Etapa: Compilação e estudos bibliográficos;
- 3ª Etapa: Prospecção preliminar de campo;



I N D I C E

PAGINA

1.- Introdução.....	01
2.- Situação Geográfica e Vias de Acesso.....	03
3.- Aspectos Geográficos e Fisiográficos.....	05
4.- Geologia.....	07
a) Regional.....	07
b) Local.....	11
5.- Descrição dos Afloramentos.....	14
6.- Definição dos Corpos de Minério.....	16
7.- Gênese da Jazida, Classificação e Comparações.....	17
8.- Trabalhos de Pesquisas Executados.....	19
9.- Cálculo das Reservas.....	25
10.- Exequibilidade Econômica da Lavra.....	27
11.- Conclusões.....	29

A N E X O S

- Nº 1.- Planta de Situação na escala de 1:100.000
- Nº 2.- Planta Geral dos Trabalhos de Pesquisa e Mapeamento
Geológico na escala de 1:50.000
- Nº 3.- Planta dos Serviços Topográficos e Sondagem; escala
de 1:50.000
- Nº 4.- Igarapé Zé Baiano.
- Nº 5.- Igarapé da Onça
- Nº 6.- Rio Peixoto de Azevedo.
- Nº 7.- Boletins de Avaliação da Reserva Medida.



MME / DNPM

- 2 AGO 16 15

12º DISTRITO-CUIABÁ-MT

RELATÓRIO FINAL D E PESQUISA.

REF: DNPM - 813.917/74

Alvará de pesquisa nº 716 de 15 de fevereiro de 1.978.

Renovado pelo Alvará nº 3.093 de 27 de julho de 1.982.

Publicado no D.O.U. em 02 de agosto de 1.982.

Minério:	Cassiterita
Local:	Rio Peixoto de Azevedo.
Distrito:	Guarantã
Município:	Colíder
Estado:	Mato Grosso
Superficiários:	INCRA

Trabalhos de campo por: Geólogo - Nelson Renato Lemos Melo.
Geólogo - Gino dos Santos Tendeiro.
Geólogo - Evaristo Pedroso de Almeida Neto.

Supervisão e orientação técnica de:

Engrº de Minas - José Aldo Duarte Ferraz.

Compilação e manuseio dos dados e confecção do Relatório Final dos Trabalhos por:

Geólogo - Arthur R. Jerosch Filho.



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.

CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1229 - Fone (011) 852-7019 - São Paulo - SP

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

86
2

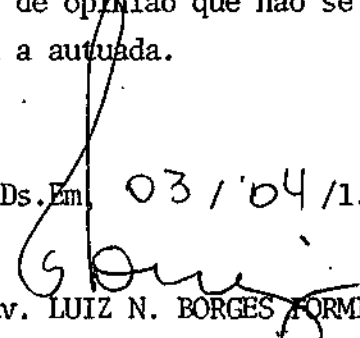
A alegação de que os trabalhos foram iniciados imediatamente após publicação dos Alvarás, a nosso ver, não merece maiores considerações, devido as autuações terem sido aplicadas, por motivo de interrupção dos trabalhos de pesquisa por tempo além do permitido pela legislação em vigor e não por ter a empresa deixado de iniciar os trabalhos de pesquisa no prazo estabelecido pela legislação.

Com referência a inadimplência das obrigações contratuais por parte da Mineração Taboca S.A., acreditamos não ser esta alegação suficiente para a autuada conseguir isenção das sanções impostas, pois este 6º Distrito Centro Oeste - DNPM, desconhece o teor do contrato celebrado entre as partes, não tendo sido o mesmo mencionado em nenhuma fase do processo.

O técnico Engº JOSÉ ANTONIO ALVES DOS SANTOS, afirma no seu despacho, fl. 55 que em 23 de maio de 1.980, foi informado pelo técnico responsável pelos trabalhos de pesquisa, que os mesmos naquela data continuavam paralisados. A autuada menciona em sua defesa, item 7 (sete), (fl. 61), que os trabalhos de campo foram reiniciados em agosto de 1.980. Ora, se os trabalhos foram reiniciados na data mencionada pela empresa, está evidenciada a paralisação por tempo superior ao permitido. Por outro lado, a autuada não comunicou o reinício dos trabalhos de pesquisa; conforme estabelece o Parágrafo Único, item II, letra C, do artigo 31 do Regulamento do Código de Mineração, infringindo o mencionado dispositivo legal.

Pelo acima exposto, somos de opinião que não se deva deferir o pedido de isenção das sanções imposta a autuada.

6ºDs. Em 03/04/1.981.


Adv. LUIZ N. BORGES FORMIGA
Assistente de Mineração

ANÁLISE DE RELATÓRIO PARCIAL DE PESQUISA

PARTE I: DADOS DO PROCESSO

DNPMs : 813.914/74 Alvará nº 713 D.O.U. de 01/03/78
813.915/74 Alvará nº 714 D.O.U. de 02/03/78
813.916/74 Alvará nº 715 D.O.U. de 02/03/78
813.917/74 Alvará nº 716 D.O.U. de 02/03/78
813.918/74 Alvará nº 717 D.O.U. de 02/03/78

INTERESSADO : Cia Matogrossense de Mineração -
METAMAT

SUBSTÂNCIAS MINERAIS : Wolframita, Columbita e
Cassiterita

LOCAL : Bacia do Rio Peixoto de Azevedo, nas
proximidades da foz do Rio Braço Norte

DISTRITO : Peixoto de Azevedo

MUNICÍPIO : Colíder

ESTADO : Mato Grosso

PARTE II: DADOS TOPOGRÁFICOS

Os trabalhos de pesquisa estão sendo desenvolvidos na parte central da área, por isso, não há a possibilidade de desenvolvimento de trabalhos além do perímetro. O ponto de amarração constitui-se de um referencial inconfundível, que é a foz do Rio Braço Norte, com base nas feições geomorfológicas, permite-se verificar, a grosso modo, que as plantas estão em conformidade com o terreno.

88
48

rios afluentes do Rio Peixoto de Azevedo, que não evidenciaram resultados positivos, ou seja, não apresentaram níveis de cascalho, visto que, a presença de cascalho, nos sedimentos aluvionares, dos drenos da região, são quase sempre mineralizados em ouro, em teor economicamente explorável.

O Rio Peixoto de Azevedo forma uma grande curva, cujo ápice encontra-se, aproximadamente, na porção central do conjunto das áreas, (foto nº 01) que comporta-se como ponto estratégico para se atingir os demais pontos da área. Neste local encontra-se instalado o acampamento central, que consiste de uma casa construída em madeira serrada, (foto nº 02) compondo-se de diversas dependências, inclusive dispõe de água encanada, luz elétrica e comunicação por via rádio com Cuiabá e São Paulo, as demais unidades do acampamento são casa de força, oficina, (foto nº 03) barracão em fase de melhoramento para pessoal de apoio.

Nesta localidade, desagua o lugarapé Volta Redonda, que apresenta nível de cascalho aurífero, que já foi anteriormente garimpado em alguns locais. A empresa abriu cerca de 2 km de estrada, ligando o acampamento ao "baixão", nesta localidade fez desmatamento, diversos furos de sonda e desvio do curso do córrego.

Encontra-se em fase de montagem dos equipamentos, de uma lavra experimental, com capacidade nominal de 15 m³/h, compondo-se de 03(três) conjuntos para desmonte e beneficiamento, constituído das seguintes unidades:

- 03 moto-bombas 4x3" com tubulação de 3" (foto nº 04)

- 03 transportadores hidráulicos.

- 03 monitores hidráulicos (foto nº 06)

- 03 sluice duplos de 0,60 m x 9,0 m (foto nº 05)

- 02 jigs tipo denver com 02(duas) células

- 01 trator agralle 4.100, para transporte interno.

1012

PARTE IV : ILUSTRAÇÕES :



FOTO Nº 01

Vista parcial do acampamento central, margem esquerda do Rio Peixoto de Azevedo.

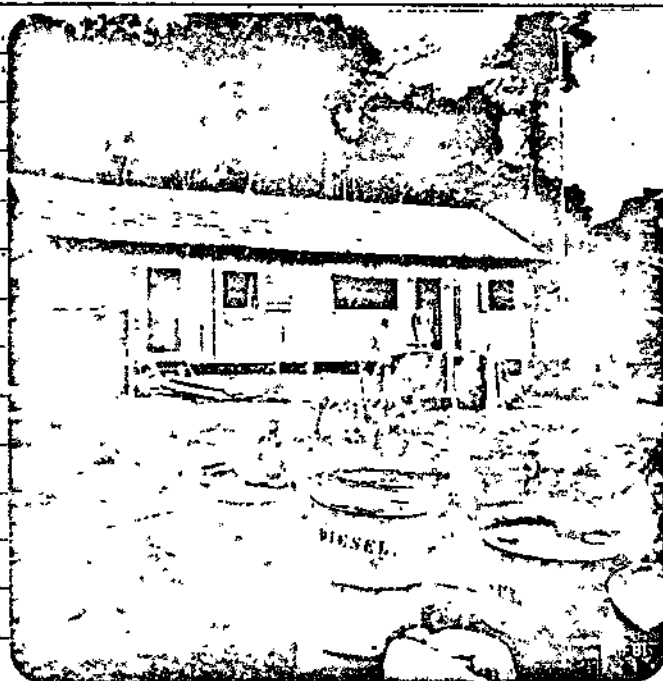


FOTO Nº 02

Acampamento central



FOTO Nº 03

Casa de força e oficina

Nota

90
6.8

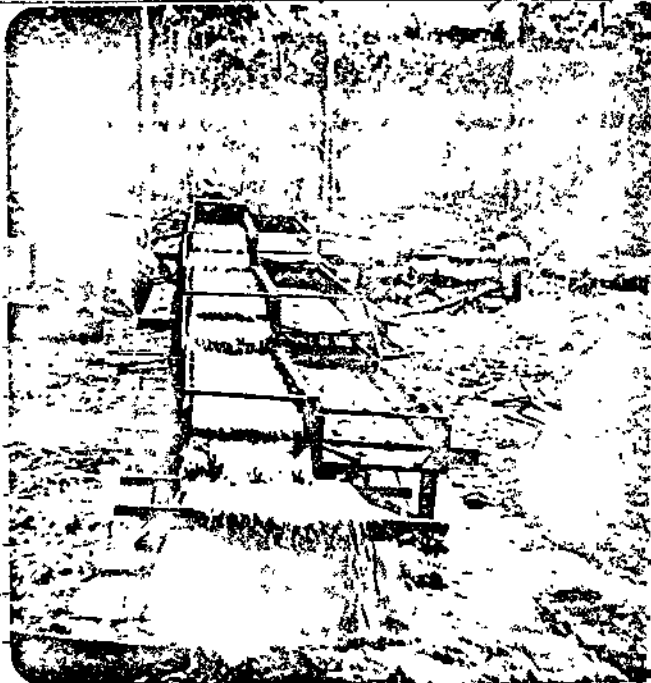


FOTO Nº 04

Moto bomba de 6 polegadas

FOTO Nº 05

Sluice para lavagem de cascalho.



FOTO Nº 06

Monitor hidráulico e acampamento da frente de lavra.

FOTO Nº 07

Vista parcial do Garimpo, próximo a frente de lavra.

16010

Salvo melhor juízo,

Técnico Responsável

JOSÉ ALDO DUARTE FERRAZ

CREA 5.004 4ª Região

Cuiabá, 10 de junho de 1981.

AMOSS
AMÓSS DE MELO OLIVEIRA

CREA 1247/D 14ª Região

Residência DNPM/MME

Cuiabá - MT

AMO/jmjb

Ref. DNPM 813.914/74

813.915/74

813.916/74

813.917/74

813.918/74

Ao Senhor Chefe da S.F.P.M./6º Distrito

Estamos devolvendo a V.Sª o processo supra após ter sido procedida a análise e verificação "in loco" do RELATÓRIO PARCIAL DE PESQUISA, na qual o técnico vistoriador é de opinião que se deva conceder a renovação do prazo de pesquisa para 02 (dois) anos, com a qual estamos DE ACÓRDO.

Salvo melhor juízo

Cuiabá, 16 de junho de 1981

SERAFIM CARVALHO MELO

Chefe da Residência Cuiabá

DNPM/MME

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Ref.DNPM: 813.917/74

À AM PARA PROSSEGUIMENTO.

6º Ds.em 07/08 /81

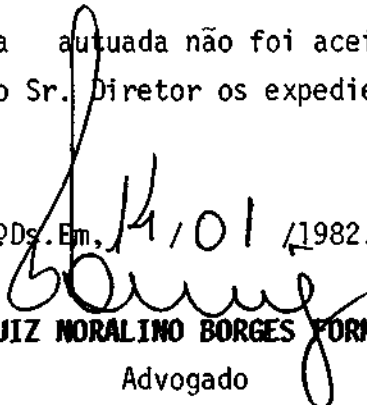

ENGº ROBERTO LUIZ NEVES SILVA
Chefe Substituto da SFPM-6º Ds.

Ref. DNPMs: 813.914/74, 813.915/74,
813.916/74, 813.917/74 e 813.918/74.

Senhor Chefe Substituto da SFPM
Engº ROBERTO LUIZ NEVES SILVA

Como a defesa apresentada pela autuada não foi aceita, encaminhamos para eventual assinatura de V.Sa. e do Sr. Diretor os expedientes necessários à aplicação da multa.

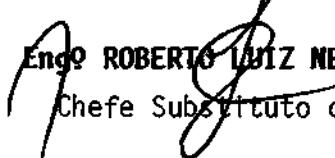
6ºDs. Em, 14/01/1982.


LUIZ NORALINO BORGES FORMIGA
Advogado

Senhor Diretor do 6º Distrito
Geol. SEVAN NAVES

A autuada METAMAT - COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO, tendo em vista que sua defesa não foi aceita contra os Autos de Infração nºs. 39, 40, 41, 42 e 43/80, publicados no Diário Oficial da União em 15.08.80 e, consequentemente, propomos seja exarado o despacho de imposição de multa, de acordo com o disposto nos parágrafos 3º e 4º do artigo 101 do Regulamento do Código de Mineração.

6ºDs. Em, 27/01/1982.


Engº ROBERTO LUIZ NEVES SILVA
Chefe Substituto da SFPM



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL

OFÍCIO Nº 286 /81 EM 28.01.

DO Diretor do 6º Distrito Centro Oeste do DNPM-MME

ENDEREÇO: Rua 84 - nº 593 - Setor Sul - Goiânia - Goiás

AO METAMAT - COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

ASSUNTO: Imposição de Multa - (Comunica)
Ref. DNPMs: 813.914/74, 813.915/74,
813.916/74, 813.917/74 e 813.918/74.

Comunicamos a V.Sas. que por despacho de 03.04.81, e tendo em vista o que consta dos Autos de Infração nºs. 39, 40, 41, 42 e 43/80 e dos processos em referência foi imposta a essa empresa a multa de 05 (cinco) valores de referência.

Devem V.Sas. comparecer a este 6º Distrito a fim de receber a guia para pagamento dessa multa, cujo valor deverá ser recolhido ao BANCO DO BRASIL à conta nº 488.464-7 - DNPM- CONTA ARRECADAÇÃO, no prazo de 30 (trinta) dias contados a partir da publicação do despacho supra mencionado no Diário Oficial da União.

Qualquer recurso contra esse ato, a que V.Sas. se julgue no direito somente será aceito se protocolizado neste 6º Distrito do Departamento Nacional da Produção Mineral, dentro do mesmo prazo de 30 (trinta) dias a partir da publicação do despacho recorrido (§ 6º, art. 101 do Regulamento do Código de Mineração) e desde que no primeiro decênio do aludido prazo, o seu valor seja depositado para garantia de instância e mediante guia fornecida pelo Departamento Nacional da Produção Mineral, no Banco do Brasil S/A., (conta supra referida).

Outrossim, informamos a V.Sas. que a multa não recolhida no prazo fixado será cobrada judicialmente, em ação executiva.

Atenciosamente,

ORIGINAL ASSINADO P/ DIRETOR
Geol. SEVERIN NAVES

Diretor do 6º Distrito Centro Oeste

ILMOS. SRS.

METAMAT - COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

PRAÇA SANTOS DUMONT - Nº 150

78.000 - CUIABÁ - MATO GROSSO

SFPM/HS/LNBF/mmf.

Ref. DNPMs: 813.914/74, 813.915/74,
813.916/74, 813.917/74 e 813.918/74.

Por inadimplemento da obrigação imposta pelo art. 31, item II do Regulamento do Código de Mineração e tendo em vista não ter sido aceita a defesa apresentada contra os Autos de Infração nºs. 39/80, 40/80, 41/80, 42/80 e 43/80 publicados no Diário Oficial da União em 15.08.80, APLICO, com base no item "c" da Portaria nº 043 de 10.03.80, à METAMAT - COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO, titular dos Alvarás de Pesquisa nºs. 713, 714, 715, 716, 717 de 15.02.78, publicados no Diário Oficial da União em 01.03.78 e os demais em 02.03.78, que a autorizou a pesquisar Columbita e Cassiterita, no lugar denominado Peixoto de Azevedo, Distrito e Município de Chapada dos Guimarães, Estado de Mato Grosso, a multa de 05 (cinco) valores de referência, para cada área dos processos em referência, prevista no artigo 100, inciso I do Regulamento do Código de Mineração.

Ao Grupo de Cadastro para a publicação no Diário Oficial da União.

6ºDs.Em, / /1982.

ORIGINAL ASSINADO P/ DIRETOR
Geól. SEVAN NAVES

Diretor do 6º Distrito Centro Oeste

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINUTA DE ALVARÁ DE RENOVAÇÃO DE PESQUISA

usando da atribuição que lhe confere o art. 21, do Decreto-lei nº 227, de 28 de fevereiro de 1967 (Código de Mineração),

RESOLVE:

I - Renovar, pelo prazo de 02 anos, nos termos do item II do art. 22 do Código de Mineração, a autorização concedida a Cia Matogrossense de Mineração - METAMAT
pelo Alvará nº 716, de 15 de fevereiro de 1978, para pesquisar cassiterita no Distrito de Simões Lopes, Município de Chapada dos Guimarães, Estado de Mato Grosso

Obs: (No caso de incorporação por Empresa)

II - O presente título de renovação de pesquisa, representado por uma via autêntica deste Alvará, será transcrito no Livro B- Registro dos Alvarás de Pesquisa, do Departamento Nacional da Produção Mineral, do Ministério das Minas e Energia. (DNPM nº 813.917/74).

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Ref.DNPM: 813.914/79

Senhor Diretor do 6º Distrito

Geól.SEVAN NAVES

Estando de acordo com o parecer de fls. retro, somos de opinião que o presente processo seja encaminhado à DFPM com sugestão de renovação do alvará de pesquisa por mais 02 (dois) anos, de acordo com o item II, Art.22 do Código de Mineração.

Em, 08/02/82

ENGº ROBERTO LUIZ N.SILVA
Chefe Substituto da SFPM-

De acordo. À DFPM para prosseguir conforme proposto acima.

Em, 09/02/82

Geól.SEVAN NAVES
Diretor do 6º Distrito

94
OF. Nº

1.022

D.F.P.M. - DNPM

Brasília, 15/03/82

DA: SEÇÃO DE APOIO ADMINISTRATIVO

A : CIA. MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO - METAMAT

ASSUNTO: PAGAMENTO DE TAXA DE ALVARÁ DE RENOVACÃO DE PESQUISA

REF. PROCESSO (S) Nº (S) 813.917/74

Prezado (a) Senhor (a)

Comunico a V.S.^a. que o pedido de Renovação da Autorização de Pesquisa protocolizado neste Departamento Nacional da Produção Mineral, está convenientemente instruído, dependendo para outorga do Alvará de Renovação, somente do comparecimento de V.S.^a., ou de representante neste Órgão, para recebimento da cópia do anteprojeto da referida autorização, a fim de que na posse desse documento possa ser efetuado a paga dos emolumentos no valor de Cr\$ 17.199,00 (dezessete mil cento e noventa e nove cruzeiros) e das despesas inerentes à publicação do Alvará, junto ao Departamento de Imprensa Nacional.

É relevante ressaltar, que o prazo para o pagamento é de 30 (trinta) dias, contados da publicação do extrato deste Ofício no Diário Oficial da União, devendo ser apresentados neste Departamento, no mesmo prazo, os respectivos comprovantes.

Aproveito a oportunidade para externar a V.S.^a. minha elevada estima e consideração.

D.F.P.M. / D.N.P.M.

Para mais informações consulte o seu

Arquivo

Unidade de Trabalho nº 154 e 225

Unidade de Trabalho nº 154 e 142

Atenciosamente

ANTONIO DANTAS DE ASSIS
Resp. Seção de Apoio Adm.

END.:

Pça. Santos Dumont, nº 150

78.000 - CUIABÁ - MT

REF. DNDM: 813. 927174

REQUERENTE: *Cie Matagrossense de Mineração - Metast.*

R E C 4 8 0

Recebi a guia de recolhimento de emolumentos e/ou cópia do anteprojeto de alvará de pesquisa e/ou renovação.

Brasília, 28 de abril de 1982.

Lia Lambert Kuehler
ASSINATURA

SINISTRA

NAME: Lino Humberto Newberber

ENDERECO: SCS Central 6/301

CARTEIRA DE IDENTIDADE Nº: 480997 ÓRGÃO EXPEDIDOR: SSP: DF

Oliver

FUNCIONÁRIO

DEVOLVIDO (S) NO PRAZO.....

DEVOLVIDO (S) FORA DO PRAZO.....

NÃO DEVOLVIDO (S).....

Lourdes Pereira Rosa dos Santos

~~Auxiliary~~

FUNCIONÁRIO

4672,00
103
COLETA
PROSIG 14
12105182
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA NACIONAL
Pelo talão n.º 45232, foi pago, nesta data
a importância de Cr\$ 4672,00, para publi-
cação no Diário Oficial, Seção I, deste alvará
Em. 04/05/78

ALVARA n.º

de

de

BRASILIA

11 MAI 10 36 82

M.M.E. - D.-N.P.M.

O MINISTRO DE ESTADO DAS MINAS E ENERGIA,

usando da atribuição que lhe confere o art. 21, do Decreto-lei nº 227, de 28 de fevereiro de 1967 (Código de Mineração),

R E S O L V E :

Renovar, pelo prazo de 02 anos, nos termos do item II do art. 22 do Código de Mineração, a autorização concedida à Companhia Matogrossense de Mineração - METAMAT pelo Alvará nº 716, de 15 de fevereiro de 1978, para pesquisar cassiterita no Distrito de Simões Lopes, Município de Chapada dos Guimarães, Estado de Mato Grosso. (DNPM nº 813.917/74)

Cesar Cals

104

PAGOU TAXA DE PUBLICAÇÃO
TALÃO DO DIN. N.º 45.233

REF. DNPM Nº 813.911/74

Senhor Diretor da D.F.P.M.

O pedido constante do processo em referência encontra-se devidamente instruído e em condições de ser deferido.

Assim, encontrando-se pagos os emolumentos e taxa de publicação, encaminhamos o anteprojeto de Alvará de Renovação de Pesquisa.

Em, 17 de MAIO de 1972.

Senhor Diretor Geral

João de Deus Araújo
Técnico em Administração
CREA-RN 346 - TD

Estando o pedido de renovação da Autorização de Pesquisa satisfatoriamente instruído, poderá o processo ser submetido ao Exmº Senhor Ministro, com proposta de deferimento e assinatura do Alvará em anexo.

Em, 18/5/82

M. R. H.
MANOEL DA REDENÇÃO E SILVA

Diretor da D.F.P.M.

Ministério das Minas e Energia
Departamento Nacional da Produção Mineral
Coordenadoria de Autorizações e Concessões

Processo MME nº

(DNPM nº

813.917/74

Assunto:

1. - PESQUISA

- 1.1 - Pedido de autorização de pesquisa (projeto de alvará) ()
- 1.2 - Pedido de renovação do prazo de pesquisa (projeto de alvará) (X)
- 1.3 - Proposta de retificação de alvará (projeto de alvará) ()
- 1.4 - Proposta de anulação de autorização de pesquisa (minuta de despacho) .. ()
- 1.5 - Proposta p/ tornar sem efeito aut. de pesquisa (minuta de despacho) ... ()
- 1.6 - Recurso contra imposição de multa (minuta de despacho) ()

2. - LAVRA

- 2.1 - Pedido de concessão de lavra (projeto de portaria) ()
- 2.2 - Proposta de retificação de decreto de lavra (projeto de portaria) ()
- 2.3 - Proposta de caducidade de concessão de lavra (projeto de portaria) ()
- 2.4 - Proposta p/ tornar sem efeito concessão de lavra (projeto de portaria). ()
- 2.5 - Pedido de suspensão dos trabalhos de lavra (minuta de despacho) ()
- 2.6 - Recurso contra imposição de multa (minuta de despacho) ()

3. - AVERBAÇÃO

- 3.1 - Cessão e transferência dos direitos de lavra (minuta de despacho) ()
- 3.2 - Arrendamento dos direitos de lavra (minuta de despacho) ()
- 3.3 - Contrato de financiamento (minuta de despacho) ()

Interessado: Companhia Matogrossense de Mineração - METAMAT

Substância Mineral: cassiterita

Município: Chapada dos Guimarães

Estado: Mato Grosso

O presente processo está instruído de acordo com o disposto na legislação minerária vigente, podendo ser submetido à elevada apreciação do Sr. Diretor-Geral, para posterior encaminhamento à superior decisão do Exmo. Sr. Ministro.

Brasília, 20 de maio de 1982

Leonardo Leopoldo Mangeon
Coordenador

LLM/cao

107
Pub. D. O. 21/8/82
Pag. N 14291
Em 28/8/82 ac. 4

ALVARA n.º 3093 de 27 de 07 de 1982

O MINISTRO DE ESTADO DAS MINAS E ENERGIA,

sando da atribuição que lhe confere o art. 21, do Decreto-lei nº 27, de 28 de fevereiro de 1967 (Código de Mineração),

R E S O L V E :

Renovar, pelo prazo de 02 anos, nos termos do item II do art. 22 do Código de Mineração, a autorização concedida à Companhia Matogrossense de Mineração - METAMAT pelo Alvará nº 716, de 15 de fevereiro de 1978, para pesquisar cassiterita no Distrito de Simões Lopes, Município de Chapada dos Guimarães, Estado de Mato Grosso. (DNPM nº 813.917/74)

Cesar Cals
Cesar Cals

M.J.

Em 03/07/86. Foi dada baixa na
Transcrição deste título de acordo com o que
dispõe o item B do parágrafo único do
artigo 32 decreto N.º 62.934 de 02 de julho
de 1968. BSB 14/07/86 - *AGU*



MME / DNPM
COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO
20 JUL 15 3 4 83

OF. Nº 0157/DP/83

12º DISTRITO-CUIABÁ-MT

Cuiabá - MT.

Em, 19 de Julho de 1983.

Processos DNPM nºs. 813.912, 813.914, 813.915, 813.916, ~~813.917~~, 813.918/74,
802.733/78 e 861.569/80 e 860.002/81.

Senhor Diretor,

Estamos encaminhando a V.Sª, cópia do relatório periódico de desenvolvimento do Projeto Rio Peixoto de Azevedo, apresentado por nossa contratada - ENGEMIL ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA, com a finalidade de cientificar a esse Órgão, a situação atual do projeto.

Cabe-nos ressaltar o fato de que os jazimentos de ouro das áreas do aludido Projeto, foram descobertos através de trabalhos técnicos desenvolvidos pela empresa e iniciados em 1974. Somente após ter conhecimento de resultados dessas nossas pesquisas, é que vieram a se instalar os garimpeiros - e os chamados donos de garimpo -, promovendo a invasão das áreas.

Aproveitamos a oportunidade, para solicitar os bons ofícios de V.Sª, no sentido de dar a cobertura necessária a preservação

Exmº Sr.

Dr. JOSÉ DA SILVA LUZ

MD. Diretor do 12º Distrito do Departamento Nacional da
Produção Mineral - DNPM

N E S T A

DNPM - 12º Distrito - Classificação de Juntada	
CARGA	SEP
Nº do Processo	813.917/74
Código	1.º
Data de Entrada	20/7/83
Município	UP



a preservação de nossos direitos minerários, determinando as providências cabíveis para a remoção dos garimpeiros das áreas em questão, sem que, nossas atividades fiquem irremediavelmente prejudicadas.

Apresentamos na oportunidade, os protestos de consideração e apreço.

Ricardo Leão Cambraia
RICARDO LEÃO CAMBRAIA

Diretor Presidente

Atenciosamente,
....
.....
.....
.....

/cml.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Ref. DNPMs:

813.914/74	ALV. RENOV. nº 2.928	D.O.U 26.07.82
813.915/74	ALV. RENOV. nº 3.032	D.O.U 28.07.82
813.916/74	ALV. RENOV. nº 3.218	D.O.U 04.08.82
813.917/74	<u>ALV. RENOV. nº 3.093</u>	<u>D.O.U 02.08.82</u>
813.918/74	ALV. RENOV. nº 2.929	D.O.U 26.07.82
861.569/80	ALVARÁ nº 1.701	D.O.U 09.06.81
860.002/81	ALVARÁ nº 3.402	D.O.U 09.10.81

Senhor Chefe da S.F.P.M.

Engº JOSÉ ANTONIO ALVES DOS SANTOS

Acompanhado pelo Geólogo NELSON LEMOS MELO vistoriamos os trabalhos efetuados nas áreas referidas nos títulos acima, devidos pela Companhia Matogrossense de Mineração-METAMAT.

Na região são encontrados vários afloramentos do granito Teles Pires que eventualmente é cortado por rocha básica identificada como diabásio. As aluviões existentes recobrem indistintamente as litologias.

A titular efetuou sondagens em todas as aluviões das áreas; necessitando entretanto adensar as malhas. Foram encontrados variados teores de ouro, seja através de prospecção ou de poços e sondagens. A real dimensão dos trabalhos, não puderam confirmar devido a diferença de tempo entre a época em que foram executados e a data de nossa vistoria, se encontrando grande parte das demonstrações dos trabalhos encobertos pela vegetação ou destruídos pela ação de chuvas e ventos.

A empresa executora da pesquisa, ENGEMIL - Engenharia para Mineração Ltda, deslocou recentemente para a área

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

equipamentos implantando no momento uma lavra experimental com capacidade nominal de 100m³/dia, formada por uma draga com 6 pol. e motor mercedes e uma planta com 02(dois) jigs primários e um secundário e sluices com 6m de comprimento. Estes equipamentos encontram-se instalados na área referente ao DNPM: 861.569/80 e estão sendo utilizados de forma a que possam aprimorar o seu uso através de regulagens e aprendizado dos operadores. O aluvião que está sendo explorado é o que se associa ao iagarapé volta redonda, aproximadamente a 1.000m do Rio Peixoto de Azevedo.

Cuiabá, 19 de setembro de 1983.



Geól. ONILDO PEREIRA FILHO

SFPM-DNPM - 129 Distrito



METAMAT

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

ILMº. SR. DIRETOR GERAL DO DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL.

DNPM - 12º Distrito - Classificação de Juntada	
CATEG.	813.917/74
Nº do Processo	813.917/74
Código	04.08.1.54
Município	UP

Ref.: DNPM - 813.917/74

12º Distrito - Cuiabá-MT

- 2 AGO 1984

MME / DNPM

Companhia Matogrossense de Mineração - METAMAT, com sede à Av. Jurumirim s/nº - na cidade de Cuiabá-MT., inscrita no CGC-ME. sob nº 03.020.401/0001-00, autorizada a funcionar como Empresa de Mineração pelo Alvará nº 693, titular do Alvará nº 716 de 15 de fevereiro de 1978, renovado pelo Alvará nº 3.093 de 27 de Julho de 1982, publicado no D.O.U. de 02 de agosto de 1982, pelo qual foi autorizada a pesquisar CASSITERITA no local denominado Peixoto de Azevedo ou Beira Alta, Distrito de Guarantã, Município de Colider, Estado de Mato Grosso, vem respeitosamente apresentar à apreciação de V.Sa., o Relatório Final dos Trabalhos de Pesquisa, executados na aludida área para o qual, requer v. aprovação.

Nestes Termos

P. Deferimento.

Cuiabá, 01 de Agosto de 1984

JOSE ALFREDO DA COSTA MARQUES

Diretor Presidente

"... área de 10.000 ha, situada em terrenos devolutos no lugar denominado Peixoto de Azevedo, distrito de Simões Lopes, município de Chapada dos Guimarães, Estado do Mato Grosso, delimitada por um quadrado que tem um vértice a 8.661 m no rumo verdadeiro de $53^{\circ} 53'$ SW da confluência do Rio Peixoto de Azevedo com o Córrego Braço Norte e os lados divergentes desse vértice os seguintes comprimentos e rumos verdadeiros:

lado 1-2	10.000 m	Sul
" 1-4	10.000 m	Oeste".

Pela Lei estadual nº 4.158 de 18/12/79, publicada no Diário Oficial da mesma data, o território onde se situa a área foi desmembrado de Chapada dos Guimarães, passando a pertencer ao município de Colíder, então criado.

Situa-se a área na parte norte do Estado, nas proximidades de sua divisa com o Estado do Pará, ao sul dos contrafortes meridionais da Serra do Cachimbo, que é a elevação culminante da região.

Essas terras estão compreendidas no perímetro da Amazônia Legal.

A cidade de Colíder, sede do município, situa-se a cerca de 150 km da área, sendo 17 km por estrada secundária e 133 km por rodovia de terra, encascalhada, de boas condições de tráfego.

O acesso à área é feito a partir de Cuiabá, Capital do Estado, pela rodovia BR/163, que liga Cuiabá a Santarém, no Pará, até o entroncamento para Alta Floresta; toma-se, em seguida, essa última estrada até atingir o marco quilométrico 59, quando se entra à direita, em estrada secundária, só trafegável no período da estiagem, até o acampamento situado à margem do Rio Peixoto de Azevedo, já dentro da área de pesquisa num percurso de cerca de 17 km. A partir desse ponto os percursos são feitos à pé, por varadouros e picadões.



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.

CEP 05409 Rua Capote Valente 11.829 Fone (011) 852-7019 - São Paulo - SP

A N E X O S :

80
[Handwritten signature]

- I - Cópia da Cart. CREA - 5004/D, 4a Reg.
- II - Mapa geral de prospecção, esc. 1 : 100.000
- III - Planta de situação da área, esc. 1 : 100.000
- IV - Planta geral dos trabalhos de pesquisa, esc. 1 : 50.000
- V - Planta do Igarapé Zé Baiano, esc. 1 : 20.000
- VI - Planta do Rio Peixoto de Azevedo, esc. 1 : 5.000

[Handwritten signature]



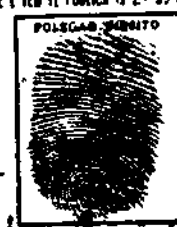
89
mu

DIPLOMADO em 28, 12, 66 pela: Esc.de Eng.º da
Universidade Federal de Minas Gerais.--

ATRIBUIÇÕES: Vide anotações na Carteira de
Identidade Profissional.....

VALIDE COMO DOCUMENTO DE IDENTIDADE E TENER PUBLICA LEI 2.º 99 DE 1967.º 50 DO LEI 4.º 514 DE 24/12/1966

TIPO SANGÜINEO
POSITIVO
Rb
011403616
C. P. P.



João Duarte Ferraz
ASSINATURA DO PROFISSIONAL

REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E AGRONOMIA
4.ª REGIÃO
5004/D 5.004
EXPEDIDO EM 16.05.77
NOME JOSE ALDO DUARTE FERRAZ
FILIAÇÃO Euclides Ferraz Lopes e Ilda Lopes
Morte
Brasileira
NACIONALIDADE Natural de C. Pena - MG
24/05/39
TÍTULO DE REGISTRAÇÃO
ENGE. DE MINAS E METALURGIA
127
127

"... área de 10.000 ha, situada em terrenos devolutos no lugar denominado Peixoto de Azevedo, distrito de Simões Lopes, município de Chapada dos Guimarães, Estado do Mato Grosso, delimitada por um quadrado que tem um vértice a 8.661 m no rumo verdadeiro de 53° 53' SW da confluência do Rio Peixoto de Azevedo com o Córrego Braço Norte e os lados divergentes desse vértice os seguintes comprimentos e rumos verdadeiros:

lado 1-2	10.000 m	Sul
" 1-4	10.000 m	Oeste".

Pela Lei estadual nº 4.158 de 18/12/79, publicada no Diário Oficial da mesma data, o território onde se situa a área foi desmembrado de Chapada dos Guimarães, passando a pertencer ao município de Colíder, então criado.

Situa-se a área na parte norte do Estado, nas proximidades de sua divisa com o Estado do Pará, ao sul dos contrafortes meridionais da Serra do Cachimbo, que é a elevação culminante da região.

Essas terras estão compreendidas no perímetro da Amazônia Legal.

A cidade de Colíder, sede do município, situa-se a cerca de 150 km da área, sendo 17 km por estrada secundária e 133 km por rodovia de terra; encascalhada, de boas condições de tráfego.

O acesso à área é feito a partir de Cuiabá, Capital do Estado, pela rodovia BR/163, que liga Cuiabá a Santarém, no Pará, até o entroncamento para Alta Floresta; toma-se, em seguida, essa última estrada até atingir o marco quilométrico 59, quando se entra à direita, em estrada secundária, só trafegável no período da estiagem, até o acampamento situado à margem do Rio Peixoto de Azevedo, já dentro da área de pesquisa num percurso de cerca de 17 km. A partir desse ponto os percursos são feitos à pé, por varadouros e picadões.



A cidade mais próxima da área é Alta Floresta, núcleo urbano originado de projeto de colonização implantado há poucos anos. A cidade possui todas as facilidades de habitação, saúde, comunicação e acesso. Está ligada à Capital do Estado e demais regiões do País por rodovia de terra encascalhada e de boas condições de tráfego. A comunicação aérea é feita por vôos regulares da Taba - Transportes Aéreos Regionais da Bacia Amazônica S/A., que emprega aviões bimotores do tipo Bandeirantes e, também, pela Mecom Taxi Aéreo Ltda. e Scala Aero Taxi Ltda., que utilizam aviões monomotores. Estão sendo instalados na cidade 2000 terminais telefônicos do sistema Embratel.

Ao longo da estrada que liga Alta Floresta à rodovia BR/163 existem vários núcleos de colonização, tais como Vila Guarita, Vila Nonoai, Vila Planalto, Vila Esteio, Terra-nova, etc, que servem de apoio eventual aos trabalhos de pesquisa na área.

3. ASPECTOS GEOGRÁFICOS

3.1- Clima

O clima da região é do tipo Am, segundo a classificação de Koeppen, denominado de Tropical quente e sub-seco. Caracteriza-se por duas estações definidas: a de chuvas, compreendendo os meses de outubro a março e a de secas, envolvendo o período restante, sendo que os meses de setembro e abril são de transição, em que ocorrem chuvas intermitentes. A temperatura do mês mais frio é geralmente superior a 20° C, ocorrendo as maiores temperaturas nos meses de setembro e outubro, com média superior a 32° C. A umidade relativa do ar é, em média, superior a 80 %.



67
III

RELATÓRIO PRELIMINAR DE PESQUISA

Ref. DNPM-813.917/74

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório trata dos trabalhos de pesquisas executadas na área objeto do Alvará nº 716 de 15/02/78, publicado no D.O.U. de 02/03/78, de que trata o processo em referência, em nome da Cia. Matogrossense de Mineração-Metamat.

Os serviços foram executados, sob contrato, pela Engemil-Engenharia para Mineração Ltda., sob o controle local do Eng. de Minas Fernando Antônio Fialho e a supervisão do que a este subscreve.

O caráter preliminar empregado no título deve-se ao fato de que as pesquisas, embora tenham atingido estágio adiantado, ainda não permitiram a obtenção dos elementos suficientes à formulação de conclusão sobre o jazimento, devendo-se, por isso, prosseguir na execução das mesmas.

Apresenta-se, então, a seguir, a descrição dos trabalhos executados e dos resultados obtidos, assim como a justificativa do prosseguimento dos mesmos.

2. DEFINIÇÃO, SITUAÇÃO E VIAS DE ACESSO À ÁREA

A área tem a seguinte definição, de acordo com o Alvará de pesquisa:



ENGÊMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.
CEP 05409 - Rua Cabote Valente 1229 Fone 011 852.7019 - São Paulo - SP

[Handwritten signature]

3.2- Vegetação

A vegetação dominante na região é a floresta amazônica, do tipo Hiléia. Caracteriza-se na área por grandes árvores, frequentemente com mais de 50 m de altura, que se destacam do estrato arbóreo uniforme de altura compreendida entre 25 m e 35 m; são comuns os agrupamentos de palmeiras e cipoais, especialmente nas partes mais baixas e úmidas e nas áreas quaternárias aluviais.

3.4- Hidrografia

Toda a drenagem da região pertence à bacia hidrográfica do Rio Teles Pires que, juntamente com o Rio Juruena, que corre mais a oeste, formam o Rio Tapajós, da bacia amazônica. O Rio Nhandu é o principal curso permanente de água da área e o que lhe serve de via de acesso. Trata-se de rio de águas tranquilas, até o curso médio superior, cujo canal é fundo, permitindo a navegação de barco pequeno. Os demais cursos d'água, afluentes do primeiro, denominados localmente de igarapés, em geral secam no período da estiagem.

3.5- Morfologia

A morfologia da região é caracterizada por um relevo de arrasamento, suavemente ondulado com testemunhos arredondados. Apresenta trechos rebaixados, cujo efeito erosivo cortou rochas pré-cambrianas, denotando as formas de relevo de baixa altitude. Nas áreas aplainadas distinguem-se formas diretamente ligadas aos processos fluviais recentes da bacia do Rio Teles Pires. Destacam-se nessa paisagem porções residuais, sob a forma de serras elevadas e cristas estruturais, onde os processos erosivos ainda não



chegaram a termo.

Os solos comumente ocorrentes nas zonas planas e baixas são do tipo podzólico vermelho-amarelo; em certos trechos mais elevados aparecem com frequência crostas ferruginosas, lateríticas.

4. GEOLOGIA REGIONAL E LOCAL

A geologia regional é representada por unidades lito-estratigráficas do Pré-Cambriano, abrangendo associação de rochas ígneas, metamórficas e sedimentares, atingidas por magmatismo básico mesozóico e com cobertura pedogeológica quartenária.

É a seguinte a coluna estratigráfica da região, apresentada pelo Projeto São Manoel, executado pelo DNPM/CPRM, de maio de 1.979.

ERA/PERÍODO	ÉPOCA	UNIDADE LITO-ESTRATIGRÁFICA	
Cenozóica/ Quartenário	-	-	Aluviões
Mesozóico/ Jurássico	Médio a Inferior	-	Diabásio Cururu
Pré-Cambriano	Superior	- Grupo Beneficiente	Sienito Canamã -
	Médio	Grupo Uatunã	Sedimentos do Braço Sul Granito Teles Pires



ERA/PERÍODO	ÉPOCA	UNIDADE LITO-ESTRATIGRÁFICA	
			Formação Iriri
		-	Granito Juruena
	Inferior	Complexo Xingu	Granitos do Nhandu Gnaisses e Migmatitos

A unidade basal, o Complexo Xingu, está subdividida em Gnaisses e Migmatitos e Granitos do Nhandu. Os gnaisses e migmatitos aparecem como tipos estruturais bem bandeados, com estruturas migmatíticas acamadadas desenvolvidas; sua composição mineralógica é essencialmente quartzo, feldspato, hornblenda e biotita. O Granito do Nhandu está exposto no médio curso do Rio Nhandu, sob forma aproximadamente circular; exibe aspecto textural e estrutural bastante peculiar e distinto; trata-se de granito porfiroblástico, com características pseudo-rapakivíticas, em que os feldspatos ovóides e manteados repousam em uma matriz fanerítica, de composição granodiorítica e tonalítica. Compõe-se, essencialmente, de quartzo e feldspato, como elementos majoritários; os fenoblastos são representados por núcleos de feldspato potássico em variado grau de triclinicidade, manteados por envoltórios de plagioclásio de composição oligoclássica. São distintos dos verdadeiros granitos rapakivís, pela natureza composicional granodiorítica e tonalítica de sua massa fundamental.

O Granito Juruena apresenta-se aflorante nas circunvizinhanças de Alta Floresta e ao longo do Rio Teles Pires. Apresenta feição estrutural isotrópica e coloração leucocrática, em tons branco-cinza com nuances esverdeadas, devido à incipiente epidotização, como proces-



so de alteração pós-magmática ou deutérica. A textura é hipidiomór -
fica a granular, com quartzo, microclina e plagioclásio, como fases
minerais essenciais e biotita cloritizada, como dominante componente
mineralógico varietal. 42
ms

O Grupo Uatumã, conhecido como uma associação plutano-vulcânica-sedi-
mentar, está dividido em formações para os termos plutônicos e vulcâ-
nicos, incluindo-se a unidade sedimentar no topo, designada por Sedi-
mentos do Braço Sul. A Formação Iriri, unidade basal do Grupo Uatu-
mã, constituída de vulcanitos e piroclásticas, ocorre como faixas ir-
regularmente alongadas e em contato discordante com as litologias de
todas as unidades existentes na região; é composta, essencialmente,
de riolitos e tufos ácidos e andesitos; os riolitos e tufos exibem
feições texturais e estruturais que sugerem uma forte afinidade rapa-
kivítica e composição quase invariável do tipo álcali-riolito alas-
quítica.

O Granito Teles Pires tem longa distribuição geográfica, ocorrendo
como corpos algo circulares, de dimensões variadas, como "stocks" e
batólitos. Os corpos apresentam dimensões desde 1 km² até mais de 400
km². São granitóides de composição álcali-granítica, alasquítica, ti-
picamente pós-cinemática, caracterizados como do tipo rapakivi. Pe-
trograficamente são dominantes os tipos álcali-granitos de coloração
rosa-avermelhada, hololeucocráticos, de granulação média a grossei-
ra, equigranulares e inequigranulares, fortemente isótipos. Micros-
copicamente exibem textura hipidiomórfica granular, com ausência to-
tal de efeitos cataclásticos. As fases minerais essenciais são quart-
zo e álcali-feldspato, plagioclásio fortemente subordinado; entre os
máficos destaca-se a biotita, geralmente cloritizada e, em alguns ca-
sos, hastingsita, aegirina e riebekita; dentre os acessórios desta-
cam-se fluorita, opacos e apatita. O Granito Teles Pires exibe simi-
laridades composicionais e texturais com granitos sabidamente acumu-
ladores de cassiterita, citando-se como exemplos os granitos intrusi-
vos de Rondônia, o Granito Sucunduri, o Granito Serra da Providência,
o Granito Porquinho e o Granito Lua Nova. Pelo menos uma amostra do
Granito Teles Pires, tomada a cerca de 30 km ao norte de Alta Flores-
ta, revelou a presença de cassiterita.



5. TRABALHOS DE PESQUISAS EXECUTADOS E RESULTADOS OBTIDOS

Os trabalhos de pesquisa iniciaram-se com a execução de uma campanha de prospecção em toda a área, empregando-se o método de trilha dos alúvios. Assim foram percorridos todos os cursos d'água. Tomando-se amostras das rochas aflorantes e dos sedimentos de fundo e das barrancas dos vales, não se escolhendo, propositalmente, pontos de concentração natural mais rica. As amostras de sedimentos foram peneiradas e concentradas no local, por meio de bateia, e o concentrado, juntamente com as amostras de rochas, foram enviadas ao laboratório para identificação e análise.

Embora não se tenha comprovado a existência de jazimento de columbita na área, as amostras de sedimentos mostraram a presença de depósitos aluvionares de ouro.

Em anexo está apresentada a planta da prospecção, na escala 1:100.000, mostrando os resultados alcançados naquela etapa. Os teores obtidos nos serviços de prospecção podem ser considerados como altamente promissores, pois, na maioria, foram tomadas na parte superior dos depósitos, não se atingindo o leito de cascalho, devido a profundidade do mesmo. Em vários locais, porém, encontrou-se fortes evidências de existência de cascalho em profundidade. Como se sabe a presença de minerais pesados é mais conspícua no leito e na base do cascalho.

À vista dos resultados da prospecção, os trabalhos de pesquisa, que se seguiram, foram executados com vistas, principalmente, nos depósitos aluvionares de ouro.

Os trabalhos de pesquisa consistiram, preliminarmente, na instalação de acampamentos nas proximidades dos trechos mais promissores e na abertura de acesso aos mesmos. Seguiu-se a abertura de linhas-base ao longo da dimensão longitudinal das aluviões e de seções transversais, equidistantes de 800 m, 400 m, 200 m ou 100 m. A distância entre as seções foi determinada em função dos resultados da sondagem em cada uma delas; as seções foram abertas, inicialmente, a cada 800 m, abrindo-se sucessivamente, nova seção a meia distância.



até o mínimo de 100 m, nos casos de resultados positivos serem obtidos na sondagem. Em cada seção foram locados os furos de sonda, equidistantes entre si de 40 m ou 20 m, de maneira a atingir as partes centrais e mais baixas dos vales.

Os trabalhos de sondagem foram feitos com o emprego de sonda "Empire" de 4" e trados motorizados de 4", 3" e 2" de diâmetros.

As amostras de sondagem, devidamente concentradas e etiquetadas, foram enviadas ao laboratório para análise.

O pacote de sedimentos na região pode ser descrito, de uma maneira geral, do seguinte modo: uma camada superior de solo orgânico, de espessura entre 30 cm e 60 cm; segue-se-lhe uma camada de argila plástica muito fina e resistente quando seca, cuja espessura atinge cerca de 1,50 m; abaixo, vem uma camada de silte e areia fina, de espessura variável de poucos centímetros até cerca de 3 m; mais abaixo, vem o leito de cascalho, assentado sobre o "bed-rock", constituído de granito e gnaiss decomposto. O leito de cascalho é essencialmente quartzoso, contendo pequena fração de areia e argila.

A camada de cascalho às vezes torna-se ausente e, quando presente, sua espessura varia, em geral, entre 0,10 m e 0,80 m.

A presença da camada de cascalho dentro da área em questão, é indicativo da existência de ouro, em teores variáveis, naturalmente.

Foram executados dentro da área os seguintes furos de sonda:

Igarapé Zé Baiano

<u>Linha-base</u>	<u>Seção</u>	<u>Furo</u>	<u>Prof.</u>
LBA	S-O	0	5,50 m
		40-E	8,50 m



<u>Linha-base</u>	<u>Seção</u>	<u>Furo</u>	<u>Prof.</u>
LBA	S-4	0	5,50 m
		40-E	7,00 m
		40-W	8,50 m
LBB	S-12	0	2,30 m
		40-E	6,00 m
		40-W	1,30 m
LBB	S-20	40-E	7,00 m
		0	2,30 m
		40-W	3,30 m
LBC	S-28	40-E	7,40 m
		0	4,00 m
		40-W	3,35 m
LBD	S-40	40-E	7,60 m
		0	4,20 m
		40-W	9,45 m
LBF	S-52	40-E	5,40 m
		0	4,20 m
		40-W	5,55 m
LBG	S-64	40-E	5,75 m
		0	4,40 m
		40-W	4,55 m
LBH	S-76	40-E	4,20 m
		0	2,00 m
		40-W	1,10 m
LBI	S-80	28-E	2,20 m
		0	1,90 m
		40-W	1,90 m
LBJ	S-04	40-E	3,40 m



4

<u>Linha-base</u>	<u>Seção</u>	<u>Furo</u>	<u>Prof.</u>
LBJ	S-04	0	2,65 m
		40-W	4,70 m

27
mu

Rio Peixoto de Azevedo

<u>Linha-base</u>	<u>Seção</u>	<u>Furo</u>	<u>Prof.</u>
-	-	Furo especial nº 01	9,00 m
-	-	" nº 02	2,00 m
-	-	" nº 03	1,40 m
LBA	99	12	2,26 m
		16	3,50 m
		20	4,30 m
		32	8,60 m
	100	04	5,00 m
	108	20	3,80 m
		24	6,30 m

Foram locadas, por meio de levantamento topográfico, as linhas-base e as seções de sondagem, bem como foi feita a abertura das respectivas picadas.



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.
CEP 05409 Rua Capote Valente 1889 Fone (011) 352.7019 - São Paulo - SP

4

Em anexo está apresentada a planta dos trabalhos de pesquisa, com a localização dos furos de sonda.

Os vales dos cursos d'água pesquisados apresentam largura variável, mas, em geral de grandes dimensões, atingindo, em certos trechos, especialmente nos seus cursos inferiores, a cerca de 1000 m, recobertos por sedimentos aluvionares. Nos cursos superiores são comuns os "flats" elevados, conhecidos como "baixões" pelos garimpeiros e preferido para o trabalho de garimpagem, devido a pouca profundidade do cascalho, em geral inferior a 3 m.

Embora não se tenha analisado a totalidade das amostras tomadas na pesquisa, devido à exiguidade de prazo, em todos os locais onde se atingiu o leito de cascalho comprovou-se a presença de ouro, visível a olho nu. Algumas amostras analisadas mostraram teores variáveis de $0,5 \text{ g/m}^3$ a $3,0 \text{ g/m}^3$, considerados altamente promissores.

6. JUSTIFICATIVA DO PROSSEGUIMENTO DA PESQUISA

Apesar de todo o esforço empregado não foi possível concluir os trabalhos de pesquisa, com a definição dos corpos mineralizados e a determinação de sua reserva e teores.

A presença de depósitos aluvionares de ouro foi comprovada pela execução dos serviços de pesquisa descritos anteriormente. As seções de sondagem, porém, devem ser aumentadas de forma a reduzir as distâncias entre elas e a permitir a melhor determinação dos volumes e teores dos blocos mineralizados.

Além disso, há ainda dentro da área diversos outros vales com depósitos aluvionares, cuja presença de ouro foi comprovada pela prospecção e para os quais está programada a execução de campanha de sondagem.

Dessa forma, o prosseguimento da pesquisa justifica-se pelo volume de trabalhos já executados, pela absoluta carência de tempo havido para a finalização da mesma e, ainda, pelos resultados positivos obtidos,



que se revelaram altamente favoráveis à existência de jazimento aproveitável economicamente, o que poderá, certamente, ser comprovado com a obtenção da prorrogação de prazo do respectivo Alvará.

São Paulo, 26 de dezembro de 1.980.

Jose Aldo Duarte Ferraz

JOSE ALDO DUARTE FERRAZ
Engº de Mina e Metalurgista
C. R. E. A 5 004/D — 4.ª Reg.
C. P. F. 011 403 616



ENGE MIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.
CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1.829 Fone (011) 852-7019 - São Paulo - SP